
FMB
TE QUERO DE VOLTA
ZANA KHEIRON
FMB



FMB





Ebook-s produzidos pelo grupo Free Mobile Books **(FMB)**

Grupo Sem Fins Lucrativos

VENDA PROIBIDA





Capítulo 1 Um beijo

FMB

Ariel não esperava por aquilo e abriu a boca, dando a Ícaro a chance de aprofundar o beijo, mas apesar de ter correspondido inicialmente, ela não perdeu a consciência. Ariel colocou as mãos no peito dele e empurrou Ícaro com força, dando um tapa no rosto do rapaz. Os dois respiravam forte. ❶

— Ficou louco? — Ela perguntou, sentindo o coração dela batendo com força.

Ícaro, que nem tinha movido o rosto com o tapa, sorriu de lado.

— Pelo visto, fiquei — Ele a olhou de cima a baixo – Você tem um beijo delicioso.

— Você é um idiota! — Ariel falou, sentindo os olhos enchendo de água e mordendo os lábios. Ícaro não pretendia fazê-la chorar! Ele pensou que ela gostaria.

— Calma aí... Não precisa chorar, Ariel! Eu... — Ele começou a falar, mas ele foi puxado para longe dela, pelo pescoço.

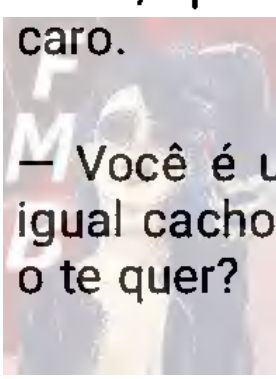
— Mas que porr@ é essa? — Cassius estava com os olhos brilhando de raiva. Ele notou que Ariel havia sumido, e ao ouvir a voz dela, ele se aproximou daquele quarto. Quando a voz de Ícaro soou e ele compreendeu o que tinha acontecido, ele não pensou duas vezes — Eu vou te matar!

Cristian estava por perto e à procura de Cassius, já que era aniversário dos dois e Vasti queria cantar os parabéns. Ele ouviu a briga e se meteu na frente de Cassius antes que este pulasse no pescoço do irmão.

— O que tá acontecendo? Cassius porque ia bater no Ícaro? — E então, ele viu Ariel, com os olhos cheios de lá grimas, a um canto — Ariel? Você tá...?

Ela não respondeu nada, apenas passou pelo irmão e saiu do quarto.

— Isso não vai ficar assim! — Cassius disse, apontando o dedo indicador para Í caro.



— Você é um idiota que fica atrás dela igual cachorro! Não tá vendo que ela nã o te quer?

Cassius deu um passo na direção de Í caro.

FMB

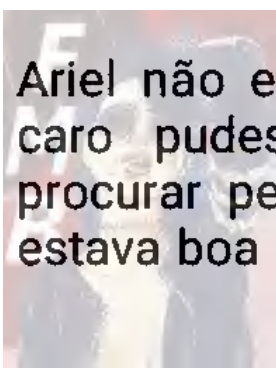
— Não interessa! Você não pode tocar numa mulher desse jeito! — Ele rosnou — Tenho certeza de que não foi isso o que os nossos pais te ensinaram.

— Não se atreva a abrir o bico!

— Ou o quê? — Cassius perguntou, rindo de desdém — Você é um desgraçado, sabia disso?

Cassius deu as costas e saiu dali. Ícaro respirou fundo algumas vezes. Ele estava mais sóbrio depois da gritaria e então se deu conta de que tinha arrastado Ariel para um local escuro e beijado a moça à força.

— Merd@! — Ele xingou baixinho e, ao aparecer no salão da festa, o olhar dele se cruzou com o de Adônis. Um olhar duro que dizia: vamos conversar mais tarde!



Ariel não estava em lugar algum que Í caro pudesse ver, mas ele não foi procurar pelo salão. A situação já não estava boa para ele.

A festa estava acontecendo na casa dos Lancaster, portanto, assim que os parab éns terminaram, Adônis puxou o filho mais velho para fora dali.

— O seu irmão me falou que você aprontou — Adônis disse e cruzou os braços na frente do peito. Apesar de já contar com mais de cinquenta anos, ele aparentava ter no máximo quarenta, com um físico de dar inveja e uma aura que impunha respeito — E ele me disse que tinha algo a ver com Ariel.

Ícaro respirou fundo e olhou para o lado.

— A gente teve um pequeno desentendimento, só isso – Ícaro falou e Adônis apertou os olhos para ele.

— O seu irmão não entrou em detalhes, mas eu quero saber o que aconteceu? Eu a vi segurando o choro, Ícaro! — Adô nis balançou a cabeça — Eu não consigo acreditar que mesmo depois de tantos anos, você continua de implicâ ncia com ela!

— Eu não tenho implicância com ela! — Ele falou mais alto, porém, ao ver o olhar do pai, ele engoliu em seco e olhou para baixo — Não tenho implicâ

ncia com ela. Foi um desentendimento bobo, só isso. Eu vou pedir desculpas.

— Agora sim eu estou impressionado. Você, pedindo desculpas? E para a Ariel, sem eu ter que te obrigar? — Adônis soltou uma risada de deboche — Veja só como você amadureceu!

Ícaro não respondeu. Ele sabia que estava no erro e, além do mais, ele tinha um respeito muito grande pelo pai.

— Eu vou pedir desculpas a ela amanhã, tudo bem? Quando eu estiver completamente sóbrio.

Adônis se aproximou mais de Ícaro.

— Você pode ter vinte e quatro anos, Í caro, mas se magoar a Ariel de novo, eu mesmo vou te dar uma surra e te colocar de castigo, entendeu? A sua mã e passou muito a mão na sua cabeça, dizendo que era coisa de criança. Bom, se mesmo depois de velho você quiser agir como criança, eu vou te tratar como uma — Ele falou, baixo – Só que uma num corpo adulto, que pode levar uns bons tapas!

No dia seguinte, Ícaro acordou, tomou um banho, bem como remédio para a

bebedeira. Depois da festa, ele foi para o apartamento dele e bebeu quase uma garrafa inteira de uísque.

Depois de tomar café da manhã e escovar os dentes, ele pegou a chave do carro e foi até a casa dos Lancaster. Ele tinha que falar com Ariel.

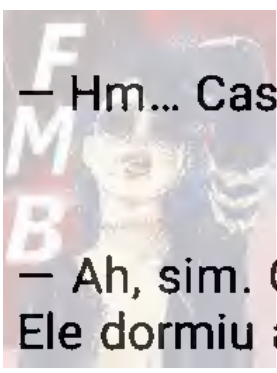
Chegando lá, Heidi estava na sala e estranhou a visita do rapaz.

— Oi! Bom dia! Tá tudo bem, Ícaro? — Ela perguntou, simpática. Ícaro então sabia que Ariel não tinha contado nada.

"Claro que não contou, ou o pai dela teria me acordado aos socos e pontapé s!", ele pensou.

— Oi, tia! Eu queria falar com a Ariel!

— Ah, a Ariel não está, meu filho! Ela saiu com Cassius — Heidi disse e um sorriso largo apareceu no rosto dela. Í caro apertou os lábios.



— Hm... Cassius caiu da cama, pelo visto!

— Ah, sim. Quase isso — Heidi brincou — Ele dormiu aqui.

Ícaro tinha ido embora sozinho, na noite passada, já que ele tinha o próprio apartamento e não ficaria na casa dos pais. Ao ouvir que o irmão tinha dormido ali, ele precisou se controlar para não fazer cara feia.

— Eu não sabia que ele tinha dormido aqui.

— Ah, claro. Você ficou tanto tempo fora, meu filho. É normal Cassius dormir aqui.

— A senhora não acha isso... errado? — Ícaro perguntou e Heidi franziu a testa.

— Errado? Por quê? — Heidi não estava entendendo Ícaro de jeito nenhum.

— Como assim, tia? Ele está dormindo com Ariel e a senhora não acha isso errado? — Ícaro estava perdendo a paciência — Ela é muito nova, não?



Capítulo 2 Namorados

FMB

— Ícaro, do que você está falando? É claro que o Cassius não dorme com a Ariel! Ele dorme com o Cristian! — Heidi falou, levando a mão ao peito. Ela sabia que Cassius tinha interesse em Ariel e ela não era idiota a ponto de não ficar de olho — Você acha mesmo que nós deixaríamos isso acontecer? Milo mataria Cassius!

Cristian. Ícaro tinha esquecido completamente da existência do rapaz. Ele tinha ficado tão nervoso com a possibilidade de Ariel e Cassius estarem dormindo juntos que...

"Pera aí! Por que raios eu me importo? Ela não é nada pra mim!", ele se repreendeu, mas uma voz lá no fundo o lembrou do beijo e de como foi bom. " Aquilo foi só um beijo!".

— Ícaro? — Heidi o chamou, percebendo que o rapaz estava com os punhos ao lado do corpo, fechados e tremendo, os lábios apertados.

— Pra onde eles foram, tia? — Ícaro perguntou, baixinho.

— Ao shopping... — Ela respondeu, lentamente — Ícaro, o que você tem?

FMB

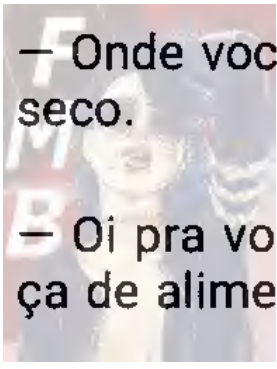
Ele respirou fundo, limpou a garganta e sorriu.

— Nada, tia. Eu me perdi aqui em pensamentos. Vou atrás dos dois, aproveitar para passar um tempo com o meu irmão e a minha prima.

Heidi sabia que Ícaro e Ariel não tinham a melhor das relações, pelo menos quando crianças. Porém, ela deu de ombros, eles já estavam grandinhos e Í caro era um homem de vinte e quatro anos. Ele não continuaria a agir como antes, certo?

Ícaro foi atrás de Ariel. Ele ligou para Cristian, que achou estranho quando viu o nome do rapaz no visor do celular dele.

— Alô? – Cristian falou ao atender.



— Onde vocês estão? — Ícaro perguntou, seco.

— Oi pra você, também. Estamos na pra ça de alimentação.

— Beleza — Ícaro desligou e não deu chance de Cristian falar mais nada.

Alguns minutos depois, Ícaro avistou Cristian e apertou o passo. Mas na mesa, ele não reconhecia ninguém além do próprio "primo".

— Ué, cadê o Cassius e a Ariel? — Ele perguntou e Cristian levantou a sobrancelha.

— Ah...E como eu vou saber?

— Você falou que estavam na praça de alimentação! — Ícaro estava perdendo a paciência. Ele sempre foi esquentado, mas aprendeu a controlar o gênio. No entanto, ele não entendia o motivo de estar perdendo as estribeiras tão facilmente naquele dia.

— Você não falou nada sobre eles! Perguntou onde eu e quem quer que estivesse comigo, estávamos — Cristian falou entredentes — Além disso, Ícaro, quem diabos você pensa que é pra falar assim comigo, heim? E o que você quer com a minha irmã? Fazê-la chorar de novo?

Cristian estava rodeado dos amigos dele

de faculdade e todos conheciam e adoravam Ariel. Um rapaz moreno, de cabelos raspados se levantou.

— Como assim fazer a nossa princesa chorar de novo? — Ele perguntou e Ícaro se virou para o rapaz, com ódio.

— Princesa? Quem te deu o direito de chamar a Ariel desse jeito? Tá interessado nela?

— Qual é a tua, meu irmão? A Ariel é a Princesa de todos nós, aqui. É como uma irmã pra gente! — Outro rapaz falou — Oh, Cristian, quem é esse cara?

— O "primo" que eu falei pra vocês — Cristian respondeu e olhou para Ícaro — Eu fui muito paciente com você antes porque eu era uma criança e você era muito maior do que eu, Ícaro, mas eu juro que se você encostar na minha irmã de novo, eu te arrebento!

Cristian sempre foi do tipo mais calmo, então, quem o conhecia sabia que se ele estava alterado daquele jeito, é porque ele estava mais do que com raiva.

— Encostar nela? Cara, se você machucar a Ariel, vai apanhar de todos n

ós! E do namorado dela!

— Namorado?

FMB

— Cassius e Ariel — Um primeiro rapaz falou com ar de deboche — Seu irmão e Ariel estão namorando.

Antes que Cristian repreendesse o amigo, Ícaro saiu dali bufando.

— Esse cara tá a fim dela? — O moreno perguntou.

— Não sei, John. Mas se estiver, ele tá ferrado. Todos sabemos que o Cassius é doido por ela e esse aí, Ícaro, é irmão do Cassius — Cristian falou, sentando-se na cadeira.

— Irmão? Essa vai ser boa — O segundo rapaz comentou.

— Isso é, Peter! — John riu.

— Não fiquem rindo! — Cristian brigou e olhou com desgosto para a comida.

Ícaro ligou para a mãe para saber onde Cassius tinha ido. Ela atendeu, aparentemente estava fazendo exercí cio.

— Ah... Cinema, eu acho. Era shopping, cinema, Algo do tipo — Ela respondeu na pressa e Ícaro ouviu a voz do pai dele, o que o fez entender qual o "exercício" que a mãe estava fazendo.

— Ah, tá. Vale, mãe — Ele disse e clicou em finalizar a ligação, com cara de nojo. Ele sabia que os pais eram um casal e tudo, mas ele odiava imaginar aquele tipo de coisa — Que nojo!

Ícaro dirigiu para o cinema que ele sabia que era o que o irmão mais gostava de ir. Não demorou muito para encontrar os dois, na fila da pipoca, pois os cabelos de Ariel eram muito chamativos.

— Shopping, não é? — Ele falou bem atr ás deles e Ariel levou um susto. Cassius por instinto passou os braços em volta dela, como se a estivesse protegendo.

— O que... O que você tá fazendo aqui? — Cassius perguntou, irritadiço.

— Eu to caçando os dois namoradinhos! — Ele falou, com raiva — Sua mãe disse que você iria para o shopping, Ariel! Por acaso está emendando caminho?

— Olha lá como você fala com ela! —

Cristian disse, ríspido, mas baixo, a fim de não atrair atenção para eles — Para de fazer papel de ridículo! Depois de ontem, você nem deveria olhar pra Ariel!

Ícaro percebeu que Cassius não negou o namoro e isso o fez sentir a garganta seca e o rosto, quente de raiva.

— Eu duvido que vão continuar te deixando dormir lá quando souberem do namorico de vocês dois — Ícaro falou e Ariel não aguentou mais.

— Eu não sei qual é o seu problema, Í caro, mas deixa a gente em paz. É falta de uns beijos? — Ela perguntou, afrontosa. Porém, o efeito que ela pretendia causar saiu pela culatra, já que ele não ficou envergonhado pelas atitudes dele na noite anterior. Ícaro relembrou o beijo e ele estaria sendo um mentiroso se dissesse que foi ruim.

— É possível. Quer me ajudar? — Ícaro perguntou e Cassius ficou na frente de Ariel.

— Encosta nela só pra você ver!

— Vai chamar o papai, Cassius? — Ícaro estava sendo infantil e ridículo, ele sabia

disso. Mas as palavras estavam saindo antes que ele conseguisse pensar.

“É tudo culpa dessa ruiva!”, ele pensou e olhou novamente na direção dela.

— Cassius, eu quero ir pra casa — Ariel disse — Por favor.

Os dois haviam combinado de irem ao cinema há semanas, mas Ariel não queria mais ficar ali.

— Claro, meu bem. Vamos, eu te deixo em casa.

— Eu levo vocês — Ícaro falou e Cassius o olhou com descrença.

— Ela quer ir pra casa por culpa sua, seu cara de pau! Nós dois vamos pegar um t áxi!

Ícaro ia revidar, mas não o fez. Não quando ele olhou para Ariel e viu como ela estava triste.

“Merd@!”, ele pensou, sentindo o coraçã o apertar. Ele já tinha se sentido assim, antes, quando a destratou em outras ocasiões. Naquela festa... Depois dali, ela nunca mais foi a mesma com ele.

Oito anos depois e ela ainda não o tinha perdoado.

FMB

— Eu vou embora. Se ainda quiserem assistir o filme — Ícaro disse, finalmente. Ele não esperou resposta, apenas virou as costas e se foi.

No dia seguinte, Ícaro ainda não tinha esquecido que precisava pedir desculpas a Ariel e que no dia anterior ele havia agido como um idiot@.

"Mas será que eles estão mesmo namorando?", ele se perguntou. Quando ele tentou arrancar de Vasti, a resposta, esta aparentemente não sabia de nada. "Eu vou ter que procurar as gêmeas... Edith é uma fofoqueira".

Ele estava parado do lado de fora do col égio de Ariel. Ele sabia que ela voltava com o motorista, portanto, ele só tinha que oferecer a carona e como ele era " da família", não haveria problema.

Os cabelos de Ariel a denunciaram e Í caro riu, isso é, até ver um menino de cada lado dela, claramente tentando cortejá-la. Ele apertou os lábios, algo que ele costumava fazer quando irritado.

— Eu já disse que não precisa, Joshua! — Ariel reclamou quando o menino tentou pegar os livros dela.

FMB

Ícaro empurrou o garoto e passou o bra ço pelos ombros de Ariel, dando um beijo na bochecha dela.

— Pronta pra irmos? — Ele perguntou, ignorando os outros dois.

Ariel abriu a boca, mas não falou nada.

— Quem é esse otário? — O tal Joshua perguntou. Ícaro olhou para o adolescente como se pudesse matá-lo, mas mantendo um sorriso de deboche no rosto.

— O namorado dela, por quê? Algum problema?



Capítulo 3 Retornando

FMB

O garoto olhou de Ícaro para Ariel, mas não falou nada, apenas deu um pequeno aceno com a cabeça para o outro e eles saíram dali.

— Vem, Ariel — Ícaro falou e a puxou para andar com ele até o carro. O motorista dela se aproximou, mas ao ver Ícaro, ele se afastou.

Ariel entrou no carro, em silêncio, ainda sem saber o que dizer. Ícaro prendeu o cinto de segurança e deu a volta no veí culo.

Ele começou a dirigir e só então Ariel resolveu falar.

— Por que você mentiu? — Ela perguntou, franzindo o cenho. O tom dela não era calmo e Ícaro deu uma olhadela pra ela.

— Pode agradecer depois.

— Agradecer? Eu vou ser chacota! Você aparece do nada e diz que é meu namorado! Agora vão ficar me perturbando, já que você é mais velho!

— Ariel coloca as mãos no rosto — Você não pensa antes de fazer as coisas, Í caro?

FMB

— Ei! Eu te ajudei! Aqueles moleques...

— Não é da sua conta! Você mesmo já fez pior, não é?

Ícaro entrou em uma rua menos movimentada e estacionou. Uma mão ainda no volante e a outra, no câmbio. Ele estalou a língua.

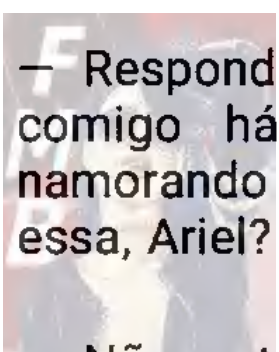
Ariel tentou abrir a porta do carro, mas o mesmo estava trancado.

— Abre, por favor — Ela pediu com a voz neutra.

— Você tá namorando com o Cassius?

Ariel olhou para ele, séria.

— Não é da sua conta.



— Responde! Você estava se beijando comigo há duas noites e agora tá namorando o Cassius? Que porr@ é essa, Ariel?

— Não estávamos nos beijando. Você

estava me beijando! Você é um idiot@, Í caro, sério! Os anos passaram e você continua do mesmo jeito!

Ícaro só conseguia prestar atenção em como os lábios dela se moviam quando ela falava.

— Eu bebi demais, foi isso. Acha que eu ia querer beijar você, Ariel? — Ele falou e quis se bater na mesma hora.

"Cala a boca!", ele falou para ele mesmo, mas era como se ele não tivesse controle.

Ariel trincou os dentes. Ela era apaixonada por Ícaro há anos e mesmo que ele tenha sido um atrevido, aquele beijo a fez imaginar que talvez ele gostasse dela. Porém, aquelas palavras dele a puxaram de volta para a realidade.

— Claro que não — Ela respondeu, amarga.

— É bom que você saiba disso, assim nã o fica imaginando o que não é verdade e nem possível — Ícaro falou — E eu só disse que estava namorando você porque apesar de tudo, você é filha do tio Milo e eu não poderia deixar aqueles

bab@cas tratarem você daquele jeito.

Ariel apenas concordou com a cabeça e olhou para a frente.

— Obrigada, então. Poderia me levar para casa, por favor? Está na hora do almoço e minha mãe deve estar me esperando, assim como o Cristian.

— Quer almoçar fora? — Ícaro perguntou e Ariel negou com a cabeça.

— Quero ir pra minha casa, Ícaro.

A mesma frieza depois do episódio com aquela garota, quando Ariel tinha dez anos. Ele pediu desculpas, mas ela continuou fria. E agora, era como se eles voltassem no tempo.

— Eu não queria ser estúpido. Apenas quis deixar as coisas claras, Ariel.

— Eu entendi, Ícaro. Agora, você pode me levar em casa? Se não der, basta abrir a porta e eu peço um táxi.

Ele queria continuar falando, mas achou melhor fazer o que ela estava pedindo. Í caro deu partida no carro e a levou até a mansão Lancaster. Antes que Ariel saí

sse, ele segurou a mão dela.

— Deixa que eu te ajudo com os livros.

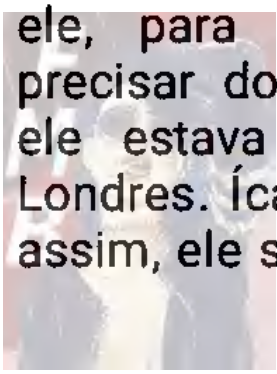
— Não precisa. Obrigada — Ela falou, seca, abriu a porta do veículo e saiu.

Ícaro fechou os olhos e encostou a cabeça no assento do carro. Ele se afastou e dessa vez, não se encostou, apenas, mas sim deu uma cabeçada para trás.

— Mas que ot@rio! — Ele disse para si mesmo — Mas assim é melhor. Ariel é uma garotinha de dezoito anos e filha do Milo. Eu teria que ser muito burro pra querer algo com ela. Isso sou eu pensando com a cabeça de baixo!

Ele abriu os olhos, tentando fingir estar convencido com as próprias palavras.

Ícaro ficou alguns dias mais quieto e então, ele recebeu um e-mail sobre um emprego de um ano no Egito. Era uma chance maravilhosa para alguém como ele, para provar o valor dele sem precisar do apoio financeiro do pai. E ele estava precisando se afastar de Londres. Ícaro aceitou sem pestanejar e assim, ele se foi.



Quando Ícaro retornou, ele pensou que tudo estava esquecido. Ele havia conhecido muitas pessoas no Egito, incluindo muitas mulheres e na cabeça dele, aquele desejo que ele sentiu por Ariel estava esquecido, já que se tratava apenas daquilo: desejo.

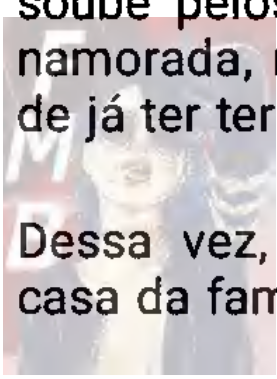
FMB

— Você está mais bronzeado! — Adônis falou ao colocar a mala de Ícaro no porta-malas — Parece mais saudável, mais sorridente!

— Eu tô ótimo, pai! — Ícaro disse, entrando no carro — Acho que respirar novos ares, completamente novos, me fez relaxar.

— Eu fico muito feliz em ouvir isso, Ícaro! De verdade!

Adônis, Vasti e Athena chegaram a visitar Ícaro, mas Cassius usou a faculdade como desculpa - sim, Ícaro sabía que era só uma desculpa - e não foi. Ele não via o irmão há um ano, mas soube pelos pais que ele arranjou uma namorada, naquele meio tempo. Apesar de já ter terminado com ela.



Dessa vez, Adônis levou Ícaro para a casa da família.

— Você perdeu o aniversário do seu irm ão, mas podemos almoçar em família, hoje.

— Claro, pai — Ícaro falou — E como vão todos?

— Estamos bem. O seu irmão está com excelentes notas na faculdade. Athena está com algumas rebeldias, mas nada sério. Sua mãe está cada dia mais linda — Adônis sempre fazia a mesma cara quando mencionava Vasti. Apesar de Í caro não gostar de imaginar os dois juntos, ele se orgulhava de dizer que os pais dele se amavam muito. E se um dia ele resolvesse estar com uma mulher, ele queria que fosse um relacionamento como aquele.

Ao chegarem na casa, Athena estava descendo as escadas com cara de poucos amigos.

— Mãe, eu não quero vestir isso! — Ela dizia, mas ao ver Ícaro, os olhos de Athena brilharam — Ícaro!

Ela correu e se jogou nos braços do irm ão, que a abraçou de volta.

— Caramba, como você cresceu nesses

meses! — Ele falou e a encheu de beijos no rosto.

— E você tá bronzeado! Ficou até menos feio — Ela brincou e ele fez careta.

— Eu sou bonito pra caramba, tá bem? Sou a cara do papai! — Ele disse e olhou para o pai, que estava estufando o peito, orgulhoso — E eu nem posso te devolver o insulto, porque você é quase igual a mamãe, que é a mulher mais bonita do mundo.

— Isso é verdade. A mulher mais linda do mundo — Adônis se aproximou de Vasti e tanto Athena quanto Ícaros reviraram os olhos.

— Vem, vamos dar privacidade aos pombinhos — Athena falou e pegou a m ão do irmão.

— Cadê o Cassius?

— Oras, onde mais ele estaria? Com a Ariel, é claro! — Athena falou e se sentou no sofá — Ele não desiste. Eu tenho pena, às vezes. E olha que nem d á pra culpar a Ariel, porque ela nem fica alimentando e tem até um namorado!

Capítulo 4 Chega de brigas

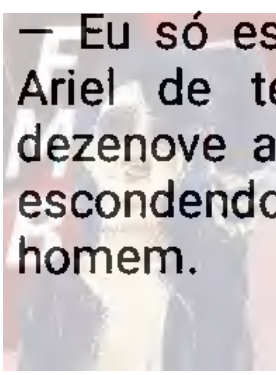
FMB

Ícaro quase mordeu a língua com o impacto daquelas palavras. Por sorte, Athena estava olhando para as próprias unhas e não percebeu a expressão no rosto do irmão mais velho.

— Namorado? — Ele perguntou e Athena olhou para ele, concordando com a cabe ça — Mas e o tio Milo deixa? Ela é muito nova.

— Ela já tem dezenove anos, Ícaro! Daqui a pouco ela fará vinte anos! — Athena se sentou mais empertigada e Í caro achou aquilo estranho. Então, ele se lembrou sobre a tal rebeldia que o pai mencionou.

— É impressão minha ou você tá levando isso pro lado pessoal?



— Eu só estou defendendo o direito da Ariel de ter um namorado! Ela tem dezenove anos e não tem que ficar se escondendo atrás da autorização de um homem.

Ícaro levantou a sobrancelha.

— Okay... Eu nunca disse que uma jovem de dezenove anos não poderia namorar. Não foi isso o que eu disse.

— Quase isso. Ela é maior de idade...

— Athena, tá. Eu só acho que a Ariel não tem maturidade. E isso não tem a ver com a idade dela.

Athena apertou os olhos para o irmão e então ela cruzou os braços na frente do peito.

— Ícaro, você nem se quer gosta da Ariel. Não entendo o motivo, já que ela é maravilhosa — Athena ficou com as bochechas vermelhas e Ícaro, mais uma vez, se viu sem entender a irmã — Então, nem tente fingir que se importa com o bem estar dela!

— Pro seu governo, eu não tenho nada contra a Ariel. Ela é uma garota tonta, apenas isso.

— Tonta? Ela é muito inteligente! Passou em primeiro lugar pra engenharia na Imperial College London. Além disso, ela é muito linda! Acho que é a garota

mais bonita que eu já conheci.

Athena falou baixinho e olhou para as pr óprias mãos.

— Olhando para as suas roupas, se está querendo copiar a Ariel, acho que você está na vibe errada.

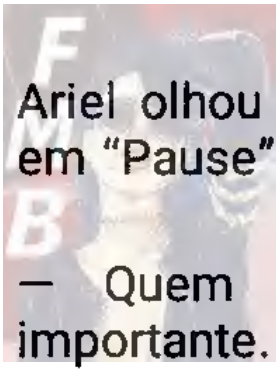
— Copiar a Ariel?

— Sim. Você a admira e quer ser como ela, não é isso?

Athena se remexeu desconfortavelmente.

— Deixa pra lá! Eu quero é que você me conte tudo da sua viagem!

Na casa dos Lancaster, Cassius estava deitado na cama com Ariel, assistindo filme. O celular dele tocou, mas ele rejeitou a ligação sem nem olhar. O celular tocou mais três vezes e ele fez a mesma coisa.



Ariel olhou de soslaio para ele e clicou em "Pause".

— Quem tá te ligando? Deve ser importante.

Cassius pegou mais do balde de pipoca que estava estrategicamente entre eles dois.

FMB

— Não mais do que você.

Ariel suspirou após ouvir isso.

— Cassius...

— Ariel, por favor. Eu sei que você não me vê desse jeito, eu não vou ficar insistindo. Mas me deixe ao menos apreciar o meu tempo aqui com você — Ele olhou para ela. Ele havia se declarado dois meses antes.

— Eu só... Eu só não quero que você se magoe, é isso — Ela disse, sincera — Eu amo você, mas não do jeito que você queria. Desculpe.

Cassius se sentou melhor na cama, virando-se completamente para Ariel.

— Ei! Não peça desculpas! A gente não controla de quem gosta. E eu entendo isso. Além do mais, você tem namorado.

— Na verdade, não tenho mais – Ela

disse e Cassius arregalou os olhos — Nã o me olhe assim! Ele e eu somos incompatíveis!

FMB

"Você e eu somos compatíveis. Nos damos bem em absolutamente tudo, Ariel", Cassius pensou, triste.

Cassius percebeu que tinha um pouco de pipoca no rosto de Ariel e ele se aproximou um pouco mais dela. Ariel levantou os olhos e quando Cassius estava com a mão na bochecha dela, a porta se abriu.

— Mas que pouca vergonha é essa?

Ícaro estava olhando para eles com o rosto todo vermelho e Ariel revirou os olhos.

— Ah, voltou só pra infernizar! — Ela reclamou, olhando para Ícaro com cara de tédio.

— Infernizar? — Ícaro perguntou e Milo se aproximou — Tio, o senhor não está vendo isso?

Milo olhou para Cassius e Ariel na cama, o balde de pipoca ainda entre eles, o filme pausado. Ele sabia que Cassius

estava interessado, mas ele confiava no rapaz e também na filha.

— O que exatamente eu deveria estar vendo pra te deixar assim? — Milo perguntou e Ariel sorriu.

— Esses dois, na cama! Tio, eles não sã o crianças! E Cassius estava com a mão no rosto de Ariel, bem pertinho!

Milo franziu a sobrancelha e olhou de volta para dentro do quarto.

— Ei! não tente fazer parecer que está vamos fazendo algo errado! Eu ia apenas limpar a pipoca do rosto da Ariel! — Cassius se levanto da cama, sentindo-se ofendido — Ariel e eu não temos esse tipo de relacionamento e eu jamais faltaria o respeito com o tio Milo e a tia Heidi desse jeito!

A olhada que Cassius deu para Ícaro queria dizer: como você, irmãozinho!

— Eu acho bom vocês passarem a assistir os filmes lá na sala... — Milo falou. Se fosse Ícaro, ele não deixaria o rapaz nem ficar tão perto de Ariel, pois ele conhecia o filho mais velho de Adô nis muito bem. Mas, por via das dúvidas, ele não daria chance de Cassius e Ariel

fazerem alguma coisa indevida.

— Pai!

— É isso mesmo, mocinha.

Foi a vez de Ícaro sorrir vitorioso. Ariel lançou a ele um olhar de raiva e ele não gostou. Ela estava claramente chateada com ele.

"Droga! Eu pensei que tinha superado!", ele falou para si mesmo ao olhar para Ariel no short curto que ela estava usando e top. Ele não tinha percebido o comprimento da parte de baixo por ela estar sentada na cama, mas quando ela ficou em pé...

Assim que ela passou por ele, ele segurou a mão dela.

— Troque-se! — Ela puxou a mão e seguiu Cassius pelo corredor sem nem olhar para Ícaro. Ele a seguiu — Ariel! — Ele falava por entredentes.

Ela, novamente, o ignorou. Era em plena luz do dia e Ícaro não podia simplesmente puxá-la para um dos cantos. Ele respirou fundo e tentou não olhar para baixo, mas acabou não

resistindo. O bumum dela era redondo, a cintura fina. Ele engoliu em seco.

FMB

"Maldição!"

Os três ficaram assistindo o filme e Í caro sentou no meio deles.

— Eu acho que já vou — Cassius finalmente falou e Ariel parou o filme.

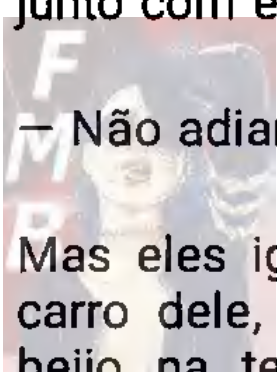
— Ah, poxa.

— Eu posso passar aqui amanhã — Cassius disse e Ariel sorriu.

— O que vamos assistir amanhã? — Í caro perguntou, colocando pipoca na boca.

— O que Cassius e eu assistiremos é apenas da nossa conta! O que VOCÊ vai assistir, eu não sei.

Cassius começou a andar e Ariel foi junto com ela. Ícaro revirou os olhos.



— Não adianta os dois me ignorarem.

Mas eles ignoraram. Cassius entrou no carro dele, Ariel se inclinou e deu um beijo na testa do rapaz, antes que o

carro dele se colocasse em movimento.

— E o meu beijo? — Ícaro perguntou, mas Ariel nada disse e tentou passar por ele.

— Ícaro, olha só, eu não sei o que você quer. É só me irritar, mesmo?

Ela cruzou os braços e ficou olhando para ele, séria.

— Acho que precisamos fazer as pazes. Já somos dois adultos — Ícaro falou e limpou a garganta — Quer jantar hoje comigo?

— Não posso. Já tenho compromisso — Ela disse.

— Com o seu namorado? Por sinal, ele sabe o quão próxima você é do meu irm ão? — A voz de Ícaro era de deboche.

— O que eu vou fazer não é da sua conta. E sim, o meu EX-namorado sabia sim da minha relação com o Cassius. Agora, com licença.

"Ex... Ex-namorado?", Ícaro repetiu, sorrindo mentalmente.

FMB

— Espera — Ele segurou a mão de Ariel — Eu falo sério. Acho que já passamos da idade de ficarmos de briga.

FMB

Ariel suspirou profundamente.

— Ok!

— Passo pra te pegar às oito! — Ícaro falou e ela apenas concordou com a cabeça, antes de entrar em casa. Heidi observava tudo pela janela.



Capítulo 5 De olhos abertos

FMB

— Ariel, você vai mesmo jantar com o Í caro? — Heidi perguntou, preocupada.

— Sim, mãe. Vamos tentar ser cordiais um com o outro — Ariel falou enquanto experimentava o vestido.

— Ariel, filha, vamos abrir o jogo, tá bem? — Heidi disse e respirou fundo, dando um tapinha na cama, ao lado dela, indicando que Ariel deveria se sentar ali — Você ainda é apaixonada por ele, não é?

— Mãe...

— Não minta pra mim.

Ariel suspirou e se deitou na cama, jogando os braços pro alto.

— Sim. Como a burra que sou, eu gosto de Ícaro. Não consigo olhar pra outro homem sem comparar os dois. E Cassius...

— Cassius gosta de você.

— Sim, e ele é justamente quem eu não posso nunca ter. Ele não merece isso. Cassius se parece fisicamente com Í caro e seria jogo sujo.

— Você não sente nadinha pelo Cassius? — Heidi perguntou, deitando-se na cama, também e olhando para a filha.

— Não vou negar que às vezes, quando ele está pertinho, eu sinto sim vontade de deixar ele me beijar. Mas então eu penso que isso pode ser o meu cérebro tentando substituir o Ícaro e eu não vou usar o Cassius dessa forma.

— Eu não quero que use Cassius. Mas... Tente ficar atenta se não há mesmo chance de você gostar dele. Não vou mentir e dizer que quero que Ícaro olhe pra você. Não quero. Não se ele continuar a ser do jeito que ele é.

— Mãe... Ele e eu nos beijamos.

— O quê? — Heidi se sentou na cama, a boca aberta — Anda, me conta!

Ariel riu.

— Foi ano passado, na festa do Cassius

e do Cristian. Ele me puxou pra um canto e me beijou.

FMB

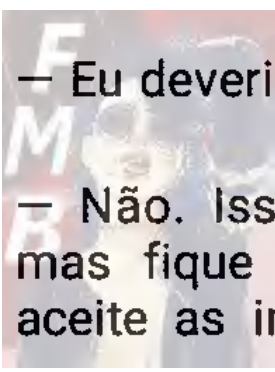
— Ah, então foi isso que ensejou aquela confusão toda, não é?

— Sim! — Ariel mordeu o lábio — Ele beija bem.

— Não se atreva a cair nos encantos dele sem saber se ele gosta mesmo de você! — Heidi suspirou — Eu adoro Vasti e Adônis, mas francamente! Ícaro é um safado! Mas também, o pai dele não era muito diferente.

— Mãe, como a senhora sabe disso?

— Meu amor, eu era a secretária dele. O seu pai era mais safado ainda. E o seu tio Gustav... — Ela sacudiu a cabeça — É por isso que eu sei o quão sem vergonhas esses meninos podem ser. E fico feliz que Cristian seja mais parecido com Apolo, ainda que não tenha consanguinidade.



— Eu deveria ligar pro Ícaro e cancelar?

— Não. Isso vai piorar a situação. Vá, mas fique de olhos bem abertos. Só aceite as investidas dele se ele quiser

algo sério. Até porque, minha filha, se ele quiser brincar com você, Cassius o mata.

FMB

Ariel sabia disso e ela não sabia até onde aquilo era apenas uma hipérbole.

Heidi ajudou Ariel a arrumar os cabelos ruivos, que estavam longos. Ariel queria um rabo de cabelo alto, com alguns fios soltos na frente.

A maquiagem foi leve, apenas com corretivo, rímel e um batom, além do blush. Ela era muito clara e um pouco p álida naturalmente.

Quando Milo viu Ariel descendo as escadas de calça preta e blusa soltinha, mas de salto alto e maquiada, ele levantou a sobrancelha. Ele odiava que ela estivesse uma adulta e já saísse para namorar.

Por mais que lhe doesse, ele não seria hipócrita e a prenderia. Milo preferia que ela fosse livre, sabendo de todos os riscos. Era um entendimento que ele tinha com Heidi. Porém, ele ficava sempre de olho, porque se algum menino fizesse besteira, ele não perdoaria.

— Você está linda, minha filha — Ele falou e Ariel sorriu.

FMB

— Obrigada, pai. Eu vou jantar com o Í caro. Vamos fazer as pazes.

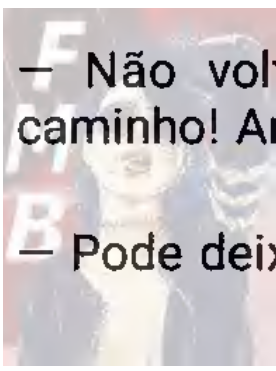
— Ah, é? — Milo falou e sorriu. Diferente de Heidi, ele não desconfiava de nada. Sempre achou Ícaro um babac@, mimado e difícil, porém, ele tinha fé que o garoto se sairia bem, sendo filho de quem era.

— Sim, pai. Nós somos adultos e temos que parar de brigar. Ele ofereceu paz e eu vou aceitar.

— Faz muito bem. Vocês são como primos. Família não deve brigar assim, ainda mais por coisa tão boba.

Ariel deu um beijo no rosto do pai assim que uma buzina soou do lado de fora.

— Até mais!



— Não volte tarde! Nada de emendar caminho! Amanhã as aulas voltam.

— Pode deixar, papis!

Cristian saiu da cozinha e viu Ariel passando pela porta da frente em direçã o à rua.

FMB

— Pra onde ela vai a essa hora? — Cristian tentava não parecer o irmão chato, mas ele gostava de proteger a irmã.

— Saiu com Ícaro – Milo falou, passando um braço pelo ombro da mulher, que se sentou ao lado dele.

Cristian arregalou os olhos e Heidi percebeu, mas moveu a cabeça de leve, deixando claro que era para o filho ficar quieto.

— Pra onde eles foram? — Cristian perguntou, sério.

— E eu sei? Eles foram jantar — Milo disse e beijou a bochecha de Heidi – Você não tem nada melhor pra fazer, filho?

— Eu vou sair.

— Você também? — Milo perguntou e então deu de ombros, pensando que assim ele teria paz com Heidi.

— Cristian! Você não vai atrás deles! — Heidi gritou.

FMB

— E quem disse...?

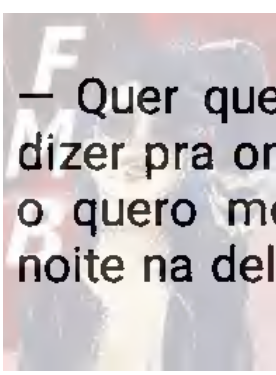
— Eu te conheço! Eles estão fazendo as pazes. Por favor.

Cristian apertou os lábios e subiu para o quarto dele. Assim que chegou lá, ele mandou mensagem para Cassius e avisou. Este ficou fumegando, mas Vasti inventou programa de família e fez beicinho, dizendo que já bastava Ícaro ter saído.

Enquanto isso, Ícaro estava tendo dificuldade em se concentrar na estrada enquanto Ariel estava ali ao lado dele. O cheiro do perfume dele o deixava louco. Ou seria o cheiro dela, mesma?

— Ícaro! Presta atenção! — Ariel falou, virando o volante.

— Eu...



— Quer que eu dirija? Eu sei. Basta me dizer pra onde — Ariel bufou — Ainda nã o quero morrer. Ou passar o resto da noite na delegacia!

Ícaro foi para o acostamento e respirou fundo.

— Calma aí, você tá passando mal? — Ariel perguntou e colocou a mão nas costas de Ícaro. Ele estremeceu e ela tocou na testa dele — Não tem febre.

Ícaro segurou a mão dela que ainda estava perto da testa dele e levou-a aos lábios dele. Ariel ficou congelada, sem entender nada.

Ele olhou para ela e soltou o cinto de segurança dele, aproximando-se dela. Ariel colocou a mão livre no peito de Í caro.

— O que... O que está fazendo?

Ícaro engoliu em seco e olhou para os lá bios de Ariel.

— Porr@, Ariel. Eu quero beijar você de novo.

— Não — Ela falou e isso foi como um balde de água fria na cabeça de Ícaro.

— O quê?

Ela sacudiu a cabeça.

— Você não gosta de mim. Talvez queira uns beijos, uns amassos, mas só isso e eu não estou aqui pra isso, Ícaro — Ariel queria sim beijá-lo e resistir era difícil, mas ela tinha que ser forte — Nós saímos para fazer as pazes. Por favor.

Ícaro passou a língua pelos lábios. Ele sabia que ela tinha razão. Não valia a pena estragar tudo por desejo. Por isso, ele se afastou lentamente, respirou fundo, colocou o cinto no lugar e voltou a dirigir.

— Desculpe.

— Tudo bem — Ariel falou — Vamos tentar ser amigos.

Ícaro concordou com a cabeça, mas pensar em Ariel com a etiqueta de " amiga" não o deixava confortável. Principalmente porque isso faria dele apenas o "amigo" dela. Ele não queria compromisso, mas também não queria ser amigo. Friendzone.

O restaurante era italiano, algo que ele sabia que Ariel amava.

— Você podia ter me dito que viríamos pra esse lugar chique, Ícaro! — Ela falou,

franzindo o cenho.

— Você tá perfeita. Além disso, eu chamarei toda a atenção. Fica tranquila — Ele piscou e ela torceu a boca.

— Ah, sim. Quanta humildade, huh?

— Sim. Eu sou humilde, mesmo — Ele falou e saiu do carro, indo para o lado de Ariel e abrindo a porta para ela, oferecendo a mão — Signorina, lasci che la aiuti (Senhorita, deixe-me ajudá-la).

— Hmmm... Con piacere, signore (Com prazer, senhor) — Ela respondeu e os olhos de Ícaro brilharam.

— Você fala italiano?

— Sim. E alemão também — Ariel piscou pra ele e aproximou o rosto do ouvido dele — Não sou apenas um rostinho bonito.

Ela deu um tapinha no peito dele e começou a se afastar em direção a entrada do restaurante, enquanto ele entregava as chaves para o valete. Ícaro olhou para as costas de Ariel e a calça apertada delineava bem as pernas e o bumbum dela.

“Essa mulher vai ser a minha perdição!”.

FMB



Capítulo 6 O jantar

FMB

Assim que se sentaram, Ariel e Ícaro pegaram os cardápios. Ícaro olhava por sobre o menu a todo momento, para Ariel. Ela estava lindíssima.

"E apetitosa", ele pensou. Ele nunca havia esquecido aquele beijo entre eles um ano antes. Ícaro afastou os pensamentos e quando olhou para frente de novo, Ariel o observava com uma sobrancelha erguida.

— Você tá bem? — Ela perguntou calmamente.

— Sim, sim. Estava só aqui pensando nas maravilhas do Egito — Ele sorriu tentando parecer presunçoso. Ariel levantou ainda mais a sobrancelha, antes de revirar os olhos.

— Sei... já escolheu o que vai comer?

"Você", foi a resposta automática dele, mas ele balançou a cabeça negativamente.

— Então escolhe! Pelo amor, Ícaro, eu estou com fome! – Ela reclamou.

— Eu já escolhi! – Ele respondeu, irritadiço.

FMP

— Vai começar? Você quem respondeu que não tinha escolhido! — Ela falou entre dentes.

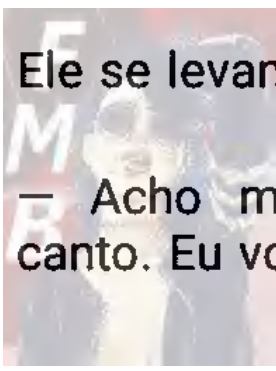
— Eu não respondi nada! Você quem está lendo as coisas erradas! — Ele respondeu malcriado — É por isso que não entende as coisas direito!

Ariel abaixou o cardápio de vez na mesa e fez um bico com os lábios. Ícaro engoliu em seco.

“Mas que boca apetitosa...”

— Se vai ser grosso assim, é melhor eu ir embora — Ariel diz e pega a bolsa, antes de se levantar.

— Fica! — Ícaro praticamente grita, mas Ariel nem dá bola e começa a se afastar — Inferno!



Ele se levanta e segura a mão dela.

— Acho melhor cada um ir pro seu canto. Eu vou pedir um táxi.

— Não, me desculpa — Ele fala e passa a língua pelos lábios — Eu não queria ser estúpido.

FMB

Ariel torce a boca, olhando para Ícaro com os olhos semicerrados, como se ponderasse as palavras dele.

— Certo. Mas se fizer dessas de novo, eu vou embora e juro que não olho mais na sua cara, a não ser que seja obrigada.

— Vou ser bonzinho — Ele oferece um sorriso e Ariel observa as covinhas das bochechas dele.

"Cretino!", ela pensa e volta com ele para a mesa.

Após fazerem os pedidos, Ariel pede vinho.

— Vai beber? – Ele pergunta, franzindo a testa.

— Sim. A não ser que você queira beber e aí eu vou ter que dirigir.

— Se você quer beber, a gente pode beber em outro lugar – Ele falou — Quer dizer, eu também quero beber, mas não

quero te privar de beber.

A verdade é que Ícaro estava se embananando nas palavras. Ele queria beber com Ariel, não que ele estivesse de fato interessado no álcool. Ele queria compartilhar daquilo com ela.

"Eu devo estar perdendo o meu juízo, mesmo!", ele pensou e balançou a cabe ça.

— Deixa pra lá. Beba o seu vinho. Teremos outras oportunidade de bebermos juntos.

— Hmm, tudo bem — Ariel falou, mas ficou olhando estranho para Ícaro — Voc ê tá bem, mesmo?

— Por quê? — Ele pergunta, tentando esconder o nervosismo.

— Sei lá, você parece incomodado com alguma coisa.

— Coisas de trabalho. Desculpe.

Ariel suspira.

— Como foi lá? No Egito? Já tem trabalho aqui?

As bebidas chegam e Ariel dá um gole na taça. Ícaro fica hipnotizado.

FMB

— Foi — Ele responde com a garganta seca — Digo, foi bom. Uma ótima experi ência. E sim, eu vou trabalhar num museu.

— Perfeito pra você — Ela fala e abre um sorriso de deboche — Lugar de coisa velha é no museu.

Ícaro sorri para ela e pega a própria taç a com água e bebe.

— Só coisas valiosas vão pro museu. Realmente, o lugar é perfeito pra mim.

— Você continua convencido — Ela fala em tom descontraído.

— Eu não sou convencido. Apenas sei o meu valor.

Eles continuam conversando amenidades, o jantar chega e Ícaro resolve entrar num assunto mais íntimo.

— Hmmm... Eu não quero ficar metendo o nariz onde não é da minha conta, mas ... Ariel, você e o Cassíus estão juntos?

Tipo, amizade colorida, sei lá?

Ariel franze o cenho e estala a língua, descansando os talheres.

— Não. É só amizade, mesmo.

— Meu irmão parece querer algo a mais — Ele sabia que Cassius gostava de Ariel. Só uma pessoa muito tonta não perceberia.

— Eu sei. Ele e eu já conversamos e estamos muito bem como estamos. Nã o tem motivo pra preocupação. Não estou enganando o seu irmão, nem nada disso – Ariel fala séria.

Sim, Ícaro se preocupava com os sentimentos de Cassius, mas ao mesmo tempo, ele estava satisfeito em saber que Ariel e o irmão não tinham nada um com o outro além de amizade. Ele estava sendo egoísta, e sabia disso, mas o cenário do irmão dele namorando a garota que Ícaro desejava levar pra cama seria péssimo.

— Certo. Se vocês estão resolvidos com isso, ok — Ícaro falou. Os dois permaneceram em silêncio enquanto comiam.

Assim que o garçom retirou os pratos, Í caro perguntou se Ariel queria sobremesa, mas ela negou.

— Acho que estou cansada. E amanhã tenho aula. Tenho que dormir.

Ícaro pede a conta e Ariel quer dividir. Ele a olha como se estivesse ofendido.

— Eu convidei. Eu escolhi o lugar. É justo que eu pague.

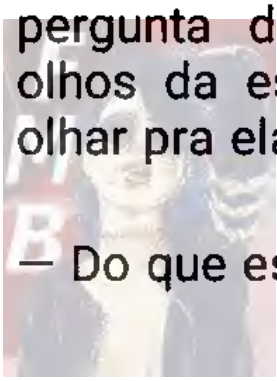
— Podemos dividir...

— Na próxima você paga — Ele falou rá pido e sorriu — Somos amigos, agora. Sairemos outras vezes.

Ariel concorda e os dois logo vão para o carro. Apesar de não ter bebido muito, ela tem as faces coradas e Ícaro sabe que ela está levemente bêbada.

— Por quê nunca gostou de mim? — Ela pergunta do nada e Ícaro desvia os olhos da estrada um segundo só para olhar pra ela.

— Do que está falando, Ariel?



— Você sempre me tratou mal. Por quê?

Ele suspirou. Não adiantava ficar mentindo.

F-MB

"E ela está bêbada. Nem vai lembrar."

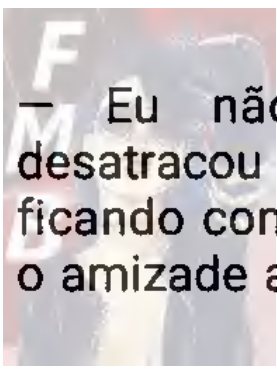
— Você ficava no meu pé quando pequena e isso me dava nos nervos. Só isso.

Ela fez beicinho.

— Mas eu parei de ficar seguindo você, e ainda assim, você continuou a me detestar – Ela reclamou. Ícaro parou o carro uma quadra antes da casa de Ariel e olhou para ela.

— Eu não detestava você. Eu estava confuso. E... Eu fiquei adulto, você era criança... — Ele colocou a mão no rosto dela — Agora somos os dois adultos e somos amigos, não é?

Ariel mordeu o lábio inferior.



— Eu não quero — Ela disse e desatracou o cinto de segurança, ficando com o rosto próximo dele — Nã o amizade assim.

Ícaro focou os olhos nos lábios dela.

FMB



Capítulo 7 Tá saindo com ele

FMB

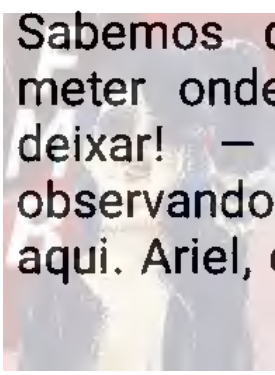
Alguém bateu no vidro do lado de Ariel e ela deu um pulo, soltando um grito assustada. Ícaro a abraçou imediatamente e os dois viram que se tratava de Cristian, que bateu novamente, com a expressão facial claramente irritada.

— Po... Você assustou a gente! – Ariel reclamou, levando a mão ao peito.

— Você tá bêbada! Desce do carro! — Ele falou e tentou abrir a porta do veí culo, mas estava trancada. Ele olhou para Ícaro.

— Não pode falar com Ariel desse jeito — Ele reclamou e Cristian ficou todo vermelho.

— Eu não confio em você, Ícaro. Sabemos que você tá doido pra se meter onde não deve, e eu não vou deixar! — Cristian gritou — Fiquei observando a rua e vi vocês parando aqui. Ariel, desce!



— Para de gritar com ela, porra! — Ícaro se alterou e a situação piorou quando uma cabeleira ruiva começou a se aproximar deles.

FMB

— Pai! — Cristian disse, mas Milo não parecia estar de bom humor.

— O que porras está havendo aqui? — Ele perguntou, olhando em volta — Os vizinhos vão chiar! Cristian, eu não disse pra deixar sua irmã?

— Pai, o Ícaro quer...

— Para de inventar história, Cristian! — Í caro o interrompeu e Milo apertou os olhos para eles. Então, seu olhar pousou em Ariel, e notou logo que estava bê bada.

— Ariel, saia do carro — Milo, que sempre era brincalhão, estava sério. Í caro destravou a porta do carro e Ariel logo saiu, com as pernas um tanto quanto bambas. Cristian a ajudou. Quando Ícaro quis sair do carro, Milo negou com a cabeça — Eu sei que são maiores de idade, mas achei que você seria mais responsável. Ela tem aula amanhã!

— Desculpa, tio. Ela bebeu só duas taç

as, eu juro. Eu não sabia que ela era fraca pra bebida – Ícaro disse com a voz baixa e Cristian soltou uma risadinha de desdém.

FMB

— Pai, o senhor ainda não percebeu? Í caro quer se aproveitar dela!

— Cristian, isso... — Milo começou a falar, mas não terminou porque Ícaro segurou Cristian pela gola da camisa — Opa, calma aí vocês dois!

— Cala essa boca, Cristian!

— Me solta, seu filho da... Seu idiota! — Christian não terminou o xingamento porque isso respingar em Vasti e ele tinha muito respeito por ela — Você quer se aproveitar da minha irmã!

— Já chega! — Milo afastou os dois e passou o braço pelos ombros de Ariel — Não quero esse tipo de briga entre os dois, entenderam? Cristian, pra dentro e leve sua irmã!

Christian deu um último olhar de ódio a Ícaro e fez o que o pai pediu. Ariel permaneceu calada, como se nem estivesse ali. Milo olhou para Ícaro e suspirou.

— Ícaro, você...

— Tio, eu não quero...

EMB

— Não me interrompa — Ele disse com a voz baixa, calma. Para quem conhecia Milo, sabia que ele estava sendo ameaçador — Eu tenho muito carinho por você e principalmente pelos seus pais. Mas não me deixe descobrir que as palavras de Cristian são verdadeiras — Ele suspirou e colocou a mão no ombro de Ícaro — Eu sei como foi a relação de vocês por todos esses anos. Eu sempre relevei porque vocês eram crianças. Porém, hoje você é um homem e se machucar a minha filha, eu acabo com você.

Ícaro apenas concordou com a cabeça e assim que Milo se foi, ele entrou no carro e dirigiu para o próprio apartamento.

— Mas que inferno, isso! — Ele reclamou e foi para o bar, tomar uma dose de uísque.

Ele se sentou no sofá e fechou os olhos, jogando a cabeça para trás.

"Mesmo de calça jeans aquela sereia

me enfeitiça!", ele pensou, cansado. Í caro queria que Ariel não fosse Ariel, ent ão ele a levaria para o apartamento dele e a tomaria de todos os jeitos possíveis.

FMB

— Ela não é outra se não Ariel — Ele suspirou — Por que não podia ser mais simples?

A relação com ela nunca foi das melhores e a culpa era dele mesmo. Daí ela cresceu e ficou linda, porém Ícaro nã o podia fazer nada a respeito daquilo. Ariel era da família e se eles dois saí ssem juntos, nem que fosse apenas uma foda casual, as chances de dar algo errado eram grandes e isso poderia causar uma enorme desavença entre as famílias. Ele jamais faria aquilo.

Antes de dormir, Ícaro decidiu que falaria com Ariel o mínimo possível, ainda que agora eles fossem oficialmente "amigos".

"Mas que piada!", ele pensou. Ele não queria ser amigo dela. A não ser que fosse o colorido!

O encontro que ele ficou de marcar com ela não aconteceu. Dois meses se passaram e Ícaro a evitava como se ela

fosse uma praga. Mas não era possível continuar com aquilo para sempre. O aniversário de Daniel chegou e ainda que ele não quisesse festa de quinze anos, Artemis choramingou e o rapaz acabou acatando o pedido da mãe.

As festas que envolviam aquelas famí lias quase sempre acabava em confusã o. Ícaro se preparou mentalmente para o evento. Ariel estaria lá e ele tinha que se segurar.

Cassius ainda não falava muito com ele, afinal, ele queria Ariel e sabia que Ícaro não era totalmente indiferente à ruiva como se pensava. E o jantar só reforçou a raiva de Cassius.

Ao chegarem na casa de Gustav e Artemis, Vasti deu o aviso de "nada de brigas!" aos três, pois Athena andava brigando por tudo.

— Fica tranquila, mãe — Cassius disse e deu um beijo no rosto de Vasti, antes de olhar estranho para Ícaro e entrar na casa dos tios.

Como o esperado, Cassius e Cristian se juntaram. Lilian e Edith também estavam lá e Ícaro notou de cara que a primeira estava mais do que apaixonada

pelo irmão de Ariel. Ele balançou a cabe ça.

FMB

“Esse tonto... Em vez de cuidar da minha vida, deveria prestar mais atenção na dele!”, Ícaro pensou com certo desdém. Ariel saiu por uma porta e quase esbarrou nele.

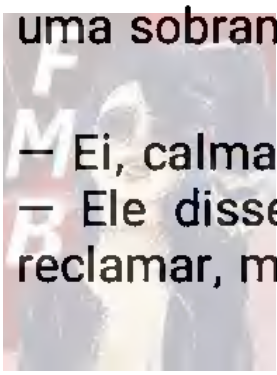
— Calma, princesa! — Ícaro falou sem pensar .

— Ah, oi! — Ela falou e logo em seguida, um rapaz saiu atrás dela. Ícaro olhou para os dois e franziu a testa.

— O que é isso, Ariel?

— Huh? — Ela perguntou, sem entender — O que é o quê?

— O que diabos você tava fazendo aí com esse cara? — Ele perguntou, irritado. O outro homem, tão alto quanto Ícaro, porém muito mais forte, de pele escura e olhos amendoados, levantou uma sobrancelha.



— Ei, calma aí. Não fala assim com ela! — Ele disse e Ícaro abriu a boca para reclamar, mas Milo chegou perto.

— Ah, Anthony! — Ele disse e olhou para os três jovens — Tá tudo bem aqui?

—Tá sim, pai! O Ícaro acabou de esbarrar aqui na gente! — Ariel falou e abriu um sorriso para o pai. Ícaro apertou os lábios, descontente.

— Entendi. Vocês pegaram o que o Gustav pediu? — Milo perguntou e Anthony levantou uma travessa que Í caro nem tinha notado na mão do outro homem — Excelente. Me ajuda aqui, Anthony?

— Claro, senhor Lancaster — O jovem disse e fez um aceno de cabeça para Ariel e um mais curto para Ícaro.

Ariel aproveitou para se distanciar, mas Í caro foi atrás.

— Tava se pegando com ele?

— Não é da sua conta. Eu me pego com quem eu quiser — Ariel disse e se virou para Ícaro — Somos amigos, mas você n ão pode mandar em mim, Ícaro. Nem tente.

Amigos. Essa pequena palavra estava se tornando um tormento na mente de Í

caro!

— Ariel! — Cassius chegou perto e Ícaro revirou os olhos — Tava te procurando. Vem aqui.

— Pra onde vão? — Ícaro perguntou e Cassius fez cara de deboche.

— Não é da sua conta.

— Ícaro, vem aqui! — Adônis chamou e Í caro rosnou baixo. Ele odiava aquilo. Todos reunidos era sempre isso, interrupção atrás de interrupção.

Ele foi atrás do pai. Enquanto isso, Cassius levou Ariel para o jardim.

— O que houve, Cassius?

— Eu sei... Eu sei que não temos nada um com o outro, mas... Você tá saindo com aquele cara?

Ela revirou os olhos.

— Não! Minha nossa, Anthony e eu somos amigos! Ele tá estagiando pro papai.

— Ah... Você disse que não quer me

magoar, mas... Posso pedir que me magoe só um pouco?

Ariel fez cara de confusa e levantou as mãos.

— Cassius, do que diabos está falando?

Ele se aproximou mais dela e segurou o rosto dela com uma das mãos, acariciando a pele com o dedão.

— Você disse que não me beijava porque não queria me magoar. É só por isso? Ou você sente ojeriza?

— Eu jamais sentiria ojeriza por você.

O rosto dele se aproximou mais do dela.

— Me deixa... Me deixa ficar magoado com o seu beijo, então. Se não for bom eu talvez consiga desencanar. Sei que n ão é culpa sua, mas eu tô entalado com isso.

Beijar alguém por pena era horrível, mas Ariel não negaria que Cassius era lindí ssimo e eles se davam melhor do que ninguém. Ele a entendia perfeitamente.

Em tudo.

"E ficar esperando que um certo alguém seja seu não ajuda em nada", ela se lembrou. Depois daquele jantar, ela se deu conta de que gostava de Ícaro, mas eles não tinham futuro.

Ariel passou a língua pelos lábios.



Capítulo 8 A briga

FMB

Ariel segura o rosto de Cassius e se aproxima mais dele.

— Eu... Não posso. Cassius, eu não posso brincar com você — Ela se afasta rapidamente e entra na casa. Mas ainda que ela não o tivesse beijado. Cassius sorriu. Ele sentiu o desejo dela. O que significava que o problema não era a falta de atração, mas sim ela ainda gostar de quem não deveria!

Ícaro viu a cena e os olhos dele brilharam de fúria. Cássius ainda insistia em tentar cortejar Ariel! Assim que a mo ça entrou, Ícaro foi ao encontro do irmã o, que tinha um sorriso bobo no rosto. Isto é, até que Ícaro apareceu.

— Escuta aqui, seu fedelho! — Ícaro começou, mas Cassius não estava interessado em ouvir nenhuma ladainha, por isso, ele simplesmente passou reto — Volta aqui!

— Escutar o quê, Ícaro? Huh? — Cassius cruzou os braços na frente do peito.

— Deixa a Ariel em paz, ela não quer voc

ê! — Ícaro disse entredentes — Isso é assédio, sabia?

Cassius piscou algumas vezes e então, jogou a cabeça para trás, gargalhando, até que os olhos dele ficaram cheios de lágrimas.

— Você... Você é RIDÍCULO! — Mais gargalhadas e só serviu para deixar Í caro com mais raiva, a ponto de fechar os punhos e ter que se controlar para nã o cair em cima do irmão mais novo. Cassius olhou então para Ícaro com desdém — Ariel já teria me mandado pro inferno se eu estivesse assediando ela, seu otário. Pelo visto, você não a conhece muito bem. Se tá com ciúmes, problema seu! Me erra!

Cassius começou a se afastar, mas Í caro odiava ficar por baixo.

— É de mim que ela gosta — Ele falou e a pitada de veneno naquelas palavras era quase visível — Você pode ficar sobrevoando ela como uma mosca varejeira, mas o mel dessa flor, seu merdinha, pertence a mim!

Ícaro não esperava que Cassius avanç asse sobre ele, acertando-lhe um soco no olho. É claro que ele foi ao chão,

mas logo se levantou e a confusão começou.

— Pai, pai! — Daniel chegou esbaforido perto de Gustav, que estava conversando com Adônis — Ah, tio. Bom, o Ícaro e o Cassius estão rolando no ch ão!

Os olhos de Adônis brilharam ao ouvir aquilo e ele seguiu Daniel para a parte de trás da casa. Gustav foi junto, claro.

— Mas que porra é essa? — Adônis gritou, porém, os dois jovens continuaram a trocar socos. Gustav segurou Ícaro e Adônis, Cassius – Que palhaçada é essa?

— Foi esse infeliz quem começou! — Í caro falou e Cassius tentou avançar sobre ele. Apesar de serem mais velhos, Adônis e Gustav ainda eram mais fortes que os dois.

— Eu? Você veio aqui me chamando de fedelho e se metendo na minha vida! O pior, ele falou mal de Ariel!

— Deixa de ser mentiroso! — Ícaro rosnou mais alto e Gustav segurou o pescoço do rapaz, por trás.

— Mentiroso? Pai, ele insinuou que ele e Ariel... Que ele... Ah, droga, é tão constrangedor!

Os olhos de Adônis estavam escuros, tamanha a raiva dele. Ariel foi segurada por Heidi a não ir para o jardim, mas quando ouviram o que Cassius falou, ela se desprendeu da mãe e ficou de frente pra Ícaro.

— O que você andou falando de mim?

— Eu não... Eu não disse nada! — Ele falou com dificuldade, por conta do aperto de Gustav. Milo, que tinha ido ao mercado comprar mais bebida, caminhou até eles com os punhos fechados.

— Ele disse que do mel dessa flor pertencia a ele! — Cassius disse e Ariel olhou para Ícaro não só com raiva, mas com decepção.

— Calma aí... Ariel! – Ícaro tentou chamar, mas ela correu, passando por Milo que estava com uma aura assassina no rosto.

— Você tem sorte de ser filho do Adô nis, Ícaro. Mas eu juro por Deus que se

você continuar com essa merda, eu quebro você por inteiro.

— E eu não vou te defender — Adônis falou — Eu não acredito que você esteja se portando desse jeito.

Daniel olhou para a mãe. Artemis estava com os lábios tremendo.

— Mãe, eu acho que a festa foi pro belel éu, né?

— Perdão, Gu. Eu vou levar os meninos daqui. Perdão — Adônis disse, envergonhado.

— Você não tem que me pedir desculpa nenhuma. Eu vou cuidar do que falta e ajudar Artemis.

Por sorte, Daniel pediu que aquilo fosse só entre eles, nada de nenhum convidado de fora. Ele sabia que a famí lia deles sempre acaba tendo um probleminha ou outro e a última coisa que ele queria era ser motivo de chacota na escola.

Miranda e Jared tinham acabado de chegar e bastou olhar em volta para entender que algo sério tinha

acontecido. Quando Ícaro passou por eles e, depois, Cassius, ambos com os rostos machucados e totalmente desalinhados, eles compreenderam.

Henrique, filho deles, foi procurar Daniel. Eles eram melhores amigos, ainda que n ão morassem tão próximos um do outro.

Athena viu Melissa indo pro jardim e levou a garotinha para o quarto da mesma, usando a desculpa de que queria brincar de boneca. Ela só não quis que a pequena de cinco anos presenciasse aquele tipo de espetáculo.

A festa claramente tinha chegado ao fim antes mesmo de começar. Athena e as gêmeas ficaram lá, bem como Henrique e John, além de Miranda, Jared, Susan e Arturo.

Em casa, Adônis colocou Cassius e Í caro no escritório, os dois sentados em frente a mesa dele.

— Eu quero saber o que está acontecendo com vocês dois. Eu já entendi que Cassius gosta de Ariel e eles dois tem uma excelente amizade. Mas você, Ícaro... O que diabos? — Adô nis cruzou os braços na frente do peito

— Vocês tem noção de que vocês estragaram a festa do Daniel e causaram uma cena horrível, não é? Se Athena não levasse Melinda pro quarto, vocês teriam brigado como dois cachorros na frente de uma criancinha!

— Não é como se Daniel quisesse a festa – Ícaro falou, mas logo se arrependeu. Ele era adulto, mas Adônis ainda era o pai dele e, como tal, ainda era devido respeito.

— Eu não posso nem expressar o quão decepcionado eu estou. A mãe de vocês está chorando lá no quarto. Artemis, minha irmã, ficou arrasada. Milo quer a morte de um filho meu e eu nem posso culpá-lo, porque você, Ícaro, vem infernizando a Ariel há muito tempo! E, claro, não podemos esquecer de Ariel.

— Eu vou pedir desculpas a ela, pai — Í caro falou, mas Adônis negou com a cabeça.

— Não. Você não vai sonhar em se aproximar dela, Ícaro. Ou quem vai quebrar você sou eu mesmo.

— Pai...

— Você também não, Cassius. Eu quero

que os dois reflitam sobre o que fizeram.

— Eu não sou uma criança! — Ícaro se levantou, irritado — Ariel também não! Eu não entendi qual o motivo de toda a ofensa!

— Você deu a entender que estava dormindo com ela, Ícaro. E de uma forma horrível.

— E quem explanou o que eu falei foi o Cassius! Eu não falei pro mundo todo ouvir!

— Eu admito que eu não deveria ter dito aquilo, mas você disse que eu estava mentindo!

— Chega! Os dois vão dar um tempo! Í caro, vá pro seu apartamento. Cassius, v á pro seu quarto. E peçam desculpas à mãe de vocês.

Na segunda feira, Ariel foi para a faculdade se sentindo péssima. Anthony se aproximou de Ariel e colocou uma trufa de chocolate na frente dela.

— Para adoçar a sua manhã – Ele disse e sorriu,

— Obrigada — Ela sorriu, tristonha — Chocolate sempre ajuda.

FMB

— Com certeza. Hoje eu tô de carro, quer que eu te leve em casa? É caminho pro escritório do seu pai.

— Obrigada, Anthony. Você é muito gentil.

O dia passou se arrastando. Ariel queria ir embora. Na saída, ela encontrou Anthony esperando perto do carro dele e os dois não demoraram a sair dali. Mas nenhum dos dois viu Ícaro, estacionado não muito longe.



Capítulo 9 Conversa de irmãos

FMB

Dois meses se passaram e a briga parecia que tinha sido há muito tempo, exceto para Ariel, Ícaro e Cassius.

— Pai, por favor, já chega de castigo! — Cassius choramingou.

— Quando o seu tio disser que você pode ir pra casa dele, você vai. Até lá, contente-se em conversar com ela pelo celular — Adônis disse, lendo o jornal dele.

— Ah, mas que droga! — Cassius resmungou — Eu não posso ir lá nem para falar com o Christian!

Christian não foi brigar com Ícaro e Cassius na hora porque ele tinha ido com Milo até o mercado e estava descarregando as compras, quando viu Ariel sair da casa como um foguete. Ele levou a irmã para casa e ficou com ela. Apesar de pretender dar uma surra em Í caro, Ariel o impediu, dizendo que era melhor eles nem falarem mais com o dito cujo. Já com Cassius, ele discutiu

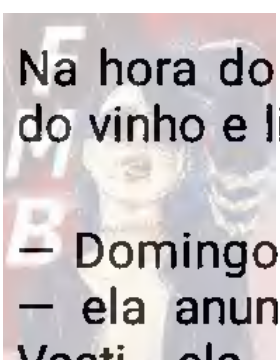
feio por ligação, mas os dois já estavam em bons termos novamente.

— Como eu disse, só quando Milo autorizar. É a casa dele.

— Eu sei — Cassius disse, cabisbaixo e foi para o quarto dele. No caminho, ele ouviu algo estranho no quarto de Athena. Ela estava fazendo trabalho da escola com uma colega e a porta estava entreaberta. Ele deu de ombros e ia continuar o caminho, mas voltou a ouvir algo que parecia um...

"Não é possível...", ele pensou e, apesar da mente dele estar gritando para ele dar meia volta, os pés dele se moviam sozinho.

Pela fresta, ele viu algo que o deixou chocado. Então, ele entendeu alguns comportamentos da irmã. Cassius não iria interromper nada, afinal, não cabia a ele. Mas ele pretendia conversar com a irmã, para oferecer o apoio devido.



Na hora do jantar, Vasti bebeu um gole do vinho e limpou a garganta.

— Domingo o Ícaro virá jantar conosco — ela anunciou e pelo tom de voz de Vasti, ela não aceitaria reclamações.

Normalmente ela era a mais dócil, mas quando Vasti decidia algo e falava naquele tom, todos sabiam que era melhor nem começar a discutir.

Quando todos terminaram de comer, Cassius e Athena retiraram os pratos. Era sexta à noite e os empregados já tinham saído.

— Ah, Athena? – Cassius a chamou e Athena apenas desviou momentaneamente o olhar para o irmão, voltando a atenção para os pratos.

— Huh?

— É... Eu meio que... Juro que não estava bisbilhotando — Ele começou a se atropelar com as palavras e Athena parou de se mover, engolindo em seco — Eu vi você e aquela menina. bom, o que eu quero dizer é que se você precisar de mim pra qualquer coisa, eu t ô aqui. E também, o papai e a mamãe s ão de boas com isso, então, não precisa esconder deles.

— Eu prefiro manter isso só pra mim, por enquanto — Athena falou, séria.

— Como preferir. Eu só queria que...

Athena abraçou o irmão e ele devolveu o abraço.

FMB

— Obrigada.

Cassius beijou-lhe o topo da cabeça.

— Eu amo você, maninha. E pode sempre contar comigo.

— Você gosta mesmo da Ariel, não é? — Athena perguntou, se separando do irmã o.

— Eu amo a Ariel. Mas...

— Ela ama outra pessoa. Eu sei — Athena disse e apertou os lábios — Eu acho ela a maior gata e eu te entendo. Mas não se preocupa, eu não vou entrar na briga. Vocês não teriam chances.

Ela pisca para Cassius e ele sorri de lado.

— Muito segura de si, não é?

— Com certeza – Athena falou, mas ambos sabiam que era o contrário.

— Você é linda, maninha. Nunca pense o

contrário — Ele bagunçou o cabelo da jovem e ela lhe deu língua — Mas nem pense em competir comigo. Já basta aquele...

FMB

— Eu sei, eu sei. E ele é um tonto – Athena fez careta — Mas Cassius? Me doi ver você correndo atrás. Eu sei que é difícil controlar os sentimentos, mas tenta abrir mais os olhos. Às vezes tem alguém pertinho que gosta de você e você tá tão focado em uma causa perdida, que não percebe.

Ouvir a expressão "causa perdida" fez o coração de Cassius doer. Ele não queria aceitar que Ariel não gostava dele daquele jeito e preferia continuar se enganando. Pelo menos assim ele a teria por perto.

— Que decadência. Eu recebendo conselho amoroso da minha irmã de dezesseis anos.

— Idade é apenas um número – Ela deu de ombros e os dois começaram a rir.

Adônis pegou apenas o fim da conversa e sorriu. Pelo menos aqueles dois não estavam brigando.

No domingo, Ícaro entrou na casa dos

pais e foi recebido com um abraço apertado de Vasti. Ele praticamente não tinha falado com ela, cara a cara, sempre usando a desculpa do trabalho. Mas a verdade é que ele não teve coragem de encarar a mãe depois do fiasco na casa dos Linnel.

Cassius estava na sala com Athena e quando viram Ícaro, foi como se uma nuvem negra baixasse na casa. Athena ergueu as sobrancelhas e foi ajudar a m ãe com a mesa. Adônis olhou para os dois rapazes, como quem dando um aviso, e foi junto com as duas.

— E aí? — Ícaro falou e se sentou no sof á.

— Hmm... — Cassius respondeu e fez um aceno de cabeça, voltando a mexer no celular.

— Seguinte: a gente tem que parar de brigar à toa.

— Não foi à toa, Ícaro.

— Somos irmãos.

— Sim, somos. Então, me responde com sinceridade — Cassius colocou o celular

de lado e olhou para Ícaro — O que você sente pela Ariel? É só tesão, mesmo? Ou você gosta dela de verdade?

FMB

Ícaro inspirou fundo e passou a mão pelos cabelos.

— Eu não sei — Ele falou — Eu penso nela o tempo todo. Não suporto ver nenhum macho perto da Ariel. Eu quero beijar a boca dela, abraçar o corpo dela e não deixar mais ela se afastar.

— Já que estamos falando de boas, eu vou ser bem claro com você: eu amo a Ariel. Ela é o meu mundo e eu estou disposto a tudo por ela.

— Você não parece se importar com os namoricos dela — Ícaro falou, desgostoso.

— É claro que eu me importo, mas eu a respeito. Eu queria que Ariel fosse só minha, mas ela não se sente assim com relação a mim e eu sempre vou colocá-la em primeiro lugar. Ícaro, se você não pode fazer o mesmo, então para de ficar brincando com ela. Não tô falando isso pra você deixar o caminho livre pra mim, mas sim porque toda vez que você se aproxima e dá esperanças, quem se machuca quando você resolve ir embora

é ela — Cassius se levantou — Eu amo você, é meu irmão. Mas não vou pensar duas vezes antes de te enfiar a porrada de novo se você continuar sacaneando ela. Ariel não merece isso!

Cassius se afastou e foi para a sala de jantar. Ícaro respirou fundo e colocou a cabeça entre as mãos.

Ele vinha tentando entender os próprios sentimentos com relação a ela. Ariel era não só linda, mas ela sempre foi como uma luz muito forte que ele ao mesmo tempo se sentia atraído, mas também tinha medo de se aproximar demais e se queimar.

As palavras de Cassius ficaram na martelando na mente dele em durante o almoço, ele ficou quieto, pensativo.

Milo finalmente voltou a permitir a entrada de Cassius na casa dele, mas o clima era um pouco diferente. Ícaro, após mais um mês, também recebeu aval de Milo.

Para comemorar, ele resolveu buscar Ariel na faculdade. Ele tinha parado de ficar perseguindo a moça depois da conversa que teve com o irmão, mas também, demorou aquele mês todo

para juntar coragem e ir falar com ela.

Ícaro comprou flores e esperou do lado de fora, apenas para ver Ariel saindo de mãos dadas com Anthony, o rapaz que estava no aniversário de Daniel. A expressão de Ícaro morreu ali mesmo, piorando quando Ariel e Anthony se beijaram.



Capítulo 10 Gosto de quem não gosta de mim

EMB

Anthony foi quem viu Ícaro, mas já dentro do carro, saindo em disparada.

— O que foi? — Ariel perguntou.

— Hmm... Nada — Ele respondeu. Talvez não fosse Ícaro e também, Ariel não gostava que mencionasse o nome do homem. Anthony estava ciente que Ariel era apaixonada pelo outro, mas ele tinha esperanças de que ela viria a gostar dele mais do que já gostava.

Os dois sentiam atração um pelo outro, tinham uma relação muito boa, gostos em comum, além de cursarem Engenharia Civil. Milo adorava Anthony e o clima entre todos os integrantes da família era ótimo. Cristian, assim como o pai, aprovava o namoro e ficou feliz por Ariel, mas no fundo, ele ainda gostaria que ela ficasse com Cassius.

Ícaro liga para Cassius. A relação deles tinha melhorado bastante, pois resolveram que apesar de quererem a mesma mulher, eles eram irmãos e isso

deveria estar acima de tudo.

“Exceto se você machucar a Ariel. Aí eu não vou ter pena”, Cassius não deixava de lembrar Ícaro.

— O que foi? — Cassius perguntou, enquanto colocava a mochila em cima da cama.

— Você já sabia? – Ícaro perguntou, com os miolos fritando de raiva — Você sabia que a Ariel e aquele estagiário est ão de casinho?

— Tá falando do Anthony? — Cassius perguntou e Ícaro apertou os lábios — Sim. Ela me disse que eles estavam se conhecendo melhor.

A tristeza na voz de Cassius era enorme.

— Eu não entendo! Ela diz que gosta de mim, mas sai com esses merdas! — Í caro deu um tapa com a mão aberta no volante.

— Você nunca fez nada que prestasse — Cassius respondeu sem cerimônia.

— Então, por que não você?

— Eu já te falei. Ela não quer estragar a amizade, não quer me machucar caso n ão dê certo. Além disso, você e eu somos parecidos. Ela deve me evitar pra não ficar pensando em você!

— Não vamos brigar! — Ícaro respirou fundo — O que a gente faz?

— Como assim? — Cassius perguntou, confuso.

— Você é tapado? Como a gente tira esse cara do caminho?

— Não conte comigo. Se Ariel estiver feliz, eu não vou estragar nada.

Ícaro desligou o telefone. Ele apertou o volante com força.

— Se esse cara tá achando que vai roubar a Ariel de mim, ele tá muito enganado!

Mas Ícaro sabia que ser explosivo, arrumar brigas, não era o que Ariel iria gostar. Isso só a afastaria mais. Ele tinha aprendido.

"Eu vou ficar por perto e vou ficar de

olho no tal do Anthony."

A partir daquele dia, Ícaro não deixou de comparecer em um só almoço ou jantar em família. Ele fazia questão de manter os olhos em Anthony, porém, isso não passou despercebido.

— Vem cá, deixa eu te perguntar... Tá interessado no cara? — Ares perguntou e Ícaro franziu o cenho, sem entender.

— O quê? Do que você tá falando?

Ares voltou para Londres a fim de comemorar o aniversário de Freya. Ele e Ícaro eram próximos, afinal, o filho mais velho de Adônis tinha vivido por anos na Alemanha com Ares.

— Você não tira o cara do grandão ali. Nada contra, eu só não sabia que você curtia — Ares tomou um gole do suco de laranja e fez uma careta – Mas que porcaria. Eu bem queria um copo de uí sque agora.

— Tá maluco? Isso é falta do álcool ou de mulher? — Ícaro perguntou, chocado — Eu não curto homens!

Ele acabou falando mais alto do que

gostaria e algumas pessoas pessoas olharam para ele, como Anthony e a pró pria Ariel, que o olhou estranho.

— Se você diz... — Ares deu de ombros — E por que então tá seguindo o Anthony? Ele fez alguma coisa além de roubar a sua mulher?

Ícaro quase se engasgou com a própria saliva ao ouvir aquilo.

— O que foi? Só não percebe que você é doido por ela quem é cego. Você é cachorro dela há anos.

— Não sou cachorro de mulher nenhuma!

— Só porque ela não quer — Ares disse e Ícaro estalou a língua.

— Acho que o que te falta é casar, pra ver se arranja uma vida e para de ficar prestando atenção na dos outros!

— Talvez. E isso talvez sirva pra você mesmo — Ares aproximou o rosto do de Ícaro — Ela não é casada com ele. Ela nem sequer é noiva. Ele são namoradinhos. Ou você faz alguma coisa, ou vai perder aquela ruivinha de

vez.

Ele piscou para Ícaro, deu um tapinha no ombro do mesmo e se afastou. Ares, apesar de morar longe há anos, percebeu que Ícaro gostava de Ariel desde mais novo, mas era muito teimoso para admitir isso.

Athena observava o irmão e não viu quando John se aproximou dela, colocando as mãos nos ombros da menina. Ela, que estava prestando atenç ão no que os outros estavam fazendo na festa, enquanto Edith e Lilian preparavam o que faltava, levou um susto.

— Calma, Atheninha! – John falou e Athena levou a mão ao peito — Sou tão feio assim? — Ele perguntou, fazendo bico.

— Não seja palhaço! — Ela reclamou.

— Você é fofoqueira, sabia disso? — ele comentou e Athena apertou os olhos para ele e deu um sorriso de escárnio.

— Ah, me deixa, John, eu só estou olhando como as coisas por aqui estão indo. Só isso.

— Uhum..,. — Ele respondeu e olhou Athena de cima a baixo. Cassius, que estava indo em direção a eles, percebeu e apertou os lábios. Mas então, ele sorriu.

"Mal sabe ele que a minha irmãzinha nã o curte o que ele tem a oferecer. Desgra çado!"

Ele estava junto a Freya e esta respirou fundo ao ver a forma como John olhava Athena.

— O que as belezinhas estão fazendo? — Cassius interrompeu a conversa deles.

Edith, que estava na escada colocando o restante da decoração, quase caiu. Cassius segurou as pernas dela por reflexo e a colocou no chão.

— Cuidado, linda! — Ele falou e o rosto de Edith ficou mais vermelho do que um pimentão.

— O-obrigada!

Enquanto isso, Ícaro foi atrás do banheiro e pegou Ariel saindo do mesmo. Ela estava com a cabeça baixa, segurando a maçaneta. Ele olhou em

volta e viu que o corredor estava vazio. Portanto, deu dois passos em direção à moça, mas Anthony saiu logo em seguida dali.

FMB



Capítulo 11 Eu a respeito!

FMB

Ícaro não sabia nem como reagir. Ariel tinha saído do banheiro, e Anthony estava com ela. Só uma coisa passava pela cabeça dele e, quando o corpo dele finalmente se moveu, foi para acertar um soco no queixo de Anthony, que foi pego completamente de surpresa.

— Seu maldito! — Ícaro rosnou, avanç ando novamente, mas Anthony não se deixou ser atingido com facilidade.

— Parem com isso! — Ariel pediu, levando as mãos à cabeça. Claro que a gritaria logo chamou a atenção dos outros convidados.

Milo e Adônis separaram a briga, enquanto Ariel chorava de vergonha. Os outros convidados olhavam de boca aberta e cochichavam. Freya, a aniversariante, apenas observou.

Dentro de um dos quartos, Adônis, Milo e Apolo estavam andando de um lado para o outros, mãos nos quadris, enquanto Anthony e Ícaro estavam sentados, cada de em uma poltrona, de lados opostos da cama.

— Muito bem, que porra foi aquela? — Apolo perguntou. Para ele se meter e falar palavrão, é porque ele estava realmente irritado — Eu quero saber o que levou dois marmanjos a arruinar a festa de aniversário da minha filha.

— Eu também gostaria de saber, senhor MacGyver — Anthony respondeu, segurando uma bolsa de gelo em cima do queixo — Ícaro avançou em cima de mim e até agora, eu não entendi nada!

Ícaro se virou para ele, o olho brilhando de raiva - sim, porque o outro olho estava coberto por uma bolsa de gelo.

— Não se faça de sonso, seu miserável! Você estava corrompendo a Ariel dentro daquele banheiro! — Ele praticamente cuspiu as palavras e Milo olhou imediatamente para Anthony.

— Como é que é? — O ruivo perguntou, os punhos se fechando — Que história é essa?!

Anthony olhou para Ícaro como se ele fosse louco e balaçou a cabeça de um lado para o outro.

— Você... Do que raios você tá falando?

Ícaro se levantou e apontou um dedo na direção de Anthony.

— Você estava trancado na porra do banheiro, sozinho com ela! E eu vi os cabelos dela bagunçados, os lábios inchados! — Ícaro avançou novamente em direção a Anthony, pronto para bater nele mais uma vez, mas Adônis o segurou.

— Anthony, explique-se! — Milo usou uma voz bajxa, mas extremamente ameaçadora.

— Não é nada disso! Não estávamos trancados! Uma das crianças derrubou refrigerante na minha roupa — Ele se levantou e mostrou a mancha, que até o momento, ninguém tinha notado — E Ariel me ajudou a limpar. Foi só isso! E sim, eu não nego que nos beijamos. Somos namorados, que mal tem isso? Porém, não fizemos nada a mais!

— Você... — Ícaro começou e Anthony fechou a cara.

— Você ofende a Ariel pensando isso dela, como se ela fosse uma qualquer! — Anthony levantou o queixo — Eu a respeito e não iria arrastar a mulher que

eu amo pra merda de um banheiro, com uma casa cheia de gente, incluindo crian ças, para ficar de putaria e arriscar colocá-la em uma situação vexatória, como a que você provocou!

Ícaro sentiu como se aquilo fosse mais um tapa na cara dele.

— Nós estamos indo embora. Me desculpe, Apolo — Adônis falou para o irmão — Perdão por essa confusão toda.

— Não é culpa sua, não é você quem tem que pedir desculpas — Apolo disse e olhou para Ícaro, antes de respirar fundo — Eu vou falar com Freya e Erin.

Milo se virou para sair e Anthony foi atrá s. Adônis se virou para Ícaro.

— Eu não sei o que tá havendo com voc ê, Ícaro. Francamente. Você sempre foi esquentado, mas isso?

— Pai, eu pensei...

— Não, não pensou. Se tivesse pensado, não teria se prestado a essa papelão! — Você tem que parar com isso. Ariel é uma boa menina, ela tem namorado e

se ela quiser transar com ele, não é da sua conta. Você não é nada além de um amigo da família, que ultimamente, tem se comportado como um imbecil.

— Eu gosto dela —Ícaro admitiu — E eu n ão suporto saber que outro homem está tocando nela — Ele fez uma careta e fechou o olho que não estava inchado.

Adônis colocou a mão no ombro do filho.

— Então você deveria falar com ela, em vez de ficar agindo como um louco. Ariel é centrada e detesta atrair esse tipo de atenção. Você sabe disso — Adô nis olhou bem para o filho que tanto se parecia com ele, fisicamente — Ela é apaixonada por você há anos. Bom, ao menos, ela era. E eu sugiro que você comece a agir da maneira correta, porque ela não vai ficar esperando você amadurecer. E ela nem deve. Anthony é bom, Ícaro. Fazendo cenas como as de hoje, você só dá mais forças a ele.

Adônis saiu do quarto, dizendo que era hora de eles irem embora. Ao sair do quarto, ícaro foi empurrado contra a parede.

— Eu nunca pensei que ia um dia ter que

te passar um carão desses, Ícaro, mas porra! — Era Ares — Freya não é de ficar se lamuriando e fazendo drama, mas ela tá muito chateada. Você causou uma situação horrível pra ela! Nunca mais fa ça merda desse tipo, ouviu bem?

— Eu não pensei, Ares. Eu jamais magoaria Freya desse jeito de graça e você sabe disso. Perdão.

Ícaro estava mesmo arrependido. Na hora, ele não pensou em absolutamente nada, mas a raiva estava controlada e ele sabia que tinha feito merda.

— E vá se resolver com Ariel, ou volte pra Alemanha e deixe-a em paz! — Ele soltou Ícaro, com um solavanco — Ariel é como uma irmã pra mim, Ícaro. Esteja avisado.

Ares era sempre calmo, como o pai dele, mas quando se inflamava, principalmente se fosse para defender quem ele amava e se preocupava, ele fazia jus ao nome em homenagem ao Deus da Guerra.

Ícaro se sentou no carro e pegou o celular, a fim de ligar para Ariel, ou ao menos, mandar uma mensagem e se desculpar. Mas o que ele diria?

“Se Ariel estiver feliz, eu não vou estragar nada”, foram as palavras de Cassius. Aquilo doía em Ícaro e ele estava com ódio de si mesmo por ter deixado Ariel de lado, por ter feito parecer que não a queria. Por ter se dado conta que gostava dela muito tarde.

— Não pode ser muito tarde... Não pode ... — Ele murmurou para ele mesmo e deu partida no carro, indo para casa.

Cassius não falou com ele pelas pró ximas duas semanas. Ariel também não, mas Ícaro continuou a ir vê-la sair todos os dias da faculdade. Aos fins de semana, ele ficava por perto da casa dele e monitorando para onde ela ia.

Numa quarta-feira, Ícaro estava pronto para sair de casa, mas assim que abriu a porta, Adônis estava parado do lado de fora.

— Você não vai a lugar algum.



Capítulo 12 Não faz isso

FMB

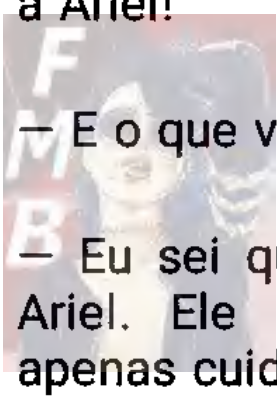
— Pai, eu não sou mais um garotinho – Í caro disse e Adônis o encarou com uma cara de descrença e deboche.

— Você deve me achar idiota mesmo, nã o é? — Adônis perguntou — Acha que eu não sei que você anda perseguindo a Ariel?

— Perseguindo? Eu não...

— Nem tente, Ícaro. Eu vi você por perto, sua mãe viu, e, claro, Anthony. Ele comentou com Milo e francamente, você tem sorte de ele ser amigo da nosa famí lia, ou ele já teria te dado uns tapas.

— Anthony! Tinha que ter dedo desse maldito! — Ícaro passou a mão pelos cabelos — Ele fica inventando. Você e mamãe apenas me viram por perto por coincidência. Eu não estou perseguindo a Ariel!



— E o que você chama isso, então?

— Eu sei que o Anthony não serve pra Ariel. Ele é um sonso. Então, estou apenas cuidando dela.

Adônis suspirou.

— Eu vou ficar de olho em você, daqui pra frente. E é bom você parar com essa merda. Ou você cria culhões e vai falar com Ariel, se declara e se resolve com ela, ou você se afasta.

— Pai!

— Ícaro! Eu só quero o seu bem! E Ariel também merece ser feliz, não? Se você não quer ter essa honra, deixe que outro o faça. Pode ser Anthony, pode não ser. No fim... Não cabe a você decidir isso, mas a ela.

Adônis saiu do apartamento do filho e ele não brincou quando disse que ficaria de olho. Dois seguranças seguiam, mesmo que de longe, Ícaro para todos os lugares, incluindo do lado de fora do trabalho dele.

O Natal se aproximava e Ariel chamou Athena para irem às compras.

— O Anthony vai jantar em família com a gente? — Athena perguntou, já que naquele ano, todos iriam para a casa dos MacGyver.

— Não. Nós terminamos e, mesmo se não tivéssemos, eu não poderia levar o homem que Ícaro não gosta para a casa dos pais dele. Seria muito abuso.

Os olhos de Athena brilharam.

— Hmmm, então a minha queridinha está solteira? — Ela falou, dando um esbarrão de leve com o ombro em Ariel — Será que agora eu tenho chances?

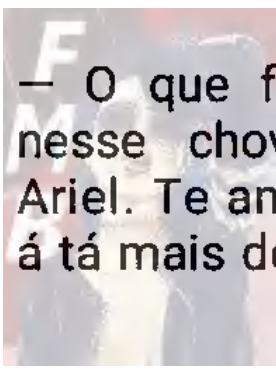
Ariel revirou os olhos.

— Tão engraçada, você.

— Agora, falando sério... Você vai pegar o Cassius ou o Ícaro?

Ariel tinha acabado de colocar o canudo de milkshake na boca e quando ouviu aquilo, ela se engasgou, recebendo tapinhas nas costas de Athena.

— Garota...! — Ariel tossiu.



— O que foi? É a verdade! Você fica nesse chove não molha... Um saco, Ariel. Te amo, mas na boa, se decide. Já tá mais do que na hora!

— Ícaro é instável e eu não sei se confio nele. Cassius é maravilhosos, mas eu nã o sinto o mesmo que ele. Não nego que sinto atração, ele é lindo e nos damos super bem. Mas eu não o amo.

— Já tentou? — Athena perguntou e Ariel franziu a testa — Quero dizer, você já tentou dar uns beijinhos nele?

— É melhor não. Porque se isso acontecer, e depois não der certo, ele vai se machucar muito e eu não me perdoaria, Athena.

Ariel amava muito Cassius, ele era o melhor amigo dela!

— Ele já disse que quer. E ele tá pronto pras consequências, Ariel. Mas você talvez esteja só na do Ícaro porque... Porque você tá na dele há muito tempo! Quem sabe só o que você precisa é estar com alguém que te aprecie de verdade, mas não sendo problemático? Í caro é meu irmão, amo ele, mas Cassius também é e eu não sou cega.

Ariel respirou fundo.

— Eu vou pensar sobre isso. De verdade — Ela falou e bebeu mais do milkshake — Agora, me conta... Vai levar alguém

pro jantar de Natal?

— Você vai estar lá, amor. Quem mais eu poderia levar? — Athena pisca para Ariel e as duas começam a rir.

As duas compraram os presentes e depois Ariel levou Athena para casa. Í caro estava lá, bem como Cassius. Assim que Athena entrou, Cassius pulou do sofá e correu para o lado de fora, acenando. Ariel viu pelo retrovissor e parou o carro.

— Ariel... Nossa, ufa... Ah... Eu queria a sua ajuda pra comprar o presente da minha mãe.

— Ah, claro. Amanhã?

— Perfeito — Cassius falou e se inclinou na janela do motorista. Ícaro observava da janela da mansão, os olhos cheios de fúria, mas ele respirou fundo.

— Beleza. Eu passo e te pego amanhã — Cassius deu um beijo no rosto de Ariel, com mais demora do que o normal. Eles dois se olharam nos olhos e Ariel deu um beijo no canto da boca de Cassius.

— Até amanhã — E ela acelerou o carro.

Cassius ficou ali com o coração batendo a mil por hora. Ele balançou a cabeça e levou a ponta dos dedos para onde Ariel havia beijado. Assim, ele retornou à casa, encontrando Ícaro fuzilando-o com o olhar.

"Que se dane! Ele não me tira o bom humor hoje!", Cassius pensou e foi para o quarto dele.

No dia seguinte, Cassius desceu as escadas e ao sair da casa, deu de cara com Ícaro estacionando.

— Pra onde você vai? — Ícaro perguntou, ainda dentro do veículo — Eu te levo.

— Não precisa. Eu vou sair com Ariel.

— Pra onde? Eu levo vocês.

Cassius estalou a língua.

— Ícaro, eu quero sair com ela. Só ela e eu. Ok?

— E pra quê? O que vocês vão fazer que eu não posso estar junto? Por acaso o namoradinho dela sabe que você vai sair com ela?

Cassius levantou a sobrancelha. Então, Í caro ainda não sabia.

FMB

“Mas se Ariel não contou, talvez ela não queira que ele saiba. Eu só vou falar depois que conversar com ela”, ele decidiu.

— Nós vamos comprar presentes de Natal, mas só nós dois. Se quer sair com ela, fale com ela, Ícaro. Agora, me dá licença.

Cassius passou reto e foi para o próprio veículos, um conversível vermelho, e se foi sem dar chances para Ícaro falar mais nada.

Este, irritadiço, resolveu dar uma espairecida e dirigiu sem rumo. A vontade dele era de seguir o irmão e dar uma incerta, porém, ele sabia que Ariel não aprovaria de jeito nenhum. Era melhor ele se controlar ou ela o afastaria de vez.

Enquanto isso, Cassius buzinou e Ariel desceu logo em seguida.

— Vai pra onde? — Cristian perguntou, saindo da cozinha.

— Comprar um presente pra tia Vasti, com o Cassius.

FMB

Cristian sorriu.

— Ah, beleza. Vai lá. E me traz algo gostoso.

Ela deu um beijo na bochecha do irmão e saiu. Ao entrar no carro, Cassius estava nervoso. Eles não conversaram sobre o "quase beijo" que Ariel deu nele no dia anterior e isso o deixava ansioso.

Assim que ela entrou, ela se inclinou novamente e deu um beijo demorado na bochecha ele.

— Ariel, não faz isso — ele pediu, inalando o perfume dela — Eu...

— Vamos comprar o presente e depois conversamos sobre isso — Ariel falou.



Capítulo 13 Beijos

FMB

Eles andaram pelas lojas, até que acabaram comprando um sapato que ela tinha comentado outro dia e estava para ser lançado, ainda.

— Papai comprou outra coisa, então, est á seguro você comprar — Cassius falou e Ariel sorriu.

Durante todo o passeio, Cassius não parava de olhar para Ariel, observando cada movimento dela. Porém, ele sentia que tinha algo errado e, por mais que olhasse em volta, não via nada.

— Cassius? — Ela chamou e ele olhou para frente, de onde Ariel saiu do provador — Gostou?

Ariel viu um vestido lindo e não quis esperar para ir depois e correr o risco de não ter mais o número dela.

A peça era verde clara e combinava muito bem com a pele e os cabelos dela. O corte marcava o corpo, mas não a ponto de ser vulgar, indo até o joelho e com o decote em V, de alças finas. Cassius abriu a boca uma e duas vezes,

mas não conseguiu dizer nada.

— Ficou ruim? — Ela perguntou e se virou para o espelho, ficando de costas para ele. A visão dos seios dela marcados no vestido tinha deixado Cassius mudo, mas a visão das costas nuas e do bumbum redondo.

— Porra, Ariel — Ele se levantou da poltrona que estava sentado e a virou pela cintura — Você quer me enlouquecer, é isso?

Aquela não era a primeira vez que ela comprava roupas com ele, então, Ariel ficou surpresa com a reação de Cassius.

— Ah, não... — Ela respondeu, mas a proximidade do rosto dele, os olhos verdes brilhando, os lábios próximos e entreabertos.

— Ariel, eu tô pra te beijar aqui mesmo. Eu quero...— Ele a olhou de cima a baixo, com claro tesão, mas pensou melhor, soltou-a e fechou os olhos, respirando fundo — Desculpa. Isso foi... Perdão.

Ariel sentiu o corpo quente com a forma como Cassius a segurou e resolveu seguir o conselho de Athena e

experimentar o beijo dele. Cassius era tudo o que Ariel queria e não entrava na cabeça dela o motivo de ela insistir em Í caro. Seria apenas teimosia? Orgulho ferido por ele ter rejeitado ela?

Segurando no braço de Cassius, ela o fez se virar lentamente e se aproximou dele, colocando uma mão no pescoço dele e a outra no ombro do rapaz, ficando na ponta dos pés.

Cassius segurou a respiração, sentindo o corpo dele todo reagir a Ariel. Ele não podia acreditar que ela o beijaria. Cassius enlaçou a cintura dela, enfiou a outra mão nos cabelos cor de fogo de Ariel e se inclinou para baixo.

— Olha só, que surpresa encontrar vocês aqui! — Ícaro disse, fazendo com que Ariel e Cassius parassem o que estavam fazendo — Algo de errado com a Ariel? Cadê o Anthony?

Cassius respirou fundo e soltou Ariel. Esta olhou para Ícaro, o rosto todo vermelho.

— Não sei onde Anthony está – Ariel respondeu seca — E não, nada de errado comigo.

— O que faz aqui, Ícaro? — Cassius perguntou, irritado, mas tentando se controlar. Ele não era de perder as estribeiras e não queria fazer isso na frente de Ariel. Ele sabia o quanto ela detestava aquele tipo de "entretenimento gratuito" para estranhos.

— Eu vim comprar um presente pra mam ãe — Ícaro respondeu e olhou Ariel de cima a baixo, assobiando e sorrindo de lado — Nossa, você está linda nesse vestido!

Cassius respirou fundo.

— Ela fica linda sempre. Mas sim, esse vestido é fenomenal — Cassius se virou para Ariel, gentilmente — Quer ver mais alguma coisa, Ariel?

— Não, não. Eu só queria esse vestido, mesmo — Ela se virou em direção ao provador — Vou me trocar. Moça, eu vou querer esse.

A vendedora, que viu a interação dela com Cassius, não se aproximou para nã o atrapalhar. Ela manteve uma expressã o neutra e sorriu profissionalmente.

— Sim, senhora.

— O que caralhos você veio fazer aqui? — Cassius perguntou, entredentes.

— Você não tem vergonha? Ou um pingo de orgulho próprio? — Ícaro perguntou, balançando a cabeça — Ela não gosta de você, Cassius. Não assim!

— É... Ela gosta de você, seu babaca. Eu sei disso. Mas você não é bom o suficiente pra ela, e eu sei onde estou me metendo. Se Ariel me aceitar, a farei feliz.

Ícaro soltou uma risada de deboche.

— Ah, por favor! Ela nunca vai ser feliz com você.

— O que você quer, afinal? Você a quer? Então faça algo! Não a quer? Então saia da porra do caminho!

Ariel saiu do provador, sorriu para Cassius, deu o braço a ele e foi para o caixa, ignorando Ícaro.

— Eu te levo pra casa — Ícaro sugeriu, quando eles saíram da loja.

Cassius olhou para as mãos de Ícaro e

apertou os olhos.

— Você não veio procurar o presente da nossa mãe? Já vai embora?

Ícaro amaldiçoou não ter comprado alguma coisa antes de ir falar com ele.

— Não gostei de nada. Vamos Ariel?

— Eu vim com Cassius e vou voltar com ele, obrigada — Ela disse e foi andando em direção ao carro de Cassius, no estacionamento.

Cassius olhou para Ícaro e piscou, sorrindo.

"Filho da mãe!", Ícaro pensou, irritado.

Os seguranças observavam tudo e repassaram para Adônis, que ligou para Ícaro.

— Venha para a empresa, Ícaro. Agora!

— Sim, pai — Ele falou e suspirou, desligando — Mas que saco!

Enquanto isso, no carro, Cassius dirigia mais contente. Ariel tinha escolhido ir com ele, não com Ícaro. Ele sentiu a mã

o dela no braço dele e a olhou de relance, voltando os olhos para a estrada.

FMB

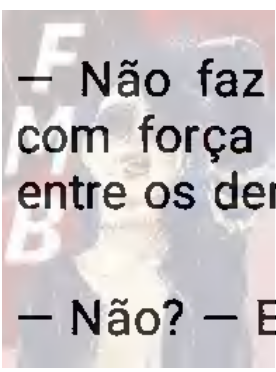
— Para no acostamento, por favor — Ela pediu e ele franziu o cenho, mas concordou.

— Você tá bem? Acontec...

Ela o interrompeu, colando os lábios deles. Foi rápido, e ela olhou para Cassius, respirando pesado.

Eles se olharam por alguns segundos, até ele se recuperar do choque e a puxar para ele, soltando os cintos de segurança. Cassius enfiou a mão nos cabelos de Ariel e puxou a cabeça dela para trás, a outra mão na cintura dela, apertando ali.

— Aaah... — Ariel abriu a boca e deixou Cassius explorar, segurando o pescoço dele e movendo a perna, como se quisesse ir para o colo dele.



— Não faz isso — Ele falou e segurou com força a coxa dela, respirando por entre os dentes — Porra, não faz isso.

— Não? — Ela perguntou, confusa.

— Eu fico louco com você. Isso é maldade — Ele segurou o rosto dela e a puxou para outro beijo.

FMB

Cassius estava se sentindo nas nuvens, beijando finalmente a garota que ele era apaixonado desde criança. Ele tinha certeza que Ariel e ele fariam um casal perfeito, e, naquele beijo, ele colocou tudo dele.



Capítulo 14 Conversas

FMB

O telefone de Cassius começou a tocar e ele queria ignorar, mas ao olhar para a tela, viu que era o pai.

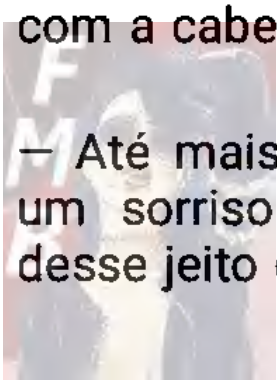
— Calma aí, amor — Ele falou para Ariel e atendeu.

— Escritório, agora — Foi tudo o que Adônis falou e, pelo tom de voz dele, Cassius sabia que não era brincadeira.

— Tá tudo bem? — Ariel perguntou, as faces coradas.

— Eu tenho que ir pro escritório do meu pai. Vou te deixar em casa, antes — Ele falou e deu mais um selinho em Ariel, antes de recolocar o cinto e dar partida no carro.

— A gente conversa sobre isso depois, tá bem? — Ariel pediu e ele concordou com a cabeça.



— Até mais tarde — Cassius disse com um sorriso de orelha a orelha. E foi desse jeito que ele chegou na empresa.

Ícaro estava sentado na cadeira em frente à mesa de Adônis e quando Cassius entrou, ele fechou ainda mais a cara.

FMB

— Sente-se – Adônis disse, sério e se levantou — Muito bem, a palhaçada vai acabar aqui.

— Que palhaçada? — Cassius perguntou e olhou de um para o outro.

— Vocês dois são irmãos e eu já tinha dito que não quereria porra de briguinha. Ícaro, já tinha te avisado e, por isso, voc ê vai pra Alemanha ficar mais um tempo com o seu primo.

— O quê? — ícaro disse, levantando-se também, mas Adônis o fez se sentar de novo com uma mão no ombro do filho mais velho — Pai, eu tenho um trabalho aqui.

— Vai tirar férias.

— Não tenho tempo suficiente para fé rias... — Ícaro disse e ao ver a expressão fria de Adônis, ele franziu o cenho — O senhor não podia ir lá e "mexer os pauzinhos"! Eu sou um adulto!

— Podia e fiz! Vocês devem me achar algum palhaço, não é? — Ele espalmou a mão com força na mesa e respirou fundo, se endireitando e passando a mã o pelo cabelos — Se você se comporta como a porra de um moleque, vai ser tratado como tal. E você...

Ele se virou para Cassius, que até então, parecia nem fazer parte da conversa.

— Eu...?

Adônis sorriu, mas tal ação não atingiu os olhos.

— Eu sei que está com Ariel. Se ela te corresponde os sentimentos, eu fico muito feliz. Se não, eu peço que pense no que está fazendo, porque isso pode acabar muito mal. Milo e eu somos amigos, como irmãos. E eu não vou suspender os jantares em família porque os dois bonitos resolveram brincar de casinha e deu errado. Entendido? — Adônis falou sério e Cassius concordou com a cabeça — Excelente. E... Eu não quero provocaçõ es com seu irmão.

— Eu não faço esse tipo de coisa, pai! E por mim, eu casaria com Ariel hoje mesmo!

Ícaro arregalou os olhos e segurou Cassius pelo colarinho.

— Ei, porra! — Adônis separou os dois.

— O que você fez com ela?! — Ícaro perguntou.

— Isso não é da sua conta! — Cassius respondeu.

— Chega! Porra! — Adônis fechou os olhos — Juro que eu vou acabar infartando com vocês dois, caralho! Eu vou manter os olhos em você também, Cassius. Entendido? Eu não vou admitir briga na minha família. Vocês dois se gostam, e ficam de porra de briga por causa de mulher! Isso é inadmissível!

— Mas ele sabe que...

— Sabe que o quê, Ícaro? Que você foi babaca com Ariel desde sempre e nunca deu valor pra ela? Sim, eu sei disso muito bem. Ela finalmente me notou e eu não vou dar pra trás. Não vou!

— Muito bem. Por isso, você também vai passar duas semanas na Alemanha — Adônis soltou e se sentou. Ambos os rapazes o olharam, como se ele tivesse

falado em outra língua — O que foi?

— Como assim eu vou pra Alemanha? Que papo é esse? — Cassius perguntou e olhou para Ícaro, que levantou os ombros.

— Ares precisa de uma ajudinha e você vai ajudar. Só duas semaninhas. Ícaro vai ficar em Berlim, já você, Cassius, vai para Rüdersdorf. Vamos abrir um hotel l á e ele precisa que você faça uma inspe ção rápida, já que ele não pode.

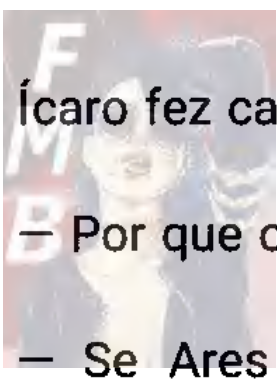
— Mas eu não sou engenheiro...

— Detalhe. Você vai como administrador. Estagiário.

— Mas... Não sou estagiário do tio Milo.

Adônis suspirou.

— Você vai e ponto. Que inferno. Pare de tentar arranjar desculpas. Ícaro vai te levar.



Ícaro fez careta.

— Por que o Ares não leva?

— Se Ares pudesse ir pra lá, ele não

precisaria do Cassius, não é? — Adônis perguntou e suspirou — Agora, vão fazer as malas de vocês. Depois do Natal voc ês estão indo.

— E se eu não quiser ir? — Ícaro perguntou.

— Não vá, mas se eu te pegar, vou socar você. Porque, como eu falei, não quero brigas.

— Mas isso não é meio... — Cassius começou e Adônis lhe lançou um olhar duro, fazendo com que ele se calasse.

— Vai querer um murro ou ir pra Alemanha? — Adônis perguntou, levantando as sobrancelhas.

— Vou fazer as malas...

— Excelente. Agora, dêem o fora daqui. Papai ama vocês.

Cassius e Ícaro saíram da sala do pai e suspiraram ao mesmo tempo.

— Ele trata a gente como criança — Í caro disse baixo.

— Você é criança e imaturo.

Ícaro olhou bem para Cassius, com descrença.

— Não se esqueça que eu vou te levar pra Rüdersdorf. Você pode sumír no meio do caminho, pirralho.

— Eu sou mais alto que você — Cassius disse. Ícaro olhou para o irmão e constatou que sim, Cassius estava mais alto que ele.

— Dane-se, ainda é um pirralho atrevido de merda. Cresceu uns centímetros e acha que pode me encarar?

— Tenho certeza que te quebro.

— Sonha mais — Ícaro devolveu e os dois desceram no elevador em silêncio.

— Será que a mamãe sabe? — Cassius perguntou quando as portas do elevador abriram.

— Não sei. Mas se sabe, não deve ter gostado. Mas aí, o papai usa a varinha mágica dele e ela aceita — Ícaro respondeu e Cassius fez careta.

— Pelo amor, cala a boca! Você não

mora com eles e não sofre isso! Eu, sim!

FMB

— Você pegou a Ariel? — Ícaro perguntou e Cassius apenas o olhou significativamente — Merda!

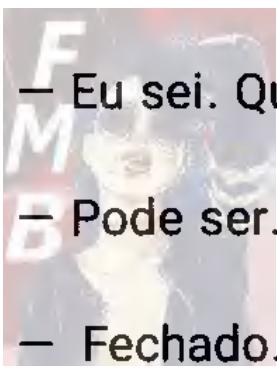
— Eu gosto dela. Se eu soubesse, Ícaro, que você não ferrar com tudo, eu te juro que deixaria o caminho aberto, mas eu n ão confio em você. Não posso abrir mã o dela quando você fica nesse chove e n ão molha.

— Vamos ter tempo pra pensar sobre as coisas na Alemanhã — Foi a resposta de Ícaro e entrou no carro, dando partida.

Quando chegou em casa, Cassius ligou para Ariel. Ela atendeu de pronto.

— Oi!

— Oi, amor. Hmm... Temos que conversar — Ariel suspirou ao ouvir o tom estranho de Cassius.



— Eu sei. Quer sair amanhã?

— Pode ser. Jantar?

— Fechado. Eu passo pra te pegar as

oito — Cassius falou e sorriu — Seu beijo é uma delícia.

Ariel corou.

FMB

— O seu também.

Eles falaram mais um pouco e desligaram. Ariel rolou sobre a barriga, na cama, e suspirou.

“Ele é parecido com o Ícaro, que merda! ". Esse era o medo dela. Ela ver o irmão mais velho ali, porque os dois eram muito parecidos!



Capítulo 15 Abra o coração

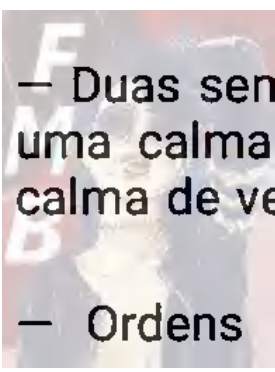
FMB

Cassius e Ícaro não se falaram durante o dia seguinte todo, e durante o jantar, Ariel notou que Cassius parecia esquisito. Ela colocou os talheres no prato e fitou o rapaz.

— O que foi? — Ele perguntou e ela passou a língua pelos dentes, sem abrir a boca.

— Desembucha. Você disse que tinha algo para falar comigo — Ela cruzou os braços e Cassius suspirou, coçando a cabeça.

— Certo. Depois do Natal, eu vou para a Alemanha por duas semanas. Junto com Ícaro — Ele falou e Ariel não mudou a expressão. Ele esperou por alguns momentos — Hmmm, você não vai falar nada?



— Duas semanas? — Ela perguntou, com uma calma que ele sabia que não era calma de verdade.

— Ordens do meu pai, Ariel. Eu não

queria ir. Eu queria ficar aqui, com você — Ele colocou a mão em cima da mesa, com a palma pra cima. Ariel olhou e descruzou os braços, colocando a mão dela na dele — Ou eu posso levar um murro, claro.

— Oi? — Ela perguntou, confusa.

— Fui ameaçado — Ele falou e levou a m ão ao peito — Papai é mais velho, mas é muito maior do que eu. Você sabe que ele me desmonta, né?

Ariel apertou os olhos para Cassius.

— Porque você é super frágil.

— Sim, super — Ele respondeu e bebeu um gole da água dele — Agora, falando sério. Eu tenho mesmo que ir. E... Vou ser sincero, porque eu não gosto de mentir pra você. Tenho medo que você desista do que tá começando entre a gente.

Ele fez sinal de um para o outro, com o indicador. Ariel sorriu de leve.

— Não acho que seja o caso, mas... Se isso acontecer, podemos dizer que essas duas semanas foram

providenciais. Não podemos brincar de namorar.

Ele concordou com a cabeça.

— Isso é verdade. Eu te amo demais para pensar em brigarmos e ficarmos mal — Ele acariciou a mão dela que ainda estava na dele — Vou amar você sempre. Não importa o quê.

Ele não se referia apenas como homem, mas como pessoa. Ariel era mais que a garota que ele era apaixonado há anos. Ela era a melhor amiga dele.

Os dois terminaram de comer e foram para suas respectivas casas, com Cassius deixando Ariel na dela.

Os dias passaram e o Natal chegou. Vasti ainda estava de mau humor com Adônis, por ter tomado uma decisão como aquela sem ter falado nada com ela, antes.

— Amorzinho... Não fica assim — Ele pediu novamente, abraçando-a por trás, enquanto ela verificava os talheres para o jantar.

— Eu não gostei nada do que você fez. E

não vou fingir estar bem com isso.

Eles tinham um acordo de não fingir nunca. Se algo estava errado, eles falariam e cada um daria tempo ao outro.

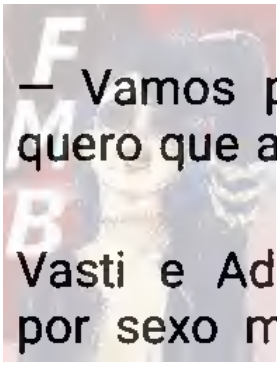
Adônis virou Vasti para ele e olhou ao redor, puxando-a mais para perto, colando-a ao peito dele.

— Adoro quando você faz esse coque — Ele falou, mexendo numa mecha solta do cabelo dela, que estava preso em um coque bagunçado, no alto da cabeça.

— Hmmm, isso não vai resolver a sua situação — Vasti falou, mas já mais manhosa.

— E se eu der um beijinho assim? — Ele perguntou, beijando o maxilar dela, descendo pelo pescoço — E assim?

— Ai, Adônis... — Vasti gemeu — Alguém pode...



— Vamos pro quarto, então. Por sinal, quero que a gente vá ao clube.

Vasti e Adônis mantiveram os gostos por sexo mais forte e aos poucos, ela

foi se deixando levar como sub dele, nesses momentos, apenas. No clube, eles tinham um quarto só deles. Vasti descobriu que gostava de ouvir os outros.

FMB

— Pelo amor, vão pro quarto! — Athena pediu, passando pela sala e revirando os olhos, com o rosto para o outro lado.

Vasti tentou se soltar de Adônis, mas ele não deixou.

— Quarto.

Ela sorriu e concordou, seguindo-o.

Duas horas depois, Ícaro chegou e Athena estava arrumada na sala, colocando as frutas na mesa.

— Cadê a mamãe? — Ele perguntou.

— No quarto com o papai — Cassius respondeu, descendo as escadas e com cara de desgosto. Ícaro não precisou perguntar nada. Ainda que o quarto dos dois não deixasse sair nenhum som, eles sabiam quando os pais estavam num "momento casal". Era como se o clima na casa mudasse.

— Eu vou buscar a Ariel. O tio Milo com a tia Heidi e o Cristian vem no outro carro — Cassius avisou e Ícaro não comentou nada. Ele sentiu vontade de tomar a frente, de reclamar, mas não o fez.

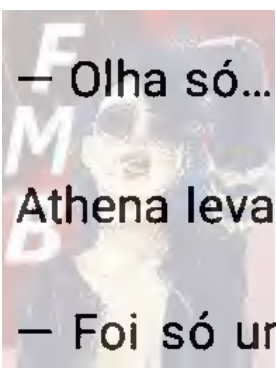
Ícaro respirou fundo e foi ajudar Athena assim que o irmão saiu da casa.

"Se eu quero que Ariel me veja com bons olhos de novo, eu tenho que melhorar", ele pensou, respirando fundo mais algumas vezes. Athena levantou a sobrancelha.

— Já pensou em ir ao psicólogo? — Ela perguntou e Ícaro se virou para ela.

— Como?

— Psicólogo. Já pensou? Você tem muita raiva aí dentro — Ela girou os dedos em direção ao peito do irmão — Garota nenhuma vai te querer, menos ainda a Ariel.



— Olha só...

Athena levantou as mãos.

— Foi só uma sugestão — Ela encolheu

os ombros — Eu só quis ajudar. Eu sei que você gosta dela.

Ícaro apertou os lábios.

— Eu sou muito troglodita, não é? — Ele perguntou e Athena concordou com a cabeça — Eu sinto demais as emoções, de fato. E... Quando eu vejo Ariel com outro, isso me faz ficar com ódio!

— E por que nunca falou nada? Parecia que você tinha raiva dela.

— Eu não nego que achava um saco ela me seguindo pra todo canto, mas aí... Eu não queria dar o braço a torcer que eu gostava da atenção. Na verdade, eu nem sabia disso muito bem até ela me dar aquele gelo. Eu odiei a sensação que aquilo me causou.

— Daí eu viajei, vivi outras coisas, vi outras pessoas, e pensei que tava tudo bem. Calhou de eu não ver Ariel quando eu voltava pra Londres. Até ano passado — Ícaro sorriu baixo e balançou a cabeç a — Athena, eu senti meu coração bater de uma forma...

Ele não conseguia nem colocar em palavras e Athena sorriu, colocando a m ão no braço do irmão, que logo olhou

para ela.

— Então você tem que falar tudo isso pra ela, antes de viajar. Ela vai ter um tempo, pelo menos duas semanas, para pensar direitinho — A menina olhou bem nos olhos verdes do irmão — Ainda que ela não queria nada com você, Ícaro, você tentou. E foi sincero.

Ele concordou com a cabeça e abraçou Athena.

— Eu vou falar com ela.

— Como gente! Nada de gritos. Ela é muito paciente com você.

Ícaro mais uma vez anuiu.

Vasti e Adônis estavam descendo as escadas quando ouviram parte da conversa dos dois irmãos e sorriram.

Uma hora mais tarde, todos estavam ali. Absolutamente todos.

Edith olhava para Ariel de mãos dadas com Cassius e suspirou, tristemente.

— Você deveria falar pra ele — Uma voz masculina falou perto dela, assustando-

a.

FMB



Capítulo 16 Noite de Natal

FMB

— Pelo amor, Cristian! Você me deu um susto! — Edith levou a mão ao peito, soltando o ar.

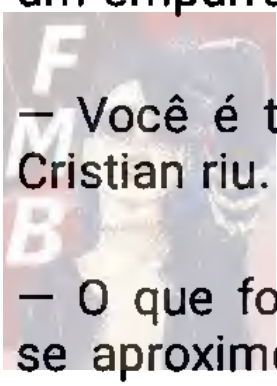
Cristian sorriu de lado.

— Tá devendo, Editezinha?

— Eu não gosto que me chame assim, engraçadinho — Ela falou e Christian deu de ombros.

— Eu só quis ajudar — Ele falou e pegou uma mecha do cabelo dela entre os dedos. Edith arregalou os olhos. Cristian nunca se atreveu a tocar nela — Você precisa cuidar melhor do seu cabelo.

Edith demorou ainda alguns segundos para entender o que ele tinha dito e deu um empurrão no garoto.



— Você é tão idiota! — Ela reclamou e Cristian riu.

— O que foi que aconteceu? — Cassius se aproximou deles e olhou de Cristian

para Edith e levantou a sobrancelha, quando voltou o olhar para o rapaz.

— Nada, eu só fiz uma observação pertinente e ela não gostou.

Logo, Lilian chegou perto.

— O que foi?

Cristian revirou os olhos.

— Tava demorando até a tampa da panela aparecer.

— Vão aproveitar a "festa", meninas, sim? Eu e o Cristian vamos conversar um pouquinho — Cassius falou e pegou Cristian pelo braço e o arrastou dali — Qual é a tua?

— O quê? Eu só falei que o cabelo dela precisava ser cuidado — Cristian disse e Cassius olhou para ele de maneira feia — O que foi? Eu não posso nem tentar atrair a atenção da garota? Ela é gatinha.

Cassius cruzou os braços e Cristian soltou uma risada.

— E quer dizer que você tá interessado

nela? E do que está rindo?

— Você tá parecendo o seu pai — Cristian cruzou os braços, igual Cassius, mas este não riu, apenas soltou um suspirou.

— Se você quer a Edith, pelo menos seja cavalheiro. Você nunca foi babaca com garotas, não vai começar com ela, né?

— Não vou ser babaca, pode deixar. Vou pedi-la para sair comigo — Ele falou e Cassius franziu o cenho.

— Certo. Só não faz besteira.

— Você tá mesmo namorando a minha irmã? — Cristian perguntou, quando Cassius já estava de costas, pronto para se afastar.

— Estamos vendo isso. Eu vou para a Alemanha e, quando eu voltar, decidiremos se namoraremos, ou não.

— Entendi. Espero que fique tudo bem.

Cristian gostava muito de Cassius e preferia ele a Ícaro como cunhado. No entanto, ele sabia que Ariel ainda era apaixonada pelo mais velho dos filhos

de Adônis e tinha medo que, no fim, todos saíssem magoados.

FMB

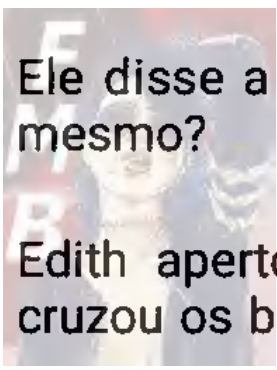
Cassius meneou com a cabeça e se afastou, indo atrás de Ariel. Cristian suspirou. Ele não estava interessado em Edith. Apenas quis ver se Cassius de fato não correspondia a menina. Ele a avistou não muito longe dali, se endireitou e foi até ela.

— Edith? — Ele a chamou e ela se virou para ele, questionadora — Hmmm... Vem cá, rapidinho?

Ela falou algo com Athena, que olhou Cristian com desconfiança, e depois seguiu o rapaz.

— O que foi? Vai falar que minha pele também está horrível?

— Não! Sua pele tá linda! — Ele falou alto demais e os outros olharam para ele — Digo... Não vim falar mal. Eu vim convidar você para jantar.



Ele disse a Cassius que o faria, não foi mesmo?

Edith apertou os olhos para Cristian e cruzou os braços.

— O que você quer, afinal?

— Fazer as pazes. Eu fui insensível. Seu cabelo é lindo — Ele pegou de novo a mecha de cabelo dela, mas Edith colocou a mão na frente, fazendo com que os fios deslizassem por entre os dedos de Cristian — Vamos jantar?

Edith sabia que Lilian era apaixonada por Cristian e, por isso, aceitou. Ela tinha um plano para ajudar a irmã.

— Claro! — Ela sorriu gentilmente para ele — Agora, eu vou ali com a minha irm ã. Com licença. Me manda mensagem, a gente combina direito.

— Beleza — Cristian deu uma piscada para Edith, que se segurou para não revirar os olhos.

Lilian observou a interação e ficou tristonha, mas ela não tinha nunca dito, com todas as palavras, que gostava de Cristian, logo, ela não podia culpar a irm ão por absolutamente nada.

— Em casa a gente conversa — Edith cochichou para Lilian — Só pra não deixar suspense, não tenho interesse, fica tranquila.

Enquanto isso, Ícaro observava, amargo, enquanto Cassius era todo carinhoso com Ariel. Eles se sentaram todos à mesa e Cassius só faltava mastigar pela ruiva.

— Quando a gente viaja? — Ele perguntou a Adônis, que estava todo sorrisos para Vasti e esta, ao ouvir o assunto da viagem dos meninos, ficou s éria. Adônis apertou os lábios.

— Amanhã mesmo. Ares está precisando de ajuda. Ele nem pode vir hoje!

— Certo — Ícaro falou, bebendo o restante do conteúdo da taça dele, olhando para Ariel — Mal posso esperar.

Na verdade, ele via o lado bom da situaç ão: Cassius ficaria longe de Ariel. Ícaro não acreditava que ela havia esquecido os sentimentos dela por ele, então, ficar longe de Cassius serviria como uma " desintoxicação" do sistema confuso dela.

O jantar se passou sem muitos problemas, Ícaro não arrumou nenhuma confusão. Quando o relógio bateu meia-

noite, todos brindaram e não demorou até irem embora. Na manhã seguinte, cada um pegaria o seu respectivo presente. Todos dormiriam na casa de Adônis.

FMB

— Eu disse que uma casa grande era essencial — Ele falou para Vasti, que deu um beijo na bochecha dela, com um olhar cheio de promessas — Hmmm... Quero subir pro quarto.

— Aguente — Vasti falou e fez um bico.

Milo e Heidi foram os primeiros a subir. Artemis e Gustav estavam nos jardins e Adônis sabia muito bem que eles não deviam estar conversando. Mas depois de colocar a pequena Mel para dormir, eles não poderiam ter intimidade com ela ali.

Jared e Miranda foram para o quarto destinado a eles, enquanto os meninos John e Henrique foram para outro, junto com Daniel. Freya, Edith, Lilian e Athena ficaram juntas. Cassius ficou com Cristian. Ariel ficou sozinha, bem como Í caro.

Por volta das quatro da manhã, Ariel sentiu a cama ao lado dela se movendo. Ela tinha o sono leve, portanto, ela come

çou a despertar.

Ela pensou que pudesse ser Heidi, que às vezes ia verificar os filhos, mas quando sentiu uma respiração no pescoço dela e o perfume que ela já conhecia, os olhos de Ariel se abriram imediatamente.

FMB



FMB

Capítulo 17 É a hora

Ariel virou de uma vez e deu de cara com aquele que fazia o coração dela disparar. Ela ainda demorou alguns segundos para voltar ao normal, puxando o lençol para o queixo dela e tentando se afastar dele, quase caindo. Ícaro a segurou e a puxou para ele.

— O que... O que faz aqui? — Ela perguntou num sussurro, mas estava claramente irritada — Saia!

Ela olhou para a porta, e de volta para Ícaro.

— Eu não achei que fosse acordar — Ele falou baixo, sentindo a boca seca. Ícaro queria apenas ficar perto de Ariel e aproveitou que ela estava dormindo. Ele imaginou que poderia apenas observá-la, por mais assustador e "crepy" que aquilo pudesse soar.

"Merda, pensando agora, foi uma ideia idiota e... Amedrontadora!". Ele abriu a boca para falar e pedir desculpas, mas ela se adiantou.

— Como não? — Ela perguntou, irritada.

FMB

Ariel várias vezes imaginou dormir juntinho de Ícaro, ainda mais depois do beijo deles. Mas a forma como ele entrou ali... — Você já fez isso antes?

— O quê? Não! — Ele falou mais alto do que deveria e recebeu um "Shhh!", de Ariel, que levou a mão à boca dele. Í caro afastou a mão dela — Não! — Ele repetiu, mais baixo.

— Eu ouvi da primeira vez! — Ela olhou novamente para a porta — E provavelmente parte da casa também! Í caro, sai!

Ele estava dividido. Ícaro nunca esteve t ão perto de Ariel numa situação como aquela. Eles estavam sozinhos no quarto, no meio da madrugada. Ele vestindo apenas a calça de moleton e uma camisa fina por cima do torso; já ela, com uma camisola que ele percebeu ser de alças finas e decote acentuado. Isto é, antes de ela se cobrir até o queixo.

Ícaro estreitou os olhos para Ariel.

— Estava esperando o Cassius?

Ariel apertou os lábios e deu um tapa no braço dele, e mais outro, mas Ícaro não

deixou que ela acertasse o terceiro e segurou o pulso dela, rolando por cima de Ariel. Ela levantou a outra mão, que ele também segurou e colocou acima da cabeça dela, na cabeceira.

— Ícaro! Isso... Isso...

Ariel não podia negar que apesar do medo de ser pega, estar debaixo de Ícaro, presa por ele, era extremamente excitante. Porém, ela se segurou para não esfregar uma perna na outra, mas acabou mordendo os lábios. Ícaro percebeu. A cortina não estava completamente fechada e era possível ver de leve o interior do ambiente, ainda que escuro.

Ícaro não foi ali naquela intenção. Ele queria apenas observar. Ele não sabia quando voltaria da Alemanha e, caso Cassius voltasse antes e Ariel decidisse estar com ele, Ícaro jamais poderia se aproximar de novo.

Percebendo que Ariel parecia gostar do contato dele, Ícaro se inclinou para baixo, quase colando os lábios deles e sentindo a respiração entre cortada da ruiva.

— Eu já deveria ter dito isso há muito

FMB

tempo, Ariel — Ele falou, olhando nos olhos dela — Não teremos tempo pela manhã e... Bom, acho melhor eu falar logo.

Ele respirou fundo.

— Ariel, eu amo você — Ícaro não era de dar voltas, de fazer declarações imensas. Ele era direto e ele precisava falar de uma vez. Os olhos de Ariel se arregalaram — Eu amo você há muito tempo e não entendia esse sentimento. Eu fiquei com raiva por sentir algo que eu não compreendia e acabei afastando você.

Mais uma pausa, para Ícaro conseguir falar.

— Cada vez que brigávamos eu... Eu sentia como se fosse morrer ali mesmo. Quando você me deu o prímeiro gelo, nã o tinha nem chão sob os meus pés. Voc ê me evitava e eu me senti vazio, ou melhor, ínexistente. Quando nos beijamos... Não foi numa situação ídeal, mas, foi mágico.

— Ver você com outros homens me... Acabou comigo! Imaginar que outro estava tendo todo o seu carinho, enquanto você e eu só tínhamos farpas

FMB

um para o outro. E depois... Cassius. Eu não queria admitir que eu sabia que ele te queria, mas acho que por pensar que você queria a mim, eu me acomodei. Não mais.

— Eu quero vocêe, só você. Você não é a minha princesa Aríel, você é a minha rainha. E eu quero poder ter a chance de te mostrar que cada palavra que eu disse não foi da boca pra fora, ou de momento, só porque estou em cima de você, na cama, no meio da noite.

Ícaro se aproximou ainda mais de Ariel. Ela não sabia nem o que fazer, ela não sabia nem o que estava sentíndo.

Ariel esperou que Ícaro dissesse que a amava por muito tempo. Muito. Mas ele parecia sentir o contrário de amor e ela foi perdendo mais e mais a esperança. Quando eles se beijaram, o coração dela se encheu de esperança, porém, depois ela entendeu que aquilo era apenas desejo.

Com tudo o que Ícaro tinha dito, ela só podia ficar confusa. Ele estava mesmo sendo sincero? Ou estava confuso, ainda? Ela tinha medo de devolver um "eu te amo" e ser apenas uma doce ilusão.

FMB

Enquanto estava imersa nesses pensamentos, Ariel foi beijada. Primeiro, ele apenas roçou os lábios deles, mas logo tomou os dela como se estivesse sedento e ela fosse a água de um oásis.

Ariel abriu não só a boca para Ícaro, como as pernas, para que ele se acomodasse melhor. Ícaro teve que afastar de vez o lençol que a cobria. Ele se pressionou contra ela e, quando ela sentiu o desejo dele, ela gemeu, mas também se lembrou de onde eles estavam.

— Hmmm, Ícaro...

Ele estava com uma mão segurando as mãos dela e a outra, uma das pernas, acariciando e enviando arrepios pelo corpo de Ariel.

— Hmmm?

— Não... Se nos ouvirem... Aah! — Ele se pressionou mais e ela choramingou. Ícaro queria estar com Ariel, se unir a ela de todas as formas possíveis. Se fundir a ela e nunca mais se separar.

Mas ele sabia que se os ouvissem, seria

uma confusão das boas. E ainda tinha Cassius. Ele ficaria acabado. Não que ele não quisesse que Ariel largasse a ideia de namorar ou dar chance a Cassius ou qualquer outro, mas se o irmão dele os visse naquela situação, seria terrível.

Com pesar, Ícaro deu um último beijo lascivo em Ariel e se afastou, soltando as mãos dela. Ele ficou ao lado de Ariel, mas a puxou para ele.

— Eu sei que não tenho o direito de pedir isso, mas... Me espera voltar, por favor — Ele pediu e olhou para Ariel, que ergueu a cabeça e encontrou o olhar dele. Ícaro colocou uma mão no rosto dela e acariciou a bochecha de Ariel com o dedão — Eu prometo que não vou te decepcionar.

— Você quer que eu fique solteira e desimpedida, para quando você retornar, é isso?

— Eu só quero que você me espere voltar, para podermos sair juntos. Como você deu a chance ao Cassius, me dá uma chance também. Não para sermos amigos, mas... Para sermos um casal.

FMB

FMB

Capítulo 18 Pesadelo

Ariel sentia o coração dela batendo mais e mais forte. Mas também, apertado, pois ela não poderia sair com os dois irmãos ao mesmo tempo. E apesar de sempre ter sido apaixonada por Ícaro, ele a machucou muito, quando Cassius, que ela não podia dizer que nã o tinha se sentido balançada com, sempre foi um amor com ela.

— Eu vou ficar aqui, sairei com Cassius e, caso não dê certo com ele, eu sairei com você — Ela ficou vermelha — Isso soa tão esquisito.

Ícaro acariciou o braço de Ariel e depois, o rosto dela.

— Não é esquisito. É justo. No fim, Cassius está "na frente". E eu vou respeitar isso — Ele riu sem graça — Ok, é esquisito para mim. Ao mesmo tempo que quero meu irmão feliz, vou torcer pra não dar certo com ele e, então, eu terei a minha chance.

Os dois riram.

— Você é bobo — Ariel falou e Ícaro

FMB

beijou os dedos dela.

— Com você, eu sou. Eu não consigo ficar no meu normal — Ele a abraçou e a fez ficar por cima dele. Ariel colocou uma perna de cada lado do tronco de Í caro, ainda deitada no peito dele — Você não ajuda, assim.

— Você quem me colocou aqui — Ela se defendeu e Ícaro apertou os olhos.

— Ariel, Ariel... — Ícaro a beijou com fervor e Ariel não negou fogo, sentando nele de vez e Ícaro apertou o bumbum dela, enquanto levantava os quadris — Ah, meu amor...

Ariel soltou um gemido, um pouco mais alto, quando Ícaro a pressionou de encontro a ereção dele. A camisola de Ariel já estava acima das coxas, então, ela sentiu muito bem o membro dele e isso a fez sentir as partes dela latejarem de desejo.

A luz no corredor foi acesa e Ícaro notou, pois foi bem na hora que ele abriu os olhos. Ele jogou Ariel na cama e se levantou, enfiando-se debaixo do móvel. Ariel ainda estava confusa e, quando a porta do quarto se abriu, Milo primeiro colocou a mão para dentro, como se

FMB

pedindo permissão.

— Pai? — Ariel perguntou, ainda zonza. Milo colocou a cabeça para dentro do quarto e viu Ariel com os cabelos bagunçados e os lençóis revirados.

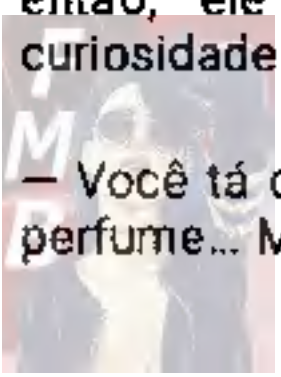
— Tá tudo bem? Teve pesadelo? — Ele se aproximou da cama e Ariel se sentiu estranha. Ela se cobriu com o lençol e Milo franziu o cenho — Ariel?

— Sim, um... Um pesadelo. Acordei... Quase caindo da cama — Ela falou sem graça e limpou a garganta.

— Quer água? Eu estava descendo para pegar pra mim e pra sua mãe... — A forma como ele desviou o olhar fez Ariel imaginar o motivo de os dois estarem acordados. Ela sacudiu de leve a cabeça de um lado para o outro, a fim de espantar aquela ideia.

— Sim, por favor, pai — Ela falou e Milo sorriu, dando um beijo na testa dela e, então, ele a olhou com uma certa curiosidade — O que foi?

— Você tá com um cheiro diferente. Um perfume... Meio masculino.



FMB

Ariel nunca usava perfume masculino. Nunca.

— Ah, bom... É que eu acabei dando um abraço nos meninos antes de dormir. Deve ter sido isso — Ela falou e pegou uma mecha de cabelo, cheirando.

— Hmm... Certo — Milo falou — Eu vou buscar a água.

Ariel apenas sorriu e esperou o pai sair do quarto e ouvir os passos dele se afastando.

Ícaro saiu de debaixo da cama.

— Você tem que sair daqui! — Ela falou apressada, olhando dele para a porta.

Ícaro concordou com a cabeça e a puxou para mais um beijo, agradecendo pela casa ser grande e, com isso, dar tempo de Milo ir até a cozinha e voltar tranquilamente. O beijo foi urgente, mas rápido, deixando Ariel com os lábios vermelhos e, Ícaro percebeu, inchadinhos.

— Você é epítcme da perfeição! — Ele falou e deu mais um selinho, antes de sair do quarto.

FMB

Ariel levou a mão à própria testa e, com a outra mão, os dedos aos lábios, sorrindo. Ela caminhou até a cama e sentou-se na beirada, com uma perna cruzada debaixo dela e, a outra, pendurada.

"Ele gosta de mim...", ela pensou, boba. A porta do quarto abriu e Milo sorriu, aproximando-se da filha e estendendo um copo de água para ela, segurando outro copo cheio, para Heidi.

— Durma bem. Qualquer coisa, pode bater no nosso quarto — Ele fez um movimento com a cabeça, como se pudesse indicar o quarto.

— Obrigada, pai. Boa noite — Ela disse e se deitou na cama. Milo, novamente, beijou-lhe a testa e saiu. O sorriso dele sumiu assim que a porta se fechou.

Pela manhã, todos abriram os presentes, e Ícaro tinha deixado o presente de Ariel dentro da bolsa dela, tendo entrado sorrateiro no quarto da garota enquanto ela tomava banho. Mas, na frente dos outros, ele deu apenas um voucher para que ela comprasse o que quisesse no shopping.

FMB

— Não sabia o que comprar — Ele falou, com as mãos dentro do bolso, e piscou para Ariel, quando achou que ninguém olhava.

Ela deu a ele uma abotoadura, com as iniciais dele, em ouro.

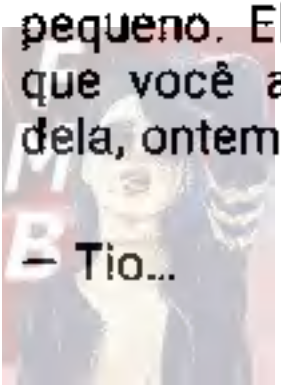
Na cozinha, Ícaro foi deixar parte da lou ça ali, e quando se virou, Milo estava bem atrás dele.

— Nossa, tio... — Ele falou, levando a mã o ao peito.

— Imagino se essa seria a sua cara, ontem a noite — Milo falou, calmamente e Ícaro franziu a sobrancelha, mas sentiu a boca ficar seca imediatamente.

— Não entendi...

— Não? — Milo se aproximou mais de Í caro — Eu amo o seu pai, ele é um irmã o pra mim, Ícaro. Mas você vem sendo uma pedra no sapato da Ariel desde pequeno. Ela é a minha filha. E eu sei que você andou zanzando pelo quarto dela, ontem a noite.



— Tio...

— Eu não acabei! — Milo falou entre dentes — O seu perfume é bem... Peculiar. Eu sei, ajudei seu pai a escolher pra você — Milo olhou bem nos olhos de Milo — Eu não sou hipócrita, sei que vocês são adultos. E nem vou entrar no mérito do seu irmão com a Ariel. O negócio é o seguinte: se eu sonhar que você machucou a Ariel, que está apenas querendo se aproveitar do que ela sente por você, seu pai vai chorar em cima de uma sepultura.

Milo deu um tapinha no ombro de Ícaro e sorriu, como se não tivesse acabado de ameaçar matar o rapaz.

— Tenha uma boa viagem. Que ela sirva para... Limpar a sua mente.

Com isso, Milo se virou e saiu, deixando Ícaro parado, como se tivesse criado raízes no chão. Mas logo, ele sorriu.

— Eu não vou machucar a Ariel. Eu vou fazê-la feliz!

Adônis entrou na cozinha e fez sinal para Ícaro segui-lo.

— Vamos, é hora desses dois bonitões irem para a Alemanha — Adônis disse, com Ícaro andando atrás dele, indo para

a porta — Vocês se parecem tanto comigo... É incrível!

Cassius revirou os olhos.

— O senhor é um convencido — Ícaro disse ao pai, que deu de ombros.

— Eu sei que sou, não é meu amor? — Ele perguntou a Vasti, que concordou com a cabeça, mesmo tendo dado um leve tapinha no braço dele — E vocês deveriam agradecer, afinal, imaginem se se parecessem com ele!

Adônis apontou Gustav, que fez uma careta.

— Ridículo — Gustav falou baixo, segurando a língua para não fazer um comentário envolvendo Artemis — Boa viagem, meninos!

Os MacGyver entraram no carro, enquanto as outras famílias se dirigiram para seus respectivos veículos, saindo todos dali.

— Juízo, nada de brigas idiotas — Adônis falou, já em frente ao saguão de embarque — É sério...

FMB

— Vamos ser bonzinhos — Ícaro falou e sorriu, Cassius seguiu o irmão.

Vasti, claro, chorou, sentindo um aperto no peito. Athena beijou e abraçou os irmãos, antes que eles se fossem.

A viagem foi tranquila. Cassius tomou dramin, já que odiava viajar e Ícaro fez piada, mas apenas internamente. Ele não queria arrumar briga. Ele tinha prometido a si mesmo que entraria nos trilhos, por Ariel.

Ao chegarem a Berlim, eles foram recebidos por Ares, que os levou para o apartamento dele. Ares tinha o cenho emburrado, olheiras debaixo dos olhos e Ícaro sabia que tinha algo muito errado.



FMB

Capítulo 19 E agora

Enquanto Cassius tomava banho, Ícaro se sentou no sofá e observou Ares olhando pela janela, com um copo de uí sque na mão. Ares raramente bebia.

— Muito bem... O que aconteceu? — Í caro perguntou e Ares se virou para ele, mas só por uns instantes, antes de olhar de novo pela janela e beber um gole do l íquido âmbar.

— Nada.

— Vai mentir, agora? — Ícaro perguntou, sério — Moramos juntos por anos, Ares. Somos mais do que primos, somos quase irmãos. Pode abrir o bico. O que t á te chateando?

Ares suspirou fundo.

— Só algo no trabalho. Não precisa se preocupar, eu vou resolver.

— Vai? Você tá bebendo e isso não é normal — Ícaro se levantou do sofá e ficou ao lado de Ares — É mulher?

FMB

Ares o olhou rapidamente e quase engasgou com a bebida, recebendo uns tapinhas nas costas, de Ícaro.

— Do que... Claro que não!

— Não me engana. Vccê não fica assim por nada, nem pelo trabalho — Ícaro disse, com um sorrisinho — Você é um puta controlador e nunca nada do trabalho sai da linha. Mas mulher...

— E quando foi que eu já fiquei assim por mulher? — Ares perguntou, olhando para o lado.

— Aí é que tá. Nunoa ficou tão mal. Mas já ficou — Ícaro apertou os olhos — Ela deve ser especial.

— Olha, acho que vooê deveria se preocupar maís com a sua mulher, em vez de tentar arranjar uma imaginária para mim!

— Que mulher? — Cassius perguntou, descendo as escadas e olhando para os dois homens — Ícaro não tem mulher.

— Foi só jeito de falar — Ares disse e deu de ombros — Talvez se ele tívesse, não ficaria inventando caraminholas. Eu

FMB

vou me deitar. Fiquem à vontade.

Ares passou por Cassius e subiu as escadas. Este olhou para o irmão e se aproximou dele.

— Ele estava falando da Ariel?

Ícaro olhou para Cassius e revirou os olhos.

— Ares sabe que gosto dela, se é isso o que quer saber. Ela não é nenhuma traidora (two-timing).

— Eu não confio é em você! — Cassius falou mais irritado e respirou fundo, fechando os olhos, antes de olhar bem para Ícaro — Ela resolveu me dar uma chance, não estrague isso!

— E ela vai te dar a chance. Mas não posso dizer que torço para que dê tudo certo — Ícaro falou, mantendo a calma.

— Veja só, não vai me bater, ou gritar? — Cassius perguntou, desdenhoso.

— Não vou levar a mal porque eu mesmo procurei por isso. Mas... Sou um novo homem, não farei isso — Ícaro falou, com toda a pompa que tinha.

FMB

Cassius estreitou os olhos para o irmão.

— Um novo homem... Você... Você não andou tentando nada com Ariel, não é?

— Tentando... O que você quer dizer com isso? — Ícaro perguntou, franzindo o cenho — Está perguntando se ela e eu transamos?

Cassius inspirou fundo e ficou todo vermelho. Ele quase nunca perdia a compostura, mas falar de Ariel com Í caro era complicado. Então, o rosto dele ficou murcho, os olhos ficando vermelhos.

— Vocês transaram?

Ícaro revirou os olhos.

— Não, não transamos. Satisfeito? — Ele perguntou e passou por Cassius, em direção às escadas — Mas você e ela n ão estão oficialmente juntos. Ela te deu uma chance, não está namorando com você. Então, em tese, que eu saiba, ela pode sair com quem quiser.

— Veja só quem está falando algo dessa natureza! O mesmo que, muito

FMB

provavelmente, mataria o homem que encostasse em Ariel, se estivesse no meu lugar!

— Não tenho contra-argumentos — Ícaro falou, após alguns segundos — Eu vou dormir. Você também deveria. Amanhã viajaremos cedo.

Cassius foi para o sofá e assistiu filmes. Ariel conversou um pouco com ele, mas logo ela precisou ir dormir.

Pela manhã, quando Ares desceu, viu a TV da sala ligada e levantou a sobrancelha. Cassius estava dormindo, todo torto, no sofá.

Ares deu um sacolejo no ombro do primo, que resmungou.

— Ou você levanta ou eu vou te empurrar desse sofá, Cassius!

Cassius não ligou, pois ainda dormia. Ares fez um beicinho, e, em seguida, algo mais infantil: ele deu um empurrão no ombro de Cassius, fazendo o rapaz cair do sofá e se estatelar no chão.

— O... O quê? O que houve? — Cassius perguntou, confuso.

FMB

— Vá tomar um banho e se trocar. Ícaro vai te levar até Rüdersdorf.

Cassius fez uma careta e se levantou, mas antes de subir, ele se virou para Ares.

— Você me empurrou do sofá?

— E eu sou de fazer isso? — Ares perguntou, sério, mas quando Cassius negou e subiu as escadas, ele sorriu.

"Só um pouco sonso...", ele se divertiu, mas assim que entrou na cozinha e viu o celular, ele apertou os lábios. "Eu não acredito!"

Quando Cassius e Ícaro desceram as escadas, um atrás do outro, com suas malas, eles ouviram Ares gritando ao telefone.

— Eu disse a você que não! Mas que inferno! — Ele encerrou a ligação e jogou o aparelho em cima do balcão da cozinha — Porra, que merda! Tudo só dá errado!

Assim que ele viu os dois primos, Ares engoliu em seco e se recompôs.

FMB

— A gente já tá indo — Cassius disse.

Nem ele e nem Ícaro perguntariam o que havia sido aquilo. Ares era muito reservado e, se ele quisesse compartilhar, não esperaria que alguém perguntasse a ele.

— Certo. Eu vou mostrar qual o carro de vocês.

Ícaro tinha vendido o dele, ao voltar para Londres e, portanto, eles teriam que usar um dos carros de Ares.

— Obrigado — Ícaro falou ao pegar as chaves do XC90 Recharge azul.

— Tenham uma boa viagem, chegando l á, me avisem. Já coloquei no GPS a rota para onde o Cassius deve ficar.

Eles se abraçaram e Ares viu o carro partindo.

No carro, silêncio. Rüdersdorf não ficava longe. Em menos de quarenta minutos de carro, chegariam ao destino deles.

Assim que Ícaro virou na Hauptstraße, Í

FMB

caro sentiu que o carro não estava bem.

— O que foi? Desaprendeu a dirigir? — Cassius perguntou, sentindo o carro puxando para um lado.

— Não... Tem algo errado com o carro.

O carro começou a morrer, bem quando eles já não estavam mais próximos a nada.

— Mas que ótimo! — Cassius falou — Será o pneu? — Ele abriu a porta para sair e verificar, mas não chegou a sair do carro, pois o pneu do veículo foi atingido pelo que pareceu ser um tiro.



FMB

Capítulo 20 Treinado

Cassius tentou fechar a porta do carro, mas outro tiro o fez soltar a maçaneta e, logo, um outro carro parou em frente ao deles, com homens armados.

Um desses homens, todo vestido de preto e com o rosto coberto, se aproximou do carro, com uma arma e apontou a mesma para Cassius.

— Die beiden Mädchen... Steigen Sie aus dem Auto! (As duas mocinhas... Saiam do carro!) — O homem falou em alemão.

Cassius olhou para Ícaro, que concordou com a cabeça e assim que os dois irmã os estavam fora, com as mãos para o alto, outro homem se aproximou.

— Lass uns spazieren gehen (Andem, vamos dar uma voltinha) — E os homens riram — Não, não, separados. Você, o mais alto, vai com o Z. E você, vem comigo! — Ele disse em inglês, com um sotaque arrastado, a Ícaro, que não respondeu nada, apenas seguiu as ordens.

FMB

Ícaro não era um de ficar engolindo as palavras, mas ele sabia que se falasse o que não deveria, mais do que a vida dele, a vida do irmão mais novo estaria em perigo. Por isso, ele se manteve calado e obediente, mas pensando em formas de se livrar da situação.

Cassius estava mais do que irritado. Ele olhava para frente, andando reto, sentindo o cano da arma o cutucar nas costas de vez em quando.

Cada um deles foi vendado e colocado num veículo.

Ícaro foi jogado no chão e, ao retirar a venda, olhou em volta. Era um tipo de cela, ou quarto muito pequeno e com um colchão sujo no canto. Ele torceu o nariz. Nunca na vida dele ele havia pisado num lugar tão insalubre quanto aquele. ❶

"O que fizeram com Cassius?", ele pensou, preocupado e começou a andar de um lado para o outro, mas depois, parou. Ele não sabia o que fazer...

Se ele parasse de andar, ou teria que ficar em pé, ou sentar no colchão horroroso e que, pelo aspecto, ele tinha

FMB

certeza de que estava mais do que mofado; Se continuasse andando, logo estaria sem forças, pois não podia prever quanto tempo ficaria ali e nem se lhe dariam comigo ou, mais importante, água.

Pensar em água fez a boca dele secar imediatamente e Ícaro amaldiçoou.

Em um quarto não muito diferente, estava Cassius, pensando exatamente a mesma coisa e, claro, não pode deixar de concluir que ele estava com uma certa falta de sorte, pois para início de conversa, ele nem deveria estar na Alemanha.

Cassius tirou a própria blusa e a colocou no chão, sentando-se então em cima dela, com os joelhos próximos ao corpo, de lado para a porta.

"Se eu ficar de frente, como aqui está escuro, ficarei cego na hora que abrirem a porta".

E ambos esperaram.

Ícaro não tinha noção do tempo e, quando a porta abriu, um homem de preto, mas com o rosto à mostra, entrou. O homem tinha os cabelos

FMB

raspados e os olhos eram de um azul claro intenso.

— Aqui, para que não morra de fome — Ele falou, colocando um prato, ou melhor, uma tigela de cachorro no chão. Então, sorriu — Você não é o cachorro do Ares MacGyver?

— O que querem conosco? Onde está o meu irmão? — Ícaro perguntou, tentando manter a voz educada — Por favor.

O homem fez uma cara de deboche.

— Oh, é um cachorrinho treinado! — E jogou a cabeça para trás, gargalhando, mas logo ficou sério — Coma. Quando eu voltar, quero esse prato vazio, hund (cão).

A porta foi fechada e trancada. Sem vontade, mas curioso, Ícaro se aproximou da vasilha e lá tinha um tipo de mingau de aspecto não muito confiável. Não havia colher.

— Não vou comer isso! — Ele reclamou baixinho e se afastou da vasilha — E eu vou sair desse pardieiro!

Havia uma pequena janela, mas estava

fechada e Ícaro foi mais uma vez olhar a mesma. Ele não reconheceu qualquer sinal de câmera de segurança, ali, então era provável que não estivesse sendo monitorado.

Ele mexeu e mexeu, até que conseguiu mover uma das madeiras. Ícaro olhou para a porta e, como não houve qualquer movimento, ele continuou em sua missão. Uma das madeiras estava quase solta, mas um barulho do lado de fora o fez colocar tudo no lugar e se sentar.

O mesmo homem de antes entrou e, ao ver a tigela no mesmo lugar de antes, ele foi até onde Ícaro estava e se preparou para lhe dar um murro, mas o rapaz não se deixou ser acertado e o chutou na barriga, deixando-o sem ar.

Ícaro aproveitou a oportunidade para chegar até a porta, mas não foi muito longe, pois outro homem se colocou na frente dele.

— Verdammter Engländer! Ich hoffe, unser Boss lässt uns dich in Stücke hacken! — O careca gritou e se virou, depois baixou a voz — All das wegen diesem beschissenen Cebäude! (Maldito inglês! Espero que nosso chefe nos

deixe cortar você em pedaços! Tudo por causa daquela porcaria de prédio!)

Foi o que Ícaro ouviu, antes da porta se fechar de vez. O prédio! Então, tudo aquilo só podia ser a mando de alguma outra construtora ou de alguém que não queria que a construção em Rüdersdorf seguisse adiante!

Assim que Ícaro se sentou, ele sentiu uma dor intensa na região das costelas do lado direito, mas ele não tinha quebrado nada. Ou ele torcia para que não tivesse.

"Eu vou tirar a gente daqui, Cassius, você vai ver! Aguenta só mais um pouco!"

Enquanto isso, Cassius levou uma surra do careca, como retaliação por Ícaro ter conseguido acertá-lo.

— Agradeça àquele merda do seu irmão! — O careca falou e chutou Cassius, mas o homem que chamaram antes de Z segurou o braço dele.

— Chega, R. O patrão mandou não matar.

— Não estou matando, mas quero ver

esses dois pestes pedindo pra morrer!

Em sua cela, Ícaro mexeu novamente nas madeiras e conseguiu soltar tudo. Ele agora só precisa planejar bem em como eles sairiam dali. Ele já tinba uma noção da direção que Cassius estava.



FMB

Capítulo 21 Fuga

ALGUMAS HORAS ANTES

Ares olhou para o relógio e estava estranhando que nem Cassius e nem Í caro tivessem ligado.

— Não é possível... A viagem é curta! — Ele reclamou e bufou, pegando o celular para ligar para um deles. No fim, nenhum dos dois atendeu. Ambos com celular desligado.

Ares se sentou na cadeira do escritório e fechou os olhos, respirando fundo. Uma batida na porta.

— Entre! — Ele gritou, de má vontade. Quando ele abriu os olhos, ela estava ali. Ares engoliu em seco.

— O que faz aqui? Eu disse que a sua entrada não era permitida! — Ele se levantou, mais do que irritado — Eu não tenho tempo pra perder com as suas sandices.

— Sandices? — A mulher de cabelos castanhos e olhos esverdeados como o mar o olhou com um ar de deboche,

entrando na sala e colocando a bolsa Prada em cima da mesa dele. Ares inspirou fundo — Eu só vim ver como est á o meu querido Ares, o meu Deus da Guerra.

Ares tinha cometido o erro de sair com ela, em uma das convenções de empresas que ele foi. San Asik era a filha do dono de uma das maiores distribuidoras de tecidos de luxo na Alemanha, Onur Asik.

Na ocasião, Ares bebeu apenas um drink, mas se sentiu péssimo e San estava ali para ajudá-lo. Ela foi doce e educada. Eles acabaram se beijando e, desde então, a mulher não parava de aparecer por onde ele estava. No início, Ares imaginou que fosse coincidência e, ainda que ela fosse bonita e culta, ele n ão se sentia inclinado a ter absolutamente nada com ela. E casos de uma noite com mulheres como ela, filhas de homens influentes e que buscavam unir riquezas através de casamento, era uma furada. Ares fugia desse tipo a todo custo.

— Senhorita Asik, eu tenho mais o que fazer. Meus primos estão incomunicá veis e eu não posso dar atenção à senhorita! — Ares deu a volta na mesa

dele e andou em direção à porta, mas San foi atrás.

— Hey! — Ela o chamou. Ares colocou a cabeça para fora da sala.

— Por favor, senhorita Stassen, acompanhe a senhorita Asik ao elevador. Ela está de saída.

— Sim, senhor — Angelika Stassen, a nova auxiliar de secretária de Ares, respondeu a ele e se virou para San, que o fuzilava — Senhorita, por gentileza...

— Cale a boca! — San a repreendeu e Angelika, que não era normalmente de levar desaforo para casa, engoliu a vontade de responder de maneira malcriada.

"O salário é bom, você precisa", ela disse a si mesma.

— Não ouse falar assim com a minha funcionária! — Ares disse ríspido, entredentes — Ou a senhorita acompanha a senhorita Stassen até o elevador, ou acompanhará os seguranç as, até lá fora.

San inspirou fundo, pois sabia que Ares

FMB

MacGyver não era de fazer promessas vazias.

— isso não terminou. Você não pode brincar comigo e me descartar! — Ela fez menção de voltar para a sala para pegar a bolsa dela, mas Ares foi mais rá pido.

— Espero não ter o desprazer de ver a senhorita aqui novamente — Ele disse baixinho. Angelika fez menção com a m ão para que San a seguisse. Ares ia entrar na sala, mas chamou por Angelika, que se virou para ele — Venha a minha sala, depois.

E assim, ele fechou a porta atrás dele.

— Ele não vai foder você, vadia — San falou, quando já estavam mais afastadas e Angelika olhou feio para a mulher — Ele só vai te dar ordens, como a um lacaio, não como a vadia debaixo dele. Não sonbe tão alto!

— A senhora deveria parar de julgar os outros por si mesma — Angelika retrucou e San, que não esperava aquilo, ficou sem resposta, apenas abriu a boca, chocada e ofendida — Tenha um ótimo dia. Com licença — Angelika falou com uma voz falsamente doce e a porta do

FMB

elevador se fechou, levando San.

Angelika bateu à porta da sala de Ares e quando este deu permissão, ela entrou. Era a primeira vez que ela entrava ali sozinha. Era a primeira que ela ficava sozinha com ele, em um ambiente.

— Senhor MacGyver.

Ares levantou os olhos do celular e mirou a jovem de cabelos ruivos.

"Ela ficaria bem melhor sem esses ó culos e essas roupas horrorosas...", Ares pensou, mas logo afastou isso da mente. Ele tinha mais com o que se preocupar.

— Senhorita Stassen, eu preciso que tente rastrear dois celulares. Patrícia me disse que a senhorita é excelente com tecnologia.

— Ah, sim, posso tentar, senhor. Quais celulares?

Ares fez sinal para que ela se aproximasse dele e, assim que ela o fez, ele prestou atenção ao perfume dela. Era floral, mas muito suave. Angelika ouviu ele inspirando fundo, mas não

FMB

imaginou que fosse para sentir melhor a fragrância dela, e sim para se concentrar.

Ele passou tudo o que era necessário a ela, que pediu licença e saiu dali.

AGORA

Ícaro esperou até não ouvir mais sons do lado de fora. Ele já tinha recebido uma "visitinha" do "Senhor R", com direito a alguns socos. Isso só deu a Í caro mais vontade de sair dali.

Ele se levantou e começou a retirar as madeiras, depois abriu a janela que ele j á tinha deixado frouxa.

"Como são incompetentes!", ele pensou, mas contente com a falta de atenção e profissionalismo daqueles homens.

Saindo pela janela, com esforço, pois a mesma não era muito adequada para o tamanho corporal dele, Ícaro se viu do lado de fora. Eles estavam no térreo, num tipo de casa comprido. Talvez fora algum dia uma espécie de depósito. O lugar em volta parecia vazio.

Ícaro começou a dar a volta, com

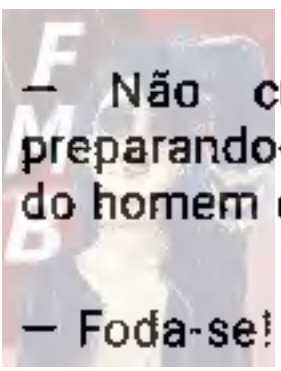
FMB

cuidado e, para a surpresa dele, não havia ninguém do lado de fora. Ele viu outra janela como a dele. Ícaro deu umas pequenas batidas, desejando que apenas Cassius ouvisse e fosse ver o que era. Isso é, se Cassius estivesse bem.

Após alguns minutos que, para Ícaro, pareciam ser tortura, ele resolveu voltar para a cela dele e pensar em como sair pela porta. Talvez um dos pregos o deixasse arrombar a tranca.

Ele entrou, e quando estava recolocando as madeiras, a porta dele abriu de sopet ão. O coração de Ícaro disparou.

— Ora, ora... Se não é a kleine Dame (mocinha)! Que tal nos divertirmos um pouquinho, belezura? — O "senhor R" estava claramente bêbado, ou drogado, Í caro não saberia dizer, mas uma coisa ele sabia: o tipo de diversão que o homem queria, afinal, ele já estava, desajeitadamente, tentando abrir a fivela do cinto.



— Não curto isso — Ícaro falou, preparando-se para usar uma distração do homem e sair dali.

— Foda-se! Eu estou a fim de uma foda

FMB

e você é bem bonito, não é? Porque não vira esse rabo pra mim? — O homem perguntou, debochado — O seu irmãozinho é uma belezura, também.

Aquilo foi o suficiente para Ícaro perder a cabeça.

Ele pegou o pedaço de madeira que estava escondido nas costas e se bateu com tudo, na cabeça do homem, que cambaleou e se arrastou pela parede, até o chão. Ele não desmaiou, mas ficou caído, confuso.

— Ninguém mexe com o meu irmão, seu filho da puta!

Ícaro queria bater mais, porém, ele sabia que aquela era a oportunidade que ele precisava e não poderia deixar passar. Ainda com a madeira em mãos, ele deu apenas mais um golpe no homem, nocauteando-o e procurou pelas chaves. Ao achar um molho delas, ele saiu do quarto, olhando em volta. Corredor vazio.

Ele foi até a porta que ele acreditava ser a de Cassius e começou a testar as chaves, mas ele estava mais do que nervoso e, consequentemente, as mãos tremiam. Mas ele conseguiu e a chave

FMB

girou.

Cassius estava no canto, aparentemente dormindo. Com os ouvidos repletos apenas do barulho do próprio coração retumbando dentro do peito, Ícaro se aproximou do irmão e o cutucou. Cassius se moveu, e, como o quarto estava na penumbra, Ícaro não podia ver direito, mas podia dizer que o rosto de Cassius estava deformado.

— Vamos dar o fora daqui — Ícaro sussurrou. Cassius estava zonzo, mas concordou com a cabeça. Com a ajuda de Ícaro, ele se levantou e os dois foram para a porta janela — Calma aí.

Ícaro trancou os dois ali dentro e Cassius ficou sem entender.

— Por quê...?

— Melhor eles pensarem que eu tentei ir sem você. Vem, vamos tirar essas madeiras da janela!

Cassius já tinha mexido ali e, para o alí vio de Ícaro, algumas estavam moles. Os dois conseguiram tirar todas e Ícaro mandou Cassius sair primeiro e então, a porta atrás deles teve a maçaneta girada.

FMB

"Merda!", Ícaro pensou e acelerou o passo. Ele mal tinha saído pela janela quando o barulho de tiro ressoou. Bem perto dele.

— Corre, corre! — Ele disse para Cassius, mas este não estava em muitas condiçõ es.

Os dois se embrenharam numa mata pr óxima, pois era a única chance deles. Uma pena que a mata não era densa e logo, eles estavam de volta no campo aberto.

Cassius acabou tropeçando e levando os dois ao chão. O farol de um carro iluminou o rosto deles.



FMB

Capítulo 22 Ex

O carro parou quase em cima deles e a porta traseira se abriu. Uma voz abafada, mas que eles reconheceram, soou de dentro.

— Entra!

Ícaro ajudou o irmão e rapidamente, eles entraram no carro. O mesmo logo foi alvejado com tiros, mas eles tinham sorte de Ares ser o lcuco da segurança e ter o carro blindado.

— Puta que o pariu, acelera! — Ícaro gritou.

Ares, claro, não precisou de um segundo comando. Ícaro então notou uma ruiva no banco do passageiro, ajeitando os ó culos.

— Senhorita Stassen, qual a melhor rota? — Ares perguntou e a moça, que tinha um tablet no colo, rapidamente mexeu os dedos com agilidade.

— Vire à direita. Dirija por cerca de trezentos metros e desligue os faróis — Ela falou, friamente.

FMB

— Quem é essa? — Ícaro perguntou. A moça virou-se para ele, com um sorriso no rosto e estendeu a mão.

— Oi! Eu sou Angelika Stassen! Auxiliar da secretária do senhor Ares MacGyver! — Ela ajeitou os óculos, novamente.

— Preste atenção aqui! — Ares ordenou, irritado — Não é hora de flertes!

Angelika franziu o cenho, mas não discutiu. Ares ainda viu um carro seguindo-os, ao longe, mas logo, foi o momento de desligar os faróis.

— Vire à direita e dirija por mais cem metros — Angelika falava de maneira certeira e Ares não discutiu.

Ele fez o que ela disse e todos ficaram em silêncio. O carro que os seguia passou reto, e depois, mais outro.

Ares desafivelar o cinto de segurança e se virou para os dois primos, fazendo uma careta ao ver Cassius.

— O que diabos foi isso?

— Eu não sei! — Ícaro falou e se

FMB

recostou no banco — Nosso carro deu pau e depois, fomos recebidos com tiros e sequestrados!

— Mas quem faria isso? — Ares perguntou.

— Alguém que não quer a construção do hotel. Pelo menos foi o que eu entendi pelos resmungos de um dos filhos da puta.

— Feliz Ruschel — Cassius falou e lambeu os lábios, secos — Eu ouvi esse nome da boca de um dos homens.

— Desgraçado! Eu vou matar esse cretino de merda! — Ares disse e deu um soco no volante. Ícaros e Cassius arregalaram os olhos, pois sabiam que isso era completamente atípico do primo. Angelika engoliu em seco.

— Primo, a moça vai se assustar — Ícaro falou, ao ver como Angelika parecia mais pálida ainda.

"Não é de admirar... Olha só o tamanho do Ares e a voz de trovão dele! Coitada ...", Ícaro pensou, apertando os lábios.

Ares se virou e viu Angelika, meio

encolhida no banco e então, ele suspirou fundo.

— Perdão, Angelika. Eu... Não queria te assustar — Ares disse e ela o olhou, piscando algumas vezes. A expressão dela, meio boba, fez Ares querer rir.

"Ela é... Fofa", esse pensamento não durou muito, pois ele limpou a garganta e se mexeu no assento. "Fofa o quê? Ela é... Eu não sei."

Ele não a achava feia, mas também não conseguia passar por cima dos óculos dela.

"Talvez se ela trocasse... Esse praticamente engole o rosto dela!".

— Ah... Não querendo atrapalhar o momento, mas... Casslus precisa de médico — Ícaro falou e Ares levantou rápido as sobrancelhas, enquanto se esticava todos. Angelika, por sua vez, mordeu o canto do lábio e olhou para baixo, ajeitando os cabelos.

— Claro. Já podemos ir, senhorita Stassen?

— Só um momento — Ela falou e olhou

FMB

no tablet.

— Como é que ela sabe? É tipo 007? — Í caro perguntou, curioso, tentando entender o que ela via no tablet.

— Ela está usando as coordenadas deles. Você hackeou os telefones deles? — Cassius perguntou.

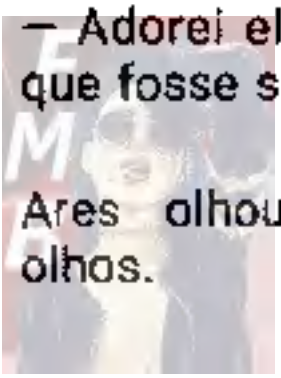
Angelika sorriu.

— Sim! Eu rastreei o de vocês, e, como os deles estavam nas proximidades, eu consegui rastrear também. Bom, depois eu vou baixar tudo o que tem nos aparelhos deles — Ela olhou para Ares, que a observava, estranho — Eu não sou fofoqueira! Só quero saber quem foi que ordenou esse atentado. Eles tinham que ter contato com alguém.

Ares concordou com a cabeça.

— Certo.

— Adorei ela — Cassius disse — Pensei que fosse sua namorada, primo.



Ares olhou para trás, apertando os olhos.

FMB

— Por que acharia isso? Eu não namoro mulheres... — Ele se deu conta de que estava falando demais — Digo, eu não namoro funcionárias!

— Ah, entendi — Cassius falou.

Silêncio no carro. Angelika sentiu uma leve pontada no peito. Ela tinha impress ão de que não ia gostar do que Ares MacGyver teria dito. Ela suspirou e olhou o tablet.

— Podemos ir. Ligue os faróis e siga reto. Tem uma estrada menor que, se o senhor seguir pela esquerda, desembocará na principal e o hospital n ão ficará tão distante.

— Sim, senhora — Ares disse e seguiu, novamente, o que a moça tinha a dizer.

Ninguém falou nada durante o percurso. Cassius tinha os olhos fechados, a cabe ça apoiada no colo do irmão mais velho.

Ao chegarem ao hospital, Ares ajudou Í caro com Cassius. No pico de adrenalina, foi fácil para Ícaro carregar o irmão, porém, o cansaço e a falta de alimento finalmente estavam tomando

FMB

conta dele.

Angelika ficou na sala de espera, aguardando o retorno do patrão.

— Lika? — Uma voz feminina soou perto de Angelika, que se virou e sorriu meio sem graça.

— Ah, oi, Sofie!

— Caramba, o que faz aqui? — Sofie perguntou. A moça de cabelos escuros, quase negros, sorria abertamente para Angelika — Você tá bem?

— Ah, sim, sim! Eu só vim acompanhar o meu patrão e os primos dele — Ela falou e Sofie franziu o cenho

— Você é babá das crianças?

— Huh? Não! Não são crianças! — Ela suspirou — É complicado.

Sofie soltou um "Ah!", e não perguntou mais a respeito do serviço de Angelika.

— Senhorita Stassen? — Ares se aproximou e olhou para a outra moça, de cabelos escuros e, então, de volta para Angelika — Cassius ficará aqui e Í

FMB

caro, com ele. Levarei para a sua casa.

— O senhor deve ser o patrão, sim? — Sofie perguntou.

— Sim... — Ares respondeu formal e se virou para Angelika — Podemos ir? — Virou-se novamente para a moça de cabelos escuros — Com licença.

— Sim, podemos...

— Eu sou Sofie! Sofie Müller! — Ela estendeu a mão e os olhos azuis escuros dela brilharam — Sou a ex da Lika.

Ares levantou as sobrancelhas, mas limpou a garganta e apertou a mão da moça.

— Prazer — Ele falou — Ares MacGyver.

— Olha, aperto forte! Gostei de você! — Ela disse — Eu sou enfermeira aqui... Quem é o seu primo hospitalizado?

Ares contou a ela quem era e o quarto. Sofie ficou de "dar uma olhada".

Já no carro, ele queria perguntar mais sobre Angelika. Ele não imaginou que

ela saisse com meninas. Não que fosse da conta dele. Mas... Ele se sentiu estranhamente inoomodado.

— Vocês terminaram há muito tempo?



FMB

Capítulo 23 Não é possível

Angelika olhou para Ares, estupefata. Ela jamais imaginaria que ele perguntaria algo daquele tipo! Além de ser o patrão, com quem ela de fato não tinha qualquer intimidade, ele ainda parecia ser do tipo que se mantém reservado.

— Ah... Sim, faz anos — Angelika respondeu, limpando a garganta e olhando pela janela.

Ares mordeu a bochecha por dentro.

— Não queria te deixar desconfortável, perdão — Ares disse e suspirou — Não é da minha conta se você tem ou não namorado... Enfim, seus relações amorosas e... — Ele soltou o ar, num sorriso sem graça — Não sei o que deu em mim, hoje.

Angelika não tinha o costume de encostar nas pessoas. Ela não se sentia muito à vontade, especialmente se elas fossem desconhecidas, como Ares o era para ela. Ser o novo chefe não mudava

esse fato. Mas, ainda assim, ela encostou a mão de leve no ombro dele, retirando logo em seguida.

— Deve ser o estresse. Está tudo bem, eu entendo — Ela falou calmamente e nã o percebeu como Ares engoliu em seco ao sentir a mão dela nele. Não houve toque de peles, mas mesmo assim, ele se sentiu mais reconfortado por aquele pequeno gesto do que já tinha se sentido por abraços apertados de outras pessoas.

— Obrigado, deve ser isso, sim — Ele respondeu e voltou a prestar atenção na estrada — E obrlgado por ter me ajudado. Sem a sua ajuda, eu não terla encontrado os meus primos.

— Sem problemas. E... Creio que a polí cia ainda não terminou conosco — Ela falou, suspirando.

— Não, não terminou. Eles precisam investigar tudo e, claro, vão querer saber como encontramos os meus primos — Ares fez uma leve careta — Coloquei voc ê numa enrascada?

Ela deu de ombros.

— Eu invadi sistemas, fiz coisas contra a

lei. Mas... Tenho fé que eles vão compreender que não usei para obrar mal — Ela apertou os lábios.

Angelika não tinha toda essa convicção, na realidade. Ela teve um passado como hacker e a polícia tinha deixado claro que, se ela fosse pega de novo fazendo o que não devia, ela seria presa. Antes, com treze anos, ela não podia ser responsabilizada penalmente. Mas agora, com vinte e quatro, ela podia sim ir parar atrás das grades.

Ares notou que a ruiva ao lado dele ficou calada e pensativa. Ele não havia nem pensado que o que ela fez era criminal. Tudo o que ele viu foi: salvar a vida dos primos.

Assim que chegaram ao endereço de Angelika, Ares olhou para o prédio que n ão era dos melhores em Pequena Istambul (bairro de Berlim).

— Obrigada, senhor MacGyver — Ela agradeceu sem olhar para Ares, o que o incomodou.

— Eu quem agradeço, Angelika — Ela parou no meio do movimento de abrir a porta e se virou lentamente para ele, confusa — Esse é o seu nome, não é?

FMB

Por um momento, Ares entrou em pânico. Estaria ele lembrando errado? Que vergonha que seria.

— Ah, sim. É que... — Ela franziu o cenho e abriu a boca, fechando-a novamente e tomando ar — É que o senhor e eu não...

— Depois de te fazer cometer alguns crimes, achei que éramos íntimos o suficiente — Ares brincou e viu a confusão passando nos olhos castanhos por trás dos óculos de Angelika.

"Sem os óculos é melhor pra beijar... Calma, do que tô falando? Beijar? Não!", ele se recriminou e Angelika notou que ele estava perdido em pensamentos.

— Boa noite — Ela falou e saiu do carro, fechando a porta com cuidado. Ares não conseguiu falar nada, pois reagiu atrasado.

— Boa noite — Ele disse para si mesmo, dentro do veículo e observou Angelika. Ele queria ter certeza de que ela entraria no prédio, em segurança. Ela já estava chegando e ele se preparou para partir, mas alguém a abordou. Um homem, pelo que Ares podia ver na penumbra.

FMB

"Pode ser só um amigo", ele pensou, resolvido a não dar importância, porém, o homem colocou a mão no ombro de Angelika e ela tentou se desvencilhar, sem sucesso. Ares ficou atento. Quando o desconhecido enfiou a mão nos cabelos dela, Ares não esperou mais e saiu do carro, chegando a eles em segundos.

— Ei! — O homem não olhou, mas Angelika virou levemente o rosto, com um olhar apavorado e Ares apertou os punhos quando o homem puxou mais os cabelos dela — Solta ela!

— Cai fora, mauricinho! Isso não é da sua conta! — O homem falou e olhou para Ares. Pelo capuz, Ares não podia ter certeza, mas ele parecia ser loiro e tinha olhos claros.

— Claro que é! — Ares colocou a mão no pulso do homem, que praticamente rosnou — Solte-a!

— Soltar? — O homem riu debochadamente e puxou o ar, como se fosse se divertir — Tá legal...

A próxima coisa que Ares viu foi o punho do homem na direção do rosto

FMB

dele, logo após soltar Angelika com brusquidão.

Ares desviou e acertou um soco no queixo do homem, que era muito mais corpulento do que Ares. Os dois logo se atracaram no chão e Angelika observava, horrorizada. Ela despertou e olhou em volta, à procura de algo que pudesse usar para ajudar e viu uma barra de ferro, jogada ao chão. Ela pegou sem pensar duas vezes e acertou na cabeça do homem. Foi tudo o que Ares precisou para desferir um soco que nocauteou o estranho.

Angelika soltou a barra com um barulho e cobriu a boca com a mão. Ares se levantou e a abraçou, desviando os olhos dela do homem ao chão.

— Shhh, tá tudo bem. Você... Vooê tá bem? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça, meio apática.

Ares sabia como Apolo havia salvado Erin do ex-marido, Juan. Ele riu internamente.

"Não é possível...", ele pensou e olhou para Angelika, achando que era incrível a situação toda. Porém, ele não queria pensar sobre aquilo. Ele tinha que se

FMB

concentrar.

— Você mora sozinha? — Ele perguntou e ela negou com a cabeça — Vamos sair daqui, não é seguro. Você avisa a pessoa com quem mora e...

Angelika piscou algumas vezes e negou.

— Não, Axei já ficou muito tempo sem mim — Ela falou — Preciso cuidar dele. A senhora Kuhn cuida dele enquanto eu trabalho, mas...

Ares piscou algumas vezes.

— Axel? Você... Você tem um filho?



Capítulo 24 Axel

FMB

— Pela sua cara, parece até que isso é algo ruim. Ou muito chocante — Angelika falou e Ares tentou se recompor.

— Não, é que... Eu pensei que não curtia ... Homens — Ele falou e a espera pela resposta dela foi mais cheia de ansiedade do que ele queria admitir.

"E daí se ela não gosta de homem?", ele se perguntou, mas sentiu como se estivesse prestes a perder alguma coisa.

— Vamos entrar... — Angelika disse e Ares concordou, entrando no prédio com ela. Eles ficaram em silêncio, Ares se corroendo para não pedir a ela que o respondesse, mas ele não queria ser mais inconveniente do que já tinha sido.

— As damas primeiro — Ele falou, ao dar passagem para que entrasse no elevador.

— Obrigada — Angelika disse e foi para o canto. Ares ficou no outro canto e as portas se fecharam — Axel é meu irmão

— Ela soltou e suspirou — E eu gosto de homens. Não que isso seja relevante, mas já que o senhor tocou nesse assunto.

"Senhor", ele repetiu. Primeiro, ele pensou em dizer que não era necessário ela o chamar assim, ele preferia que o chamasse pelo nome, mas então, imaginou Angelika repetindo aquilo, mas sentada na mesa dele, de trabalho.

Ares sacudiu a cabeça.

Angelika olhou e franziu o cenho, mas o elevador parou e ela decidiu deixar aquilo pra lá. Se ele quisesse compartilhar, o teria feito.

Ares olhou o estado das paredes do corredor e ficou horrorizado. Sim, ele sabia que tinha lugar pior do que aquele, mas ainda assim.

— Eu devo te pagar muito pouco — Ele soltou e Angelika se virou para ele, sem entender. Ares moveu as mãos, para o local — Pra você ainda morar aqui.

— Hmm... Meu irmão tem um probleminha nos rins. E isso acaba tomando bastante do nosso dinheiro. O senhor paga muito bem. Na verdade, eu nunca trabalhei em um lugar que pague

mais — Ela sorriu sincera para Ares, mas ainda assim, ele não estava satisfeito.

Angelika abriu a porta do apartamento. Ares leu o número em cima, mesmo faltando o zero. 504.

Assim que ela colocou o pé dentro de casa, uma voz infantil foi ouvida.

— Lika! — Ares viu um menino de cabelos ruivos como os de Angelika se aproximou, com os braços abertos, mas então, os olhos do menino encontraram com os de Ares. O garoto abaixou os braços e parou de andar, olhando então para a irmã — Quem é esse?

— Meu amor! Esse é o senhor MacGyver — Angelika disse e Axel franziu o cenho.

— Seu patrão? — Ares olhou para Angelika com a sobrancelha levantada.

— Ele mesmo! — Angelika falou e abraç ou o menino — Eu vou só deixar a minha bolsa no quarto.

Ela odiava quebrar a rotina demais. E nã o costumava deixar as coisas dela pela sala. Ela costumava dizer que se fizesse isso um dia, veria como é mais cômodo

e faria todos os dias. Depois, a casa se tornaria uma bagunça.

Axel olhou para Ares.

FMB

— Achei que ela tinha exagerado — O menino falou e se sentou no pequeno sofá de dois lugares.

Ares não entendeu o que o menino tinha dito.

— Exagerado? Como assim?

Axel deu de ombros.

— Você é bonito. Achei que ela estivesse exagerando — Aquela confissã o, saindo da boca do pequeno, foi uma surpresa. Uma surpresa boa. Ares estufou o peito — Mas não acho que seja inteligente como ela falou. Você parece bobo.

Angelika pegou o final da fala do irmão e o olhou feio.

— Axel! — Ela o repreendeu e se virou para Ares — Desculpe por isso.

— Não, tudo bem — Ares falou e sorriu.

— Acho que... Ok, deixe-me ser educada

— Ela limpou a garganta — O senhor quer beber alguma coisa? Comer? O dia foi complicado.

FMB

Ares olhou para o pequeno e de volta para Angelika.

— Podemos comer algo. O que sugere, Axel?

Axel arregalou os olhos azuis.

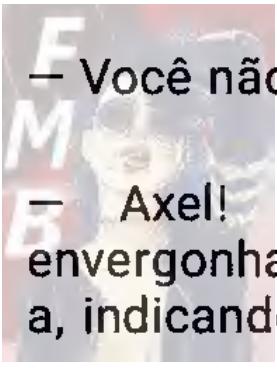
— Eu?

— Claro — Ares disse, com as mãos nos bolsos da calça e olhou para Angelika — Pode ser?

— Ah... — Ela respondeu e olhou para Axel, que tinha os olhos brilhando.

— Pizza! — Ele disse e olhou para a irmã, que assentiu.

— Mas só uma fatia! Sabe que não pode ficar comendo isso — Ela disse e o menino assentiu, feliz e sorriu para Ares.



— Você não é tão bobo assim!

— Axel! — Ela olhou para Ares, envergonhada e ele negou com a cabeç a, indicando que ela deveria deixar pra l

á.

— Qual sabor você quer? — Ares perguntou.

— Margherita!

— Então, vamos de Margherita — Ares olhou para Angelika — Você come, né?

Ela concordou com a cabeça e em meia hora, os três estavam á mesa. Axel comeu a fatia dele, como se comesse algo muito precioso e logo Angelika o mandou escovar os dentes, após deixar o prato dele na pia.

— Obrigada, senhor MacGyver.

— Eu é quem devo agradecer, Angelika. Uma pizza não é nada — Ele falou — Eu tenho que ir, tomar um banho e ir pro hospital. Mas... Eu quero que me fale mais sobre o que Axel tem — Ares se levantou e Angelika fez o mesmo, só que lentamente.

Angelika o olhou confusa.

— Pra... quê?

— Eu quero ajudar no que eu puder — Ares olhou em volta — Esse lugar não é

muito bom para uma criança.

— Senhor Macgyver...

FMB

— Ares — Ela o olhou e piscou — Por favor. Não estamos no trabalho. Me chame de Ares.

— Não somos íntimos. Não posso... — Ela falou.

Ares se aproximou dela.

— Podemos ser — Ele falou mais baixo e Angelika ficou com as bochechas coradas, dando um passo para trás.

— Acho que o senhor deve ir embora. Agora.

— Angelika...

Ela já estava na porta, abrindo a porta para ele, sem olhar para Ares.

— Boa noite, senhor MacGyver.

— Eu não quis ofendê-la. Eu me referia a ... A sermos amigos. Eu não...

Angelika suspirou e olhou nos olhos verdes do homem.

— Eu agradeço a sua boa vontade, mas eu prefiro que o senhor e eu mantenhamos distância, fora do trabalho. Se precisar dos meus serviços cibernéticos de novo, para uma emergê ncia como hoje, eu o ajudarei. Mas não quero que...

Ela moveu a mão, indicando ele e depois, apontou para si mesma. Ares segurou a mão dela a Angelika arregalou os olhos. O calor da mão dele era incrivelmente reconfortante e ela congelou por um momento.

— Por favor. Eu sei que é difícil não ter uma mãe — Ele falou, lembrando de quando ficou sem Helena — Acredito que você seja uma irmã incrível, mas... Eu gostei muito de Axel. ele me parece um menino incrível e eu não quero que ele sofra. E de forma alguma eu quero ofender a você, Angelika. Quero apenas ajudar.

Ela sentiu os olhos enchendo de água, pois ninguém oferecia a mão daquele jeito para ela há muito tempo.

Angelika puxou a mão dela, mas não muito bruscamente.

— Podemos falar depois, sobre isso.

Agora, o senhor deveria ir.

Ares concordou com a cabeça. Ao menos ela não tinha negado de novo.

— Boa noite.

— Boa noite, senhor.

Angelia fechou a porta e se escorou nela, respirando fundo.

"Não posso confiar assim nele. Ares MacGyver é meu chefe, mas ainda é um estranho", ela pensou e suspirou. Ela afastou as lembranças ruins do passado e foi cuidar de Axel.

Ares foi para casa e não conseguia parar de pensar que Angelika comentou com a criança sobre a aparência dele. Isso fez ele sorrir.

"Angelika Stassen", ele pensou. Ela o estava deixando intrigado.

Quando ele falou sobre não se envolver com mulheres como ela, foi porque ela não é do tipo que se ter uma noite de aventura e depois, nunca mais fala. Não. Angelika Stassen era o tipo de mulher que, se ele um dia se envolvesse, seria para casar. Algo do qual Ares sempre

fugiu, porque ele tinha medo de se envolver de novo e acabar sendo abandonado. Mas Angelika não parecia ...

FMB

"Não, Ares. Não!", ele fechou o cenho e dirigiu para casa.

Já no hospital, ele falou com a polícia e quando eles ouviram o nome de Angelika, o policial parecia reconhecer. Ares não compreendeu a expressão do homem.

— O senhor a conhece há muito tempo?

— Não — Ares respondeu.

— Hmm... Precisaremos falar com ela, senhor MacGyver — O policial de cabelos grisalhos falou — Peça a ela que venha nos ver, amanhã, por favor.

— Avisarei — Ares falou e foi para o quarto de Cassius. Ícaro estava dormindo na cadeira ao lado da cama, em uma posição mais do que desconfortável.

Ares colocou a mão no ombro do primo, que acordou num salto, desnorteado.

— Vai pro apartamento. Eu fico aqui com

ele — Ares falou — Já ligou pros tios?

— Não, ainda... — Ícaro bocejou — Ainda não.

FMB

— Vamos avisar pela manhã. Cassius não quebrou nada, vai ficar bem — Ares sorriu de leve — Vá pro apartamento.

Ícaro concordou. Ele deu mais uma olhada no irmão e beijou-lhe a testa, antes de sair dali.

No apartamento, ele mal entrou e o telefone tocou.

— Alô?

— Ícaro? — A voz doce de Ariel soou do outro lado.



Capítulo 25 Gosta

FMB

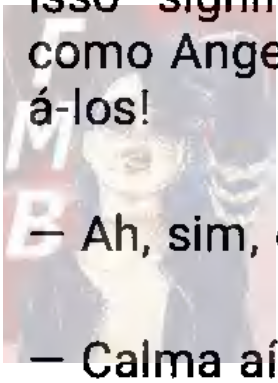
— Ícaro, onde diabos vocês estão? Eu tô tentando entrar em contato há horas! — Ares gritou tão alto que Ícaro afastou o telefone do ouvido. Quando ela finalmente se calou, ele voltou a aproximar o aparelho dele.

— Tivemos um contratempo e ficamos sem os nossos celulares — Ele falou, tentando manter o tom de voz baixo e calmo.

— Sem o celular? Pois eu vi as suas fotinhas do insta!

— Fotinhas... Do que tá falando? Eu tô sem meu celular! — Ícaro então se deu conta de que os sequestradores pegaram os aparelhos e, claro, eles podia, ter mudado senhas e tudo o mais.

Isso significava que a polícia, assim como Angelika Stassen, poderia encontr á-los!



— Ah, sim, claro! E Cas...

— Calma aí, amor! Eu já te retorno!

Ele desligou o telefone e Ariel olhou para o aparelho, chocada. Ícaro tinha desligado na cara dela!

FMB

— Mas ele vai ouvir!

Ícaro havia dito que ligaria para ela depois de deixar Cassius em Rüdersdorf, bem como Cassius prometeu que, assim que estivesse acomodado na cidade, falaria com ela. No fim, os dois sumiram. E ela nem pode perguntar sobre Cassius, porque Ícaro desligou.

Enquanto isso, Ícaro ligou para Ares. Ele não se fiava nas agendas digitais e sempre memorizava os números importantes, para o caso de ficar sem acesso ao celular dele.

— Ícaro, eu não disse para ir descansar? — Ares atendeu e a voz dele era de algu ém mais do que cansado.

— Escuta! Ariel ligou e ela viu fotos novas no meu insta. Mas eu não tô com o aparelho! Os caras tão usando as minhas redes sociais! Dá pra rastrear! — Ares ficou de pé e ia abrir a boca para dizer que ligaria para Angelika, mas Í caro o cortou — Liga pra polícia e deixa eles rastrearem!

— Ah, sim... Claro! — Ares coçou a cabeç a. Ele não parava de pensar em Angelika e isso o deixava confuso.

FMB

— Como está o Cassius?

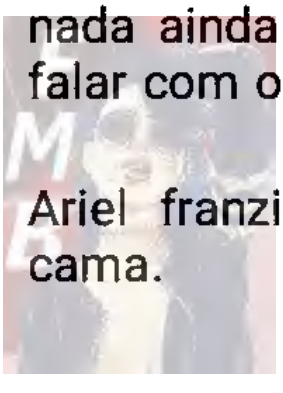
— Bem. Quer dizer, na mesma. Ele ainda tá dormindo, coisa que você também deveria fazer. Vai dormir! Deixa que eu cuido do resto.

Ares desligou e discou o número do oficial que tinha falado com ele antes.

Ícaro discou o número de Ariel. Ela viu o telefone vibrando e ficou tentada a ignorar Ícaro, mas não podia.

— Nunca mais se atreva a desligar na minha cara! — Ela atendeu e Ícaro revirou os olhos, mas sorrindo.

— Imagino você toda vermelha, irritada. Apetitosa — Ele brincou e Ariel abriu a boca, mas não conseguiu dizer nada por alguns segundos — Eu vou te contar o que houve, ok? Mas, você não vai falar nada ainda para os seus pais, Ares vai falar com o papai, antes.



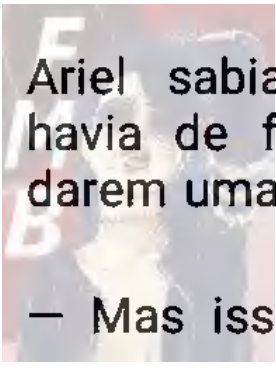
Ariel franziu o cenho e se sentou na cama.

— Certo... Tô ouvindo. Mas vocês estão bem? Cassius?

— Vou contar — E isso ele fez. Contou como tudo ocorreu e só ouvia os suspiros e exclamações de Ariel, do outro lado, mas ela não o interrompeu. Ela nunca interrompia quando alguém contava algo sério, e Ícaro amava aquilo — E foi isso. Cassius está no hospital, mas ele não se quebrou, não está gravemente ferido. É mais por precauçã o, mesmo.

— Isso... — Ela se pôs de pé — Quando encontrarem esses filhos da puta, eles merecem uma surra! Como se atreveram a encostar em vocês? Cassius... E eu aqui! Preciso ir pra Alemanha!

— Não, a senhorita não virá! — Ícaro disse, firme — Não sabemos o que essas pessoas querem, de verdade, nem do que são capazes! Não quero nem imaginar no que poderiam fazer a você se te pegassem!



Ariel sabia qual a possibilidade que havia de fazerem muito mais do que darem uma surra nela.

— Mas isso é frustrante! E... Eu posso

ficar aí com o Ares. O apartamento dele tem lugar pra todo mundo.

— Isso seria tortura demais!

— O quê?! Como se atreve a dizer isso, Í caro MacGyver!

— Eu quero você, Ariel. Acha que vai ser fácil ter você dormindo sob o mesmo teto que eu e não poder te tocar? — Ele perguntou e exalou o ar — Sei que vai dar a chance a Cassius e eu não vou sacanear meu irmão. Mas porra! Só de pensar em você eu... Fico... Bom...

— Fica duro? — Ela perguntou e cobriu o rosto com a mão, mordendo o lábio. Na frente dele talvez ela não tivesse a coragem. A lembrança da última noite deles na casa dos MacGyver brotou na mente dela, fazendo-a ficar mais vermelha.

— Muito duro. Você já sentiu — Ícaro provocou e apertou o maxilar — Quero me unir a você, Ariel. De todas as formas possíveis.

Após dizer essas palavras, ele se deu conta de que não queria apenas beijá-la e dormir com ela. Um namoro. Ícaro queria que ela fosse dele, pra sempre. Ele queria casar com ela.

Ariel não era uma estranha. Ela era a garota que ele desejava há anos. A garota que não saia dos pensamentos dele. Ele a conhecia desde sempre e sentia que eles eram feitos um pro outro.

— Senti... E... — Ela apertou as pernas — E quero sentir de novo.

A voz dela já saiu mais baixa, mais sensual e Ícaro subiu para o quarto dele, agradecendo pelo telefone ser sem fio e com bom alcance. Cada quarto tinha um telefone, por isso, ao chegar lá ele trocou o aparelho rapidamente.

— Ariel... Você provoca — Ele falou e olhou para o laptop na mesa e teve uma ideia — Não quero passar dos limites, mas... Quer chamada de vídeo?

Ariel olhou para a porta dela e concordou com a cabeça.

— Me dá uns minutos.

— Em dez minutos? — Ele perguntou, sentindo o peito dele quase explodindo de excitação.

— Em dez.

— Beleza — Ela desligou o telefone e ele olhou o aparelho e sorriu — Te amo.

Ariel decidiu ir até a cozinha buscar uma garrafa de água, para não ter que interromper a "conversa" com Ícaro.

— Parece até um ladrão no meio da noite — Cristian soltou por trás dela, quando viu a irmã descendo as escadas com cuidado. Ela se escorou na parede e levou a mão ao peito, olhando feio para o irmão — Se eu não soubesse que os meninos estão viajando, diria que est á se esgueirando para fora da casa pra vê-los.

— Está insinuando que eu... Que eu... Cristian! — Ela ralhou — Acha que eu estaria indo para ficar com os dois? De camisola? Eu não vou dormir com os dois juntos!

Cristian fez careta, mas logo começou a rir.

— Que conversa estranha! E... Os dois? Eu só falei porque não sei com qual dos dois exatamente tá rolando algo! — Cristian olhou Ariel e balançou a cabeça — Quem diria... Os dois ao mesmo tempo. Que nojo...

— Cristian!

— Nada contra, mas é que... Você é minha irmã! — Ele foi dando passos para trás — Safada, você. Nunca achei que quando fosse falar com uma garota sobre um threesome seria assim... Aaargh!

Ele foi para o quarto dele, balançando a cabeça, como se quisesse tirar algo dali.

Ariel ainda ficou parada, chocada com o que o irmão tinha dito.

"Threesome?", ela levantou as sobrancelhas, mas o lado safado dela disse que não seria uma má ideia. "É m á ideia, sim! Má Ariel, má Ariel!"

Ela foi para a cozinha, pegou a garrafa de água e voltou para o quarto, mas primeiro foi ao banheiro e se arrumou um pouco, antes de ligar a câmera de ví deo.

— Oi! — Ela falou e Ícaro a olhou toda — Desculpa, encontrei meu irmão no meio do caminho. Passei na cozinha.

Ele conseguiu ver que ela estava ficando vermelha.

— Ele falou alguma coisa? Você tá toda corada — Ícaro perguntou.

— Hmm, ele fez uma insinuação. De brincadeira. Meu irmão é doido.

— Insinuação? O que ele disse? — Ícaro perguntou e viu Ariel desviando os olhos — Ariel?

— Ele insinuou que eu parecia que estava fugindo de casa pra ver vocês. Mas ele não queria dizer os dois juntos. Mas eu pensei nos dois juntos e — Ela cobriu o rosto com as mãos.

Ícaro apertou os lábios, para não rir e se controlar, antes de falar.

— Veja só... Que mente poluída a minha Ariel tem — Ícaro brincou e Ariel o olhou de cara feia — Se eu não tivesse olhos apenas para você, não posso dizer que seria uma experiência "única", dividir uma mulher com meu irmão. Mas... Não vai rolar. Ainda mais sendo você, meu amor. Eu não divido você.

— Ícaro! Você já pensou em fazer isso? — Ela o acusou e pegou a almofada, como se fosse atirar nele através da tela do computador.

— Não! Não pensei! — Ele gargalhou — Seria esquisito. Como eu disse, “experiência única”.

FMB

— Acho bom! — Ele se remexeu na cama, ajeitando-se e Ícaro não pode deixar de olhar para o decote dela. Ariel percebeu — Gostando do que vê?

Ela passou a mão do ombro ao pescoço, levando consigo a alça fina da camisola.



Capítulo 26 Às suas ordens!

FMB

— Você sabe que eu amo o que tô vendo — Ele engoliu em seco e Ariel viu o pomo-de-adão dele subir e descer, bem como ele movendo o braço, com a mão para baixo. Ela imaginou que ele estava mexendo lá.

— Eu quero ver você, também — Ela desceu a outra alça da roupa de dormir e Ícaro prendeu a respiração e tirou a blusa dele. Os cabelos de Ariel caiam por cima dos braços dela e do colo. Í caro queria enfiar a mão nos fios ruivos.

Ícaro se exercitava. O corpo dele era musculoso na medida certa. Ele já tinha a estrutura grande do pai, o que ajudava muito. Ariel ficou observando o peitoral dele, o abdômen, quando ele se afastou um pouco. Ele parou até que ela pudesse ver a barra da cueca da calça dele.

Enquanto esperava por ela, Ícaro tinha tomado um banho rápido e colocado uma calça de moleton, bem como uma camisa de algodão, que agora

descansava em cima da colcha.

— Eu vou mostrar o que você quiser ver, amor — Ele falou e Ariel sabia do que ele estava falando — Eu sou todinho seu. Tudo aqui é para os seus olhos, e apenas para os seus olhos.

— Então é bom você se afastar um pouco mais dessa câmera — Ela falou e Ícaro sorriu de lado, ajeitando o computador, arredando a cadeira da mesinha e se levantando. Ariel podia ver o volume ali e Ícaro passou a mão pelo comprimento dele.

— Mais? — Ele perguntou e enfiou um dedo no elástico da calça. Ariel concordou com a cabeça — Às suas ordens!

E ele começou a abaixar a calça. Ariel parou de respirar e como Ícaro estava sem cueca, ela viu o membro dele " pulando". Ícaro segurou o órgão e fez leves movimentos para e para baixo. Ariel sentiu o corpo dela todo se acendendo por dentro e o meio das pernas dela latejarem.

— Satisfeita? — Ele perguntou, a voz rouca.

Ariel abaixou a camisola, deixando os

seios à mostra e Ícaro aumentou os movimentos.

— Ícaro... — Ela passou a mão pelos mamilos, apertando os seios juntos.

— Brinca com essas delícias. Imagina que sou eu, Ariel. Aperta os mamilos — Ela fez o que ele mandou e Ícaro soltou um grunhido, aumentando a velocidade dos movimentos dele mesmo — Quero chupar esses peitos deliciosos. Vai me deixar gozar neles?

— Vou... Eu quero — Ela falou, mais manhosa do que nunca e soltou gemidos enquanto massageava os seios, olhando para Ícaro — Você é lindo.

Uma das mãos dela desceu pelo corpo dela e Ariel ficou de joelhos na cama, deixando Ícaro tendo uma visão da camisola acumulada na cintura dela, a mão dentro da calcinha rosa claro pequena e os seios, um completamente solto, o outro na mão dela.

— Isso, amor. Brinca com essa bocetinha safada. Deve tá toda molhadinha. Tá? — Ariel tirou a mão de dentro da calcinha e deixou Ícaro ver os dedos dela, úmidos — Porra, queria chupar tudinho!

Ariel estava se sentindo outra e ela sorriu de lado, levando os dedos à boca dela. Ela nunca tinha feito aquilo, mas ao ouvir como Ícaro ficou louco com o que ela fez, Ariel sentiu o encorajamento para chupar os dedos.

— Assim? — Ela perguntou e Ícaro apoiou uma das mãos na mesa, enquanto as outra se movimentava muito mais rápido. Ariel voltou a mão para dentro da calcinha, então, resolveu tirá-la. Ela inclinou os quadris mais para trás, ficando praticamente de quatro, os seios se movendo junto com ela e Ícaro não podia mais aguentar.

— Caralho, Ariel! Eu amo você, porra! Quero você...Aah! — Ele gozou e Ariel choramingou enquanto ela fazia o mesmo.

Os dois estavam respirando pesado.

— Isso foi...

— Perfeito — Ícaro falou e riu — Eu preciso me limpar, amor. Já venho. Voc ê é a mulher mais linda e gostosa do mundo.

— Já saiu com todas as mulheres... Do mundo? — Ela brincou e riu.

— Não preciso. Eu sei. Você é perfeita, meu amor — Ele piscou para ela e se virou, dando a Ariel a visão dele por inteiro, antes que ele fechasse a porta do banheiro atrás dele.

— Eu fiquei louca, só pode! — Ela sorriu sozinha e se levantou, desconectando o fone, sem querer. As pernas dela estavam tremendo, mas ela tinha que se lavar — Imagine isso ao vivo!

Ambos foram tomar banho. Ícaro aproveitou para se aliviar de novo. As cenas de Ariel se tocando não paravam de repassar na mente dele.

— Mulher gostosa da porra! — Ele murmurou, com a mão apoiada na parede do banheiro — Eu vou casar com ela. Minha. Ariel é minha!

Alguns minutos depois, Milo bateu à porta de Ariel, pois Ares tinha ligado para Adônis, que ligou para Milo. Ele queria conversar com a filha sobre Cassius e oferecer a ela viajar para lá, a fim de ver os rapazes. Ele sabia que, mais do que toda a história de romance, eles eram amigos.

— Filha? — Ele chamou ao abrir a porta e, como não houve resposta, ele entrou.

Foi quando ouviu o chuveiro — Eu volto depois — Ele falou, mais baixo.

Milo já estava se virando para sair, quando ouviu um barulho de algo arrastando. Ele olhou em volta e viu o computador de Ariel ligado, em cima da cama. O aparelho estava de lado.

— Pronto! — Milo reconheceu a voz e franziu o cenho. Barulho de cadeira arrastando, baixinho — Voltei, minha gostosa! Ah, deve tá no banho, ainda — Suspiro — Que mulher!

Milo viu a calcinha de Ariel em cima da cama, perto do computador, assim como a camisola dela.

"Eu não acredito!", ele sabia que ela era adulta, mas... E aquele era Ícaro! Eles tinham conversado e ainda assim... "Eu pensar que eu ia mandar a Ariel pra lá! Eu vou pra lá!"

Milo virou o computador e deu de cara com um Ícaro sem blusa e, claro, com um olhar de quem foi "pego no pulo".

— Ah... — Ícaro falou, mas se calou, vendo o rosto de Milo ficando quase tão vermelho quanto os cabelos.

— Você... Seu filho de uma... — Milo apertou os lábios. Ele não xingaria Vasti. Ela não merecia — Eu disse para n ão brincar com a Ariel!

FMB

— Eu não estou brincando com ela, tio Milo — Ícaro falou, firme — Se Ariel quisesse, eu me casaria com ela agora.

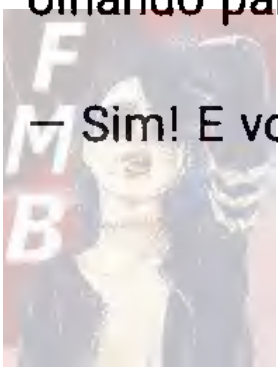
A porta do banheiro se abriu e Ariel saiu, de toalha no corpo. Ela estava olhando para baixo, enquanto amarrava o pano felpudo em volta do corpo.

— Voltei, Íc... — Ao olhar para frente, ela viu o pai, com as mãos na cintura, parecendo que teria um ataque ali mesmo — Pai! — Ela apertou a toalha.

Milo apontou para a tela do computador.

— Nós vamos para a Alemanha, mocinha — Ele respirou fundo.

— Va-vamos? — Ela perguntou, inverta, e olhou de relance para a tela, Ícaro ali, olhando para ela.



— Sim! E você vai casar!

Capítulo 27 Casal

FMB

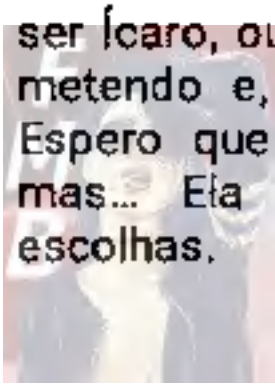
No escritório, Heidi estava do lado da filha, enquanto Milo andava de um lado para o outro. Cristian estava dormindo e ninguém o acordou. Seria vexatório demais para Ariel, que, por sinal, escondia o rosto no ombro da mãe.

— Milo, vocêê vai furar o maldito tapete! — Heidi falou e suspirou, acariciando o braço da filha — Você está exagerando.

Milo parou e olhou para a esposa, com a boca aberta.

— Eu já fui jovem e aprontei demais. Sei muito bem o que esses jovens fazem. E Í caro NÃO VAI tratar Ariel desse jeito! — Milo passou a mão pelos fios ruivos — Isso só pode ser castigo pela minha vida pregressa antes de casar...

— Capaz, mesmo — Heidi disse e Milo apertou os lábios, ofendido. Heidi manteve o olhar — Milo, Ariel já é adulta. E poderia ser Ícaro, ou outro. Ela sabe onde está se metendo e, se não der certo, não deu. Espero que não haja problemas graves, mas... Ela tem que fazer as próprias escolhas.



Milo sabia daquilo. E na verdade, ele nunca tinha se oposto aos namorados de Ariel. Aos flertes dela. Mas Ícaro era diferente. O rapaz era filho do melhor amigo, irmão dele! E desde criança era óbvio o que Ariel sentia por Ícaro. O problema, para Milo, foi que o rapaz nunca correspondeu. Pelo contrário.

— Eu só não quero que ela se magoe demais. Caso eles não fiquem juntos — Milo se abaixou e ficou em frente a Ariel, que havia se mantido calada até então — Filha, eu só quero o melhor pra você.

— Não vou casar ainda! — Ariel falou e suspirou — Eu amo Ícaro e não tenho dú vidas disso, mas...

— Mas você não sabe se ele realmente sente o mesmo, não é? — Milo perguntou e Ariel concordou com a cabeça.

— Ele parece corresponder, mas eu quero poder explorar o que sentimos um pelo outro. Antes de casar. Porque, pai... No dia que eu casar, espero ficar casada para sempre!

Milo conoordou com a cabeça e deu um beijo nos cabelos da filha, quando ele se levantou.

— Certo. E desculpe por ter surtado — Milo

disse — Vocês se resolvam. Mas, por favor, ouidem-se.

— Pode ficar tranquilo. Não pretendo ter filhos ainda — Ariel disse e Milo ficou mais aliviado.

Ariel subiu para o quarto dela, onde Ícaro esperava pelo retorno da ruiva. Assim que ele ouviu o barulho do outro lado da ela, ele se endireitou na cadeira.

— E então? — Ele perguntou.

Ariel sorriu.

— Você está salvo! Não precisa casar comigo, agora!

Ela percebeu o rosto dele murchar de leve.

— Ah...

Ariel juntou as sobrancelhas.

— "Ah" o quê? Por acaso estava querendo colocar um anel no meu dedo, senhor MacGyver? — Ela perguntou em tom de brincadeira.

— Sim. Era exatamente isso o que eu estava pensando que aconteceria — Ícaro admitiu e Ariel parou de rir e olhou bem

FMB

para a tela.

— Você... Fala sério? Queria casar comigo?

— Ariel, eu já disse que te amo. E que sou todo seu. Só seu. E não quero qualquer outra mulher que não você.

Ela ficou calada, olhando embasbacada para a tela. Ariel nunca imaginaria que Ícaro se declararia para ela daquela maneira.

— Hmm... Eu também amo você. Sabe disso. Mas eu quero que convivamos, como um casal, e não entre tapas. Precisamos saber se é isso mesmo o que queremos.

Ícaro abriu um sorriso imenso, mas então, ele ficou mais sério.

— E o Cassius? Quer dizer, você e ele...

— Eu vou falar com Cassius.

— Saia com ele. Como você mesma disse, temos que saber se é isso mesmo o que queremos. E eu não vou fazer isso com meu irmão.

Ícaro teria casado com Ariel se Milo houvesse obrigado. Afinal, ele tinha acabado de "transar" com ela. Mas, se a

EMB

situação era outra, ele tinha que falar com o irmão, antes de tudo. Era o melhor a fazer. Ele não iria brigar de novo com o irmão como antes.

Ariel concordou com a cabeça e os dois conversaram um pouco mais, antes de se despedirem.

No dia seguinte, Ícaro foi para o hospital e quando chegou lá, Cassius estava acordado e comendo gelatina, com cara de poucos amigos. Assim que Ícaro entrou e Ares saiu, ele colocou a sobremesa de lado.

— Finalmente! — Ele falou — Você é meu irmão. Será que não pode me arranjar algo melhor pra comer? Essa gelatina nem tem gosto de gelatina...

Ícaro negou com a cabeça.

— Não posso. Você vai comer o que o médico permitir, jovem.

Cassius soltou um muxoxo e se recostou no travesseiro.

— O que te aflige? — Cassius perguntou, ainda olhando para o teto.

— O quê? — Ícaro perguntou e negou com a cabeça — Nada, eu tô...

FMB

— Não mente — Cassius suspirou e olhou para o irmão — Depois do que passamos, acho que chega de segredinhos e brigas, n ão acba?

Ícaro concordou com a cabeça e se sentou perto da cama do irmão.

— Certo — Ele inspirou fundo e olhou nos olhos de Cassius — Ariel e eu conversamos, ontem à noite. Nós...

— Estão juntos? — Cassius perguntou e Í caro negou — Por quê?

Ícaro franziu o cenho. E Cassius continuou.

— Vocês se gostam. Você é um idiota e que nãc admite direito, mas... Eu já te falei antes que se você estivesse dispcsto a fazer as coisas direito, tratar Ariel como ela merece, eu sairia do caminho.

— Não é justo. Você sempre esteve com ela. E eu... — Ícaro levantou os ombros e soltou uma risada seca — E eu fui um idiota, como você acabou de falar. Só fiz besteira.

— Pretende corrigir isso?

Os dois se olharam por alguns segundos e

EMB

Ícaro concordou.

— Se eu tiver a chance, vou tratar Ariel como uma rainha, uma deusa. Meu objetivo na vida será fazer aquela mulher feliz. Mas...

Cassius balançou de leve a mão, de forma negativa. Mexer o pescoço doía.

— Não tem "mas", Ícaro. Eu amo Ariel, e eu a quero feliz. Se for para ela ser minha, ela será.

— Não quero que fique "esperando" enquanto ela e eu...

— Não vou. Eu vou seguir a vida como tiver que ser. Se aparecer alguém, apareceu. Se não, não. Estive solteiro até agora, não vou morrer — Ele sorriu — Eu amo Ariel, mas eu também amo você, Ícaro. Você é o meu irmão mais velho.

Ícaro se levantou e abraçou Cassius como pôde, sem machucá-lo.

Uma batida na porta e Ares apareceu, acompanhado de um policial.

— Cassius, Ícaro, este é o oficial Tauber. Ele veio para conversar com vocês a respeito do ocorrido.

FMB

O homem de aproximadamente quarenta anos deu alguns passos na direção dos dois irmãos e fez uma reverência.

— Senhor Cassius MacGyver, possc começ ar com o senhor? — Eie perguntou. O sotaque alemão não era muito forte.

— Claro — Cassius respondeu e Ícarc saiu do quarto, com Ares.

Os dois se sentaram do lado de fora e Í caro disse ao primo que contou a Ariel a respeito do sequestro e tudo o mais.

— Certo. Eu vou conversar com o Tio Adô nis agora — Ele ouviram passos e Ares levantou os olhos, vendo Angelika. Ícaro percebeu que o olhar do primo ficou diferente e seguiu o olhar dele, levantando então a sobrancelha.

— Perdão a demora, senhor MacGyver! — Ela falou, esbaforida — Eu precisei levar Axel na consulta dele, antes da escola — Ela falou.

— Sem problemas, Angelika, digo... Senhcrita Stassen.

Ela olbou para Ícaro, que logo se levantou e estendeu a mão para ela.

FMB

— Eu ainda não a agradeci direito por toda a ajuda. Muitc obrigado! Eu sou Ícaro, por sinal! — Ícaro falou e sorriu para ela, ainda segurando a mãc de Angelika. Ares clhou para as mãos deles. Ícaro fez de propósito — Não sei quem é Axel, mas espero que ele esteja bem. Seu filho?

— Irmão dela — Ares respondeu e limpou a garganta — O irmãozinho adorável dela. Ele me adorou.

Angelika olhou de um para o outro, sem entender bem o clima ali. Enquanto Ícaro parecia tranquilo, Ares estava irritado.

— Isso, meu irmão. E sim, ele ficará bem, cbrigado. Não precisa agradecer scbre ontem. Está tudo bem — Ela falou e sorriu, puxando a mão dela, educadamente, da de Angelika.

— Ícaro, você não ia ligar para Ariel?

— Huh? — Ícaro fez.

— Ariel, a sua namorada? Você não ia ligar para ela?

— Ah, sim, ia, sim... Com licença e obrigado ncvamente! — Ícaro se afastou, deixando Ares e Angelika ali. Ele não seria mais inconveniente ainda.

— A polícia já chegou? — Ela perguntou — O oficial Tauber me mandou vir pra cá.

— Sim, está conversando com meu primo — Ele fez sinal para que ela se sentasse, mas antes que ela o fizesse, a porta do quarto se abriu e o policial saiu dali. Ele olhou para Angelika e fez cara de espanto.

— Senhorita Stassen? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça, olhando para ele da mesma forma, como se o reconhecesse de algum lugar — A senhorita é a irmã do Axel?

Ela suavizou a expressão.

— Sim! — Ela estendeu a mão para ele — Angelika Stassen.

— Sou o pai da Anika! Hannes Tauber!

— Oh!

Ares olhou de um para o outro e, novamente, ele viu Angelika de mãos dadas com um homem. E aquele, por ser um "desconhecido", o deixou ainda mais incomodado. E o pior, eles pareciam se conhecer!

— O senhor não pode prosseguir com ela, correto? Vocês se conhecem — Ele

FMB

interrompeu e olhou bem para o oficial, que concordou com a cabeça.

— Correto. Pedirei ao meu parceiro que o faça. O senhor conversou com ele, ontem.

— Uhum — Ares fez — O senhor se importaria de chamá-lo logo? É que ela e eu precisamos ir para o trabalho.

— Não tem problema, senhor MacGyver, eu posso ir sozinha, depois. Não se atrase por mim — Angelika falou.

— Eu mesmo posso levar a senhorita Stassen — O policial disse — Se não for intromissão demais, claro.

— Não... — Ela começou a falar.

— Na verdade, eu prefiro esperar — Ares disse e olhou sério para o homem, que notou a postura do mais jovem — Eu vou esperar por Angelika.

— Ah, perdão! Eu não sabia que eram um casal — O policial falou e Angelika começ ou a negar oom a cabeça, mas Ares a puxou para mais perto dele.



Capítulo 28 Nos conhecendo melhor

FMB

— Angelika e eu estamos mantendo as coisas no sigilo. Trabalhamos juntos — Ares disse e sorriu de forma a indicar que era um assunto delicado. Hannes pareceu ficar desapontado, e Ares não gostou nada.

— Eu compreendo — O policial falou e pediu licença, avisando que o parceiro dele logo iria falar com Angelika.

Assim que o homem estava longe, Angelika se virou com uma carranca, olhando Ares nos olhos.

— Por que o senhor disse aquilo? — Ela perguntou, irritada — Eu só não o desmenti bem na hora porque se formos pegos na mentira, assim, teremos mais problemas!

— Você sendo a minha namorada, está sob a minha proteção. Fica mais difícil eles tentarem jogar a culpa em você, mesmo que nós dois saibamos que aqueles cretinos e você nada tem a ver. ❶

Aquela foi a resposta mais rápida que Ares conseguiu dar. Angelika apertou os olhos para ele, mas logo suspirou e concordou

com a cabeça. Ela entendia bem como as coisas funcionavam e aquela era uma briga de homens ricos e poderosos. No fim, a corda sempre arrebentaria para o lado mais fracc e, antes do orgulho, ela tinha que pensar no irmão dela.

— Certo. Obrigada, então. Mas eles vão saber a verdade, mais cedo ou mais tarde — Ela lembrou Ares e se sentou no banco mais próximo. Ele sentou-se ao lado dela e pegou a mão de Angelika, que o olhou desconfiada.

— Basta que nós dois saibamos fingir muito bem — Ele disse e sorriu — Nem todos os casais ficam de abraços e beijos em público. Eu nunca fiz isso, então, a mí dia não estranharia o nosso comportamento.

Angelika tentou tirar a mão da dele, mas Ares a segurou com mais afinco e levou-a em direção a ele, beijando a pele com o que parecia afeto.

— Meu amor, as coisas vão ficar bem. Não precisa se preocupar — Ares disse e Angelika ficou confusa por alguns segundos, até que alguém limpou a garganta, atrás dela.

— Senhores, sou o policial Kieffer. O senhor MacGyver já me conhece — Ele olhou então para Angelika, que engoliu em

FMB

seco. O homem já sabia quem ela era, bem como ela conhecia aquele homem. Era difícil esquecer quando ele tinha sido tão duro com ela, anos antes — Senhorita Stassen. Não posso dizer que me surpreende vê-la novamente. Envolvida com hackeamento de sistemas.

Ares olhou de Angelika para o policial. Ele lembrou sobre o "passado" de Angelika, apesar de ela não ter entrado em detalhes.

— Ela fez por uma boa causa, senhor policial. Como eu mencionei anteriormente, a pedido meu.

O policial olhou para Ares.

— Obrigado, senhor MacGyver. Eu já peguei o seu depoimento. Agora, eu falarei com a senhorita Stassen — Ele falou, num tom que ao mesmo tempo que era educado, era ríspido. Ele olhou para a Angelika — Poderia me acompanhar, senhorita?

Ela concordou com a cabeça e se levantou. Ares, que ainda não havia soltado a mão dela, levantou-se junto e apertou a mão da moça, sorrindo, para encorajá-la.

— Vai ficar tudo bem.

EMB

Angelika seguiu o policial. Havia uma unidade dentro do hospital, naquele mesmo andar. Ícaro, ao notar que Angelika já tinha se distanciado, voltou para o lado do primo.

— Hey!

— Oi... — Ares disse, sem muito interesse, olhando na direção que Angelika e o policial tinham ido.

— Eles vão entender. Ela invadiu sistemas para nos ajudar.

— O problema é que ela tem histórico. Não sei bem da história, mas Angelika me pareceu preocupada. E o policial a conhecia — Ares suspirou — E como está Cassius? Ariel?

Era evidente a tentativa de Ares em mudar de assunto. Ícaro compreendeu.

— Cassius eu não o vi depois que o policial falou com ele. Ariel... Bom, eu não liguei para ela, mas para o papai. Ele está preocupado, é claro, quer falar com você. Provavelmente vai fuxicar com o tio Apolo e ele vai falar com você.

— Ele ainda não me ligou — Ares olhou o celular e mexia as pernas, nervosamente — Espero que Angelika não seja

FMB

culpabilizada.

— Você e ela tem alguma coisa? — Ícaro perguntou e Ares olhou para ele, como se tivesse sido pego fazendo algo indevido — Eu sei que ela trabalha pra você e não tô julgando. É só que... Você nunca falou nada. Sei lá, tô estranhando você aparecer com uma namorada, assim.

— Ela e eu... — Ares estava prestes a dizer a verdade, mas achou melhor não — Somos discretos, só isso. Estamos nos conhecendo. É recente.

— Hmmm.

O som de saltos fez Ares olhar esperanç oso para o corredor, mas logo a expressão dele murchou.

— Meu bem! Por que não me ligou antes? — A mulher de olhos verde-mar se aproximava deles rapidamente. Ícaro olhou para o primo, confuso.

Ares colocou instintivamente as mãos na frente do corpo, impedindo San de o abraç ar.

— O que está fazendo? — Ele perguntou, tentando manter a voz baixa e olhando em volta.

DMB

— Como assim? Fiquei sabendo pelo noticiário que houve um atentado contra você e seus primos! Você está bem? — Ela perguntou, parecendo genuinamente preocupada. Mais sons de passos e, dessa vez, era Angelika e o policial — O que essa aí faz aqui?

— Tudo bem aqui? — O policial perguntou. Angelika permaneceu em silêncio.

— Para estar com um policial, essa mulher deve ter feito algo errado — Ela se virou pra Ares — É melhor demitir essa mulherzinha.

— E a senhorita, quem é? — O policial perguntou, interrompendo Ares, que estava pronto para responder malcriadamente a San.

— Eu sou a namorada, ou melhor, futura senhora MacGyver.

Ares foi para o lado de Angelika.

— Senhorita Asik, eu não sei de cnde tirou essa ideia. Eu namoro Angelika. Tanto o senhor policial aqui, quanto o meu primo, sabem disso.

O tom de Ares era frio.

— Isso é verdade. Eles dois estão namorando — Ícaro confirmou, olhando para o policial — Essa outra eu nunca nem ouvi falar.

— Por favor, não tragam esse tipo de situação para dentro do hospital — O policial falou e olhou para Ícaro — Senhor Ícaro MacGyver, podemos conversar agora?

Ícaro foi atrás do policial, que parou de andar e se virou.

— Se eu souber de confusão aqui, os três irão presos. E senhorita Stassen, não está liberada.

San esperou que os dois se afastassem e olhou para Ares.

— Como pode ter me humilhado dessa maneira? Você e eu sabemos que essa secretariazinha e você não namoram. Você é meu!

Ares deu um passo em direção a San, que sentiu que a aura tão bem comportada do homem tinha mudado.

— Nunca mais fale nesse tom com ou sobre a minha mulher.

— Eu... Eu vou falar com meu pai sobre isso — San disse, irritada — Ares MacGyver,

FMB

você e essa vadia vão se arrepender por isso!

San saiu pisando forte.

Angelika deu um passo para longe de Ares.

— Senhor MacGyver, eu acho bom que não continuemos com essa farsa. Obrigada, de todo jeito.

FMB



Capítulo 29 Não faz parte

FMB

Ares apertou os olhos para Angelika.

— Você e eu ficaremos juntos. Vamos resolver esse problema da polícia. Juntos — Ele se aproximou dela, para que quem os visse de longe, pensasse que eles estavam trocando confidências de casal — Pense no Axel.

Angelika fechou os olhos e respirou fundo.

— Muito bem — Ela abriu os olhos e olhou séria para Ares — Mas por favor, eu não quero problemas. A senhorita Asik parece determinada a estar com o senhor. E eu não conheço o caráter dela.

Angelika tinha medo que San Asik fosse do tipo louca que machucava crianças inocentes. E, mesmo que não, se ela fizesse algo de ruim com Angelika, Axel pagaria o preço.

FMB

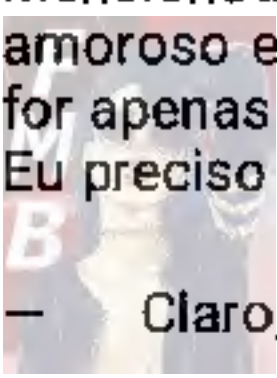
Ares colocou a mão no rosto de Angelika, que ficou petrificada. O toque de Ares era quente e ela gostou, mas lembrou que aquilo era fingimento.

— Eu vou cuidar de você e dele.

Quando Ícaro e o policial voltaram, foi dito a Angelika que ela ficaria com os aparelhos grampeados e nã o poderia sair da linha, pois eles estavam de olho nela.

— Fique tranquilo. Além de minha mulher, ela trabalha comigo. Posso garantir que Angelika não fará nada de errado — Ares disse, olhando bem para o policial Tauber e, como ele esperava, o homem pareceu incomodado quando Ares mencionou o relacionamento amoroso entre ele e Angelika — Se for apenas isso, estamos liberados? Eu preciso ir trabalhar.

— Claro, senhor MacGyver.



Qualquer coisa, entraremos em contato — O policial Kieffer respondeu.

Ares e ANgelika já estavam quase no carro, quando ouviram Angelika ser chamada.

— Perdão... Ah... — Era o policial Tauber — A senhorita se importa se minha filha ligar para falar com Axel?

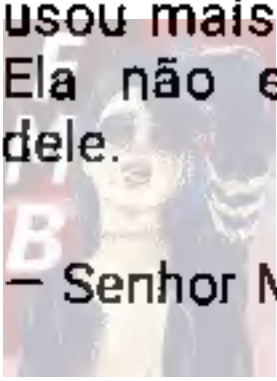
Angelika sorriu, simpática.

— Não, sem problemas. Eles são amiguinhos.

— Obrigado — O policial fez uma reverência e voltou a se afastar.

Ares abriu a porta do carro para Angelika e, quando ele a fechou, usou mais força do que o normal. Ela não entendeu o mau humor dele.

— Senhor MacGyver...



— Ares! — Ele repetiu e respirou fundo, virando-se para Angelika — Ares. Você e eu somos namorados, lembra?

— Não tem ninguém aqui — Angelika disse e Ares revirou os olhos — Ele segurou os óculos dela e começou a retirá-los, mas Angelika segurou a mão dele — O que está fazendo?

— Isso atrapalha — Ele disse e Angelika, mesmo sem entender, permitiu que ele retirasse a armaçã o do rosto dela. Ela viu tudo embaç ado.

— Certo, atrapalha o que, exatamente? — Ares não respondeu com palavras, mas colocou os ó culos dela perto do câmbio e segurou o queixo de Angelika, aproximando o rosto do dela — Senhor MacG...

Ares encostou os lábios dele nos dela e o corpo dele imediatamente sentiu uma onda de sensações.

Angelika prendeu a respiração, sem saber o que fazer. Ares a beijou com mais força e a puxou pela cintura, arrancando um suspiro de Angelika.

Baques no vidro do carro fizeram os dois se separarem. Angelika mais amedrontada do que Ares. Isso até ele ver quem estava batendo ali: um paparazzi.

— Merda! — Ares disse e se ajeitou no assento do carro — Segura firme!

Ele arrancou com o veículo, desviando do carro de um dos paparazzi.

— Eles... Estão nos seguindo? — Angelika perguntou, olhando para tr ás.

— Sim — Ele respondeu, olhando pelo retrovisor — Não tem mais volta, Angelika. Eles nos viram.

— Não tem... Volta? Como assim?

— Ela perguntou, confusa.

— Você e eu fomos expostos. Não duvido que quando cheguemos na empresa, os outros funcionários já saibam.

Angelika soltou um muxoxo e afundou no banco do carro. Ela pensou que eles conseguiriam manter tudo no sigilo e profissional, no ambiente de trabalho. Mas agora, todos pensariam que ela " seduziu" o chefe.

"Como se eu pudesse fazer isso!", ela zombou de si mesma.

— Isso tudo porque o senhor... Por que fez aquilo?

— Porque o policial estava por ali. Eu quis mostrar que não tínhamos mentido! — Mentira. Ares a beijou porque estava com vontade e não conseguiu controlar o ímpeto dele.

Isso o assustou, quando ele se deu conta do que tinha feito. Ares

FMB

MacGyver não era um homem impulsivo. Ele pensava muito bem antes de fazer ou falar algo.

"Exceto nas últimas vinte e quatro horas!", ele ralhou consigo mesmo. "O que está havendo comigo?"

Assim que ele entrou na garagem do prédio, Ares estacionou próximo ao elevador e saiu do veículo. Ele terminou de abrir a porta para Angelika e assim que ela estava fora do carro, ele o fechou e a levou para o elevador.

— Senhor MacGyver, os paparazzi n ão entrarão aqui! — Ela reclamou enquanto ele a empurrava para dentro do elevador.

— Você não consegue não questionar tudo, pelo menos por cinco minutos? — Ele perguntou e Angelika abriu a boca, chocada com as palavras dele. Então, ela fechou a boca e Ares não pôde deixar de notar o formato dos lá bios dela.

FNB

— Isso foi muito rude!

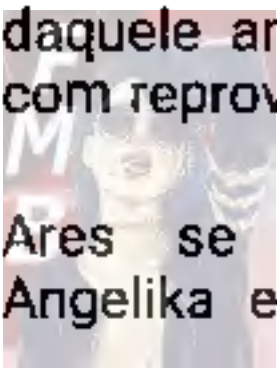
Ele ficou na frente dela, prendendo-a entre os braços dele, já que tinha as mãos na parede do elevador.

— Tem razão. Me desculpe — Ele falou, num sussurro e aproximou o rosto do de Angelika — Eu, como seu namorado, devo ocupar essa boquinha eu mesmo.

Angelika abriu a boca, mais uma vez, surpresa com Ares.

A porta do elevador se abriu com um "Ding" e isso a ajudou a recobrar a consciência e passou por debaixo do braço dele, para fora do elevador.

O problema foi que, quandc ela olhou em volta, os funcionários daquele andar a estavam olhando com reprovação e desprezo.



Ares se colocou ao lado de Angelika e as pessoas abaixaram

FMB

as cabeças, desviando os olhares e voltando aos afazeres delas.

Angelika sentiu as bochechas queimarem e caminhou rápida para a parte em que ficava a sala de Ares e a mesa dela. Patrícia havia retornado e deu uma olhada fria para Angelika, mas logo ficou com a expressão facial neutra e se levantou, cumprimentando Ares.

— Preciso do relatório da Divine and Co. Na minha mesa, em vinte minutos, senhorita Stassen.

Angelika concordou com a cabeça, mesmo que Ares estivesse andando na frente dela.

— Sim, senhor.

Ela se sentou atrás da mesa e começou a trabalhar.

— Eu disse para ficar longe dele — Patrícia sussurrou, decepcionada — Pensei que fosse diferente, Angelika!

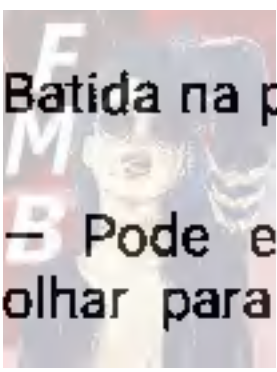
Angelika suspirou, mas não podia contar a verdade. Para não ter que mentir mais, ela simplesmente se calou e trabalhou.

Quando ela se levantou com o relatório em mãos, Patrícia se levantou junto.

— Pode deixar que eu mesma levarei isso para o Senhor MacGyver — E estendeu a mão, pedindo a pasta.

Angelika, que estava abaixo de Patrícia, não disse nada, apenas entregou a pasta e voltou a sentar-se.

Ares estava com a mente cheia. Apollo havia ligado e estava extremamente preocupado com toda a situação.



Batida na porta.

— Pode entrar! — Ele falou sem olhar para a porta — Pai, eu falo

com o senhor mais tarde. Diga ao tio Adônis que Ícaro e Cassius estão fora de perigo e investigações estão sendo feitas.

— Tudo bem. E por esses dias, por favor, ande com seguranças! — Apollo pediu — Sei que não gosta, mas... Faça pela sua mãe. Erin está arrancando os cabelos.

Ares suspirou.

— Sim, sim. Até mais, pai — Ele desligou o telefone e olhou para cima, mas logo franziu a sobrancelha — Patrícia, eu pedi para a senhorita Stassen entregar o relatório.

Patricia, que já trabalhava com Ares há algum tempo, colocou a pasta em cima da mesa e olhou sério para o patrão.

— A senhorita Stassen não faz mais parte do nosso quadro de funcionários — Ela falou, séria e Ares colocou as duas mãos em

FMB

cima da mesa, levantando-se lentamente.

— O quê?

FMB



Capítulo 30 Para ajudar

FMB

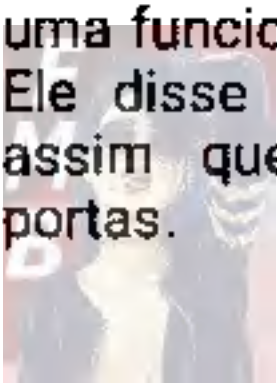
— A senhorita Stassen não faz mais...

Ares não ouviu mais, apenas pegou o paletó que estava no encosto da cadeira e saiu da sala dele, olhando em volta e não vendo qualquer vest ígio de Angelika.

— Senhor MacGyver, são as suas pr óprias regras! — Patrícia falou, seguindo o patrão.

Ele se virou, com uma fúria controlada no corpo, mas não nos olhos. Patrícia jamais havia visto o patrão dela daquele jeito.

— Se ela sair, você vai junto, Patrí cia. Ela é minha namorada, e não uma funcionária como as outras! — Ele disse calmamente e se virou assim que o elevador abriu as portas.



Os funcionários em volta ficaram calados, mas de orelhas e olhos à postos para tudo o que estava acontecendo.

Ares desceu para o RH, tentando manter a calma.

Angelika podia ser namorada dele apenas de mentira, enquanto eles resolviam a questão da polícia e do sequestro dos primos deles, mas ainda assim, ela era uma boa pessoa, tinha um irmão pequeno e com problemas de saúde, para cuidar.

"E você a quer por perto", a voz conselheira no fundo da mente dele disse. "Claro, porque ela é uma boa funcionária e uma pessoa agradá vel", ele respondeu, mas algo dentro dele dizia que não era

por aquilo.

A porta do elevador se abriu e Ares saiu em disparada. Ao chegar no balcão, nem precisou perguntar nada, pois Angelika estava sentada,

com as coisas dela na cadeira ao lado, esperando para ser atendida.

— Vamos — Ares disse, pegando a caixa com os pertences de Angelika. Ela olhou para ele e os olhos estavam vermelhos por trás dos óculos.

— Senhor MacGyver, eu não vou ficar causando problemas.

— Angelika, vamos voltar

para o nosso andar — Ele falou mais firme — Temos uma reunião em vinte minutos e, depois, vamos almoçar.

— É melhor...

— Dezenove minutos — Ele a interrompeu — E, após o expediente, eu vou te deixar em casa. Quero ver como Axel está.

Ele mencionou a criança de propósito, para que Angelika se lembrasse de que deveria continuar

FMB

ali e do lado de Ares, pela criança.

Ela suspirou, cansada e se levantou, seguindo Ares para o elevador.

— Isso é antiético, de fato. E são as regras!

— Eu faço as regras, aqui. Você é minha mulher, não um casinho.

As palavras de Ares atingiram Angelika de uma maneira que ela n ão pensou que atingiram. Uma coisa era ele falar que os dois estavam juntos na frente dos outros. Porém, ouvir aquilo, da forma como ele tinha acabado de falar, à sós, era completamente diferente.

Dentro do elevador, os dois não disseram nada. Ares nem olhou para Angelika.

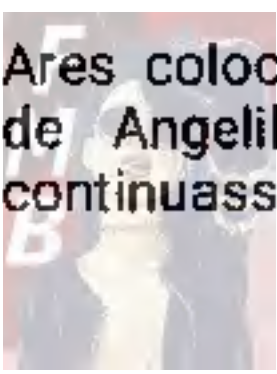
— Minha sala — Ele falou enquanto saia do elevador e ela o seguiu, passando por Patrícia, que parecia mais do que contrariada.

FMB

Angelika entrou, envergonhada e fechou a porta. Ares colocou a caixa com as coisas dela em cima da mesa dela e se virou para a ruiva.

— Você tem um status diferente, agora — Ele disse e Angelika negou.

— Senhor MacGyver, eu sei que quer me ajudar. Mas se essa é mesmo a sua intenção, por favor, me deixe ser, aqui dentro, como qualquer outra funcionária — Ela pediu e se lembrou do que Patrícia havia dito a ela, sobre como Ares odiava funcionárias que tentavam tirar vantagem e, claro, como era injusto com as que ele havia demitido por essa razão — Aqui dentro não somos um casal. Na verdade, nós não...



Ares colocou um dedo nos lábios de Angelika, para que ela não continuasse a falar e se aproximou.

— Nós

FMB

um casal, não importa onde estejamos — Ele falou e, pelo olhar dele, ela entendeu que ela não deveria mencionar ali dentro a verdade — Por isso, você não pode ser tratada como as outras pessoas que trabalham aqui. Você não pode ser demitida porque está comigo, sozinha...

Ele foi se aproximando mais e Angelika deu passos para trás, encostando-se na porta dele.

— Se-senhor...

— Ares — Ele sussurrou e encostou os lábios na orelha dela. Angelika soltou um ruído abafado, mas ele sabia que era um gemido contido — Eu adoro o seu perfume.

Ares não tinha intenção de falar aquilo. Foi completamente espontâneo, o que o deixou surpreso e, de certa forma, assustado. Mas ele não deixou transparecer.

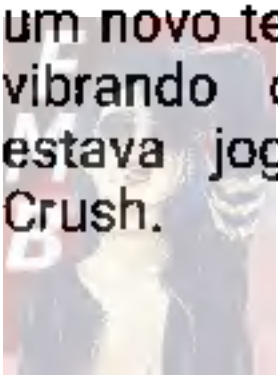
— Ares — Angelika disse, baixo e Ares fechou os olhos, mas ela colocou a mão no peito dele e o empurrou — Aqui, não. Vamos deixar isso para mais tarde, fora daqui. Há uma reunião agora, não?

Ele soltou uma risadinha e se afastou de Angelika.

— Vamos para a reunião — Do lado de fora, Patrícia estava prestes a chamar por Ares, para que ele não se atrasasse — Patrícia, hoje Angelika vai me acompanhar. Obrigado.

— Sim, senhor — Patricia disse e voltou a se sentar. Angelika pegou a pasta com os documentos e seguiu atrás de Ares, em silêncio.

No hospital, Cassius, que já tinha um novo telefone, sentíu o aparelho vibrando com uma ligação. Ele estava jogando o infame Candy Crush.



— Alô? — Ele atendeu ao ver que era um número do país dele.

FMB

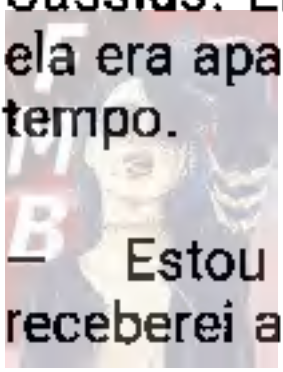
— Cassius? É a Edith!

— Ah, Edith! — Cassius respondeu. Ela era a mais fofoqueira de todas as meninas que eles conheciam na família, então, é claro que ela seria a primeira a ligar.

Foi um pouco decepcionante. Apesar de tudo, ele esperou que fosse Ariel. Era difícil esquecer dela tão facilmente.

— Minha nossa, quando papai me contou... Como você está? Ainda no hospital?

O tom de voz dela não era apenas para fuxicar a vida, mas ela estava genuinamente curiosa com Cassius. Ele podia não saber, mas ela era apaixonada por ele há muito tempo.



— Estou melhor. Creio que receberei alta amanhã. Não quebrei

nada — Cassius disse, brincalhão — Vaso ruim não quebra fácil!

— Deixe de besteiras! Como pode brincar? — Ela ralhou e Cassius levantou as sobrancelhas. Edith nunca brigava com ninguém — E você não é um vaso ruim. É um vaso de valor inestimável.

— Hmmm, olha que eu acredito, heim? — Cassius riu — E como você está, Edith? Acho que nunca conversamos por telefone, não é?

Eles se falavam mais nos encontros em família ou quando ele ligava e ela, por coincidência, atendia a ligação.

— Acho... Acho que não. E eu estou bem. Mas preocupada — Ela falou mais baixo — Não precisa de ajuda? Quer que eu vá pra aí?

Isso sim foi uma surpresa para Cassius. Ele não esperaria aquele tipo de empatia, vinda de Edith. Não que ela fosse uma pessoa ruim,

FMB

mas ela raramente oferecia ajuda.

— Você deve estar achando que eu vou morrer, pra estar sendo tão boazinha e solícita — Ele falou e Edith fez um beicinho, mesmo que ele não pudesse ver.

— Credo, Cassius, pensa tão mal de mim?

— Não, não. Perdão — Ele falou e suspirou — Mas você tem mais o que fazer do que viajar pra cá e me ajudar. Fique tranquila. Ares e Ícaro vão me ajudar.

— Ícaro também ficou bem?

— Sim, sim. Ele está bem — Cassius suspirou — Ele está ótimo, na verdade.

"E como não estaria, já que tem Ariel pra ele?".

Edith já sabia que Ariel e Ícaro estavam juntos, pois a ruiva contou a Athena, que contou a Lilian, que

FMB

contou pra ela.

FMB

— Eu... Você vai ficar por aí por quanto tempo? Eu posso mesmo ajudar você. Ares e Ícaro devem ter muito serviço...

— Bom, eu não tinha pensado por esse lado... Se deixarem, pode viajar pra cá.

Edith quase pulou de alegria pelas palavras de Cassius, mas se controlou.

— Falarei com meus pais.

Quando os doís desligaram, Edith n ão perdeu tempo e foi falar com o pai.

— Não.



FMB

Capítulo 31 A troca

— Mas... Pai! — Edith choramingou, ao que Arturo apenas negou com a cabeça.

— Você deve me tomar por idiota mesmo, não é? — Ele perguntou e Edith o olhou, confusa — Acha que eu não percebi os seus olhares e arrastar de asas pro Cassius?

— Pai!

— Não mesmo, senhorita! Até parece que eu vou te mandar pra Alemanha pra ficar " cuidando" de um rapaz que provavelmente vai precisar de ajuda pra tomar banho — Arturo bufou — Eu também sou homem e sei muito bem onde isso pode dar.

—Pai, como pode dizer isso? Eu... — Os lá bios de Edith tremeram — Eu jamais iria usar disso pra seduzir o Cassius! Ou qualquer garoto!

Arturo se levantou da cadeira e olhou bem para a filha.

— Aí é que tá, Edith. Ele não é um " garoto". Ele é um homem. E você... — Ele soltou um suspiro longo — Por mais que seja difícil aceitar, você é uma mulher. E o

pior, uma mulher apaixonada.

— E não posso correr atrás de quem eu gosto?

— Pode, minha filha. Mas veja... Todos sabemos que Cassius sempre foi vidrado na Ariel. Você sabe disso — Edith olhou para baixo, mas Arturo passou o braço pelos ombros da filha e a abraçou — O que eu quero dizer é que ele pode acabar usando você, mesmo sem intenção de te machucar, pra superar a Ariel. E no fim, você vai ser a mais machucada. Não quero isso. Além do mais... Vocês são primos.

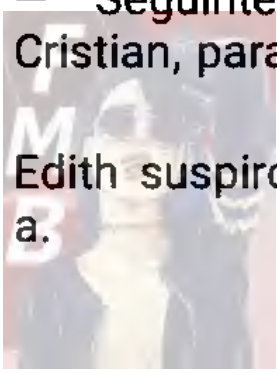
Edith sabia que o pai estava certo. Ela sabia que se Cassius acabasse por se chegar nela, seria por estar carente. E depois? Como eles ficariam, depois?

— Eu prometo que vou me cuidar. É que... — Ela franziu a testa — Sim, a tia Vasti é irmã da mamãe. Meia-irmã. Eu acabo esquecendo disso, às vezes.

Arturo a abraçou mais forte.

— Seguinte: você foi convidada pelo Cristian, para sair, correto?

Edith suspirou, concordando com a cabeç a.



— E o senhor quer que eu saia com ele? Mas pai... — Ela olhou para ele, que pareceu não ter ideia de que Lilian era apaixonada pelo rapaz — Certo. Eu vou sair com ele. Posso ir pra Alemanha, depois disso? A Ariel pode ir comigo.

Arturo levantou a sobrancelha.

— Reconfortante, saber que terão os dois casais, lá. Posso apenas esperar que Ares cuide de vocês, porque ele é o único ajuizado.

Já no quarto dela, Edith viu Lilian fazendo as unhas e conversando ao telefone.

— Te ligo depois — a gêmea falou e olhou para Edith, enquanto finalizava a ligação — Papai disse que não?

Edith se jogou na poltrona da irmã.

— Ele disse que eu tenho que aceitar sair com o Cristian. Talvez pra me fazer dar uma chance pra outro que não o Cassius — Lilian a olhou com horror. Edith sorriu — Acho bom você estar fazendo as unhas, porque você vai ter um encontro!

— Eu? — Ela perguntou, sem entender e, só então, compreendeu as palavras da irmã — Mas isso seria jogar sujo.

— Papai não vai notar. E se você se

comportar, Cristian também não.

Lilian olhou para baixo, nervosa.

— E se ele te convidou porque gosta de você?

Edith jogou a cabeça para trás, rindo.

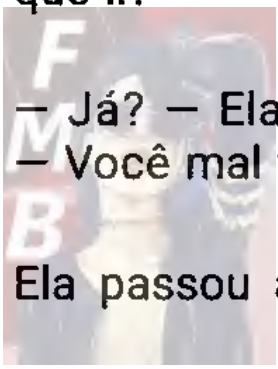
— Cristian é bacana, me trata bem, mas ele não tem esses interesses em mim, irmã zinha — Edith se levantou e ficou ao lado de Lilian, colocando uma mecha de cabelo da irmã para trás — Que eu saiba, ele não t á de rolo com ninguém. É a sua chance!

Cristian recebeu a ligação de Edith, sobre o tal convite que ele nem lembrava mais.

— Ah, beleza... A gente se vê as oito? — Ele perguntou — Eu te busco.

— Claro! — Edith confirmou — Pra onde vamos?

— Hmmm... Eu vou pensar. Surpresa — Ele falou e os dois se despediram. Cristian olhou para a menina ao lado dele — Tenho que ir.



— Já? — Ela perguntou, fazendo biquinho — Você mal ficou aqui.

Ela passou a mão pelo torso de Cristian,

mas ele afastou a mão dela.

— Vou sair com a minha priminha.

A garota levantou a sobrancelha, contrariada.

— Sua priminha que quer dar pra você?

Cristian, que já estava de pé, se virou para olhar a moça.

— Como é?

— Você ouviu! — Ela se levantou e colocou as mãos na cintura — Não me diz que voc ê ainda não percebeu que aquela loira ridí cula tá louca pra abrir as pernas pra você?

— Não fale assim da Edith, Megan! — Cristian gritou de forma mais do que rí spida e a moça abriu a boca, ofendida. Ent ão, sorriu desdenhosa.

— Ah, Edith. A fofoqueira de plantão. E uma fura olho, pelo que posso ver! Da pró pria irmã!

— Chega de falar disso! — Ele fechou a cara e se aproximou mais de Megan, olhando bem nos olhos cinzas dela — Elas são minhas primas!

Os olhos de Cristian desceram, mesmo

FMB

que por poucos segundos, para os seios de Megan. Ela sorriu, vitoriosa. Desde que os dois tiveram que fazer um trabalho juntos, de faculdade, Megan não perdeu tempo e deixou Cristian "à vontade" com a comissão de frente dela.

Porém, ela ainda não havia conseguido ir para a cama com ele.

— Muito bem... Mas é que... Você me deixa insegura!

Cristian queria revirar os olhos e quando Megan tentou passar os braços pelo pesco ço dele, Cristian a parou.

— Megan, você e eu estamos nos conhecendo. Espero não descobrir que voc ê é intrigueira.

Ele pegou a mochila dele e saiu pela porta do apartamento da moça, que urrou de raiva quando ele se foi.

— Loirinha maldita! Edith... Eu tenho que saber o que essa vadia quer com ele. Cristian é meu!

O fato de Cristian não ter ficado de quatro por ela, como os outros ativou em Megan o modo desafio. Ele era um prêmio que ela queria muito.

Sem pensar mais, Megan pegou a bolsa e

correu pelas escadas, sem esperar elevador. Ela tinha que seguir os dois!

Enquanto isso, Ariel estava convencendo Milo a deixá-la ir para a Alemanha, junto com Adônis.

— Pai, eu quero ver Ícaro e Cassius!

— Você quer ver, sim. E fazer mais do que isso! — Milo passou a mão pelos cabelos — Filha, não se ofenda, mas... Você não tá traindo eles né? Brincando com os dois.

Ariel levou a mão ao peito.

— Pai... Não! Eu falei com o Ícaro e... Ele falou com Cassius. Eu já falei com o Cassius. Estamos os três, muito bem.

Milo empalideceu.

— Você... tá saindo com os dois ao mesmo tempo? É um tipo de namoro à três?

Mais uma vez, Ariel ficou sem palavras, olhando o pai, de queixo caído.

— O senhor está insinuando que nós três... — Ela fez o sinal de três com os dedos — Eu estou saindo com os dois ao mesmo tempo e eles sabem... Tipo...

Ao ver que Ariel estava tentando digerir a pergunta dele, Milo respirou mais aliviado.

FMB

— Veja, eu não sou contra esse tipo de relacionamento. É só que... Você é minha filha e é esquisito...

Ariel balançou a cabeça de um lado para o outro.

— Já sei de onde o Cristian tirou a mente suja dele — Ela falou — E então, posso ir? Não estou fazendo threesome com eles.

Milo torceu o nariz.

— Muito bem... Mas eu vou falar com Ícaro, antes.

— E não com Cassius?

— Não. Cassius é menos perigoso — Ele disse e Ariel lembrou dos beijos que trocou com o rapaz, corando e pensando que o pai estava enganado — Ícaro, além de mais velho, esteve no seu quarto, no Natal, que eu sei. Nem tente negar!

Ariel ia retrucar, mas o que ela poderia dizer? Ela só não avançou o sinal com Í caro porque não houve a chance. E depois daquela chamada de vídeo, ela só podia imaginar como seria chegar aos finalmente com ele.

No restaurante, Cristian notou Edith mais calada, mais quieta.

FMB

— Você tá bem? — Ele perguntou, enquanto olhava o cardápio.

Lilian estava suando de nervoso. Por mais que não fosse um encontro romântico, aquela era a primeira vez que ela e Cristian saiam juntos. Ela escolheu um vestido bonito, rosa claro e que combinava muito bem com ela. O corte era comportado, mas delineava bem o corpo dela.

— Ah, sim! Eu... Eu só tô com um pouquinho de calor — Ela falou e se abanou de leve com as mãos, para enfatizar. Cristian, que estava com uma blusa de tecido mais grosso, não sentiu calor algum e estranhou, mas não questionou. Ele apenas chamou o garçom.

— Tem como diminuir um pouquinho a temperatura? — Ele pediu e o garçom concordou com a cabeça, retirando-se — J á isso melhora. Vai comer o quê?

Lilian olhava para Cristian com olhos sonhadores. Mas ele fez uma expressão de "o que foi?".

— Ah... Bom... Eu nâo sei... — A verdade é que Lilian não gostava muito de frutos do mar, como Edith, que era apaixonada. E Cristian foi atencioso o suficiente em escolher esse tipo de restaurante — Alguma sugestão?

— Eu sei que você gosta de polvo. Então... Aqui — Ele mostrou no cardápio e Lilian engoliu em seco, mas concordou — Ótimo, vou fazer os pedidos. Vai beber o quê?

— Suco de morango — Ela disse e Cristian franziu o cenho.

— Você não é alérgica a morango?

Lilian quis se bater por aquilo.

— Sim, sim! É que... Eu falei sem pensar! Pode ser um suco de laranja.

— Não quer beber algo mais forte? Talvez um vinho? Eu sei um que vai muito bem com essa comida, pena que eu não posso, já que tô dirigindo.

Edith tinha bebido vinho e gostado. Lilian n ão tinha se atrevido.

— Sim, claro. Tá ótimo!

Cristian estava estranhando o comportamento de Edith e podia jurar que ela estava mais parecida com Lilian.

As palavras de Megan apareceram na mente dele e Cristian sacudiu a cabeça de leve, como que para espantar os pensamentos.

FMB

Porém, ele não pode deixar de admitir que Edith estava muito bonita naquele vestido. Outro detalhe estranho. Não ela estar bonita, mas o estilo da roupa. Delicada demais e menos ousada.

Megan observava os dois, apertando o menu com força demais. E odiando o fato de que teria que ficar apenas no suco, pois o lugar era caro demais e ela não tinha condições de pagar.

"Essa puta está cheia de olhares pra ele! É pior do que eu pensava, já que quer o homem que a irmã está interessada. Mas ela não vai tirar o que é meu!"



FMB

Capítulo 32 Tábua

Cristian percebeu que Edith não parecia muito bem. Ela estava mais pálida do que quando ele a buscou em casa e olhava para o prato com um certo nojo.

— Está ruim? — Ele perguntou, preocupado — Eu vou pedir para trocarem.

— Não! — Ela segurou a mâo de Cristian, que já se levantava e os dois sentiram um choque. Cristian ficou mais do que assustado com a reação do próprio corpo ao toque de Edith.

Pelo que ele podia notar, ela não foi indiferente, pois as bochechas da loira estavam mais coradas e ela desviou o olhar. Cristian limpou a garganta.

— Você não parece estar gostando do seu prato e... — Ele balançou a cabeça — Não quero se force a comer algo que não está com vontade.

Lilian odiava polvo, com todas as forças dela. Mas ela queria comer só porque Cristian havia escolhido, mesmo que fosse pensando que ela era Edith.

— Eu acho que meu estômago não está

muito bom, hoje — Ela desviou o olhar, pois não conseguiria mentir para ele e manter o rosto impassível.

Cristian percebeu a mudança de Edith e apertou os olhos de leve, mas nada disse. Ela deveria ter os motivos dela e ele não iria ser inconveniente.

— E o que você pode comer? Quer ir a outro lugar?

— Você já está comendo e... Se meu estô mago está ruim, não adianta mudar de restaurante, nâo é?

Por dentro, ela chorava, pois estava morta de fome.

Cristian terminou de comer rapidamente e pediu a conta.

— Eu vou ao banheiro rapidinho — Ele falou, antes de saírem do local.

— Tudo bem. Eu vou esperar perto do carro.

— Certo. Já venho! — Cristian sorriu e se afastou.

Lilian ficou próxima ao veículo e suspirou. O "encontro" nâo tinha sido como ela esperava.

FWB

"Mas é óbvio, sua tonta!", ela choramingou por dentro. Cristian era bonzinho demais para não pensar no que Edith iria comer. Ele escolheu o tipo de lugar que a gêmea de Lilian amaria.

Um puxão no braço de Lilian a fez se afastar do carro, apenas para levar uma bofetada que deixou seu rosto ardendo.

— Escuta, vadia! Você não pense que vai foder com o Cristian! — Lilian se virou, ainda assustada, dando de cara com uma garota de cabelos escuros e olhos acinzentados, que brilhavam de raiva.

— Do que... Quem é você? — Lilian perguntou, com a mão no rosto.

— Não se faz de sonsa! — A moça que, Lilian notou, tinha seios imensos — Isso, olhe mesmo para os atributos que Cristian tanto gosta em mim. Ele é meu namorado e eu sei bem o que putinhas como você querem com ele!

"Namorado". Essa palavra cravou na mente de Lilian. E, claro, a informação de que Cristian gostava do que a moça em frente a ela podia oferecer.

Lilian tinha seios médios para pequenos e ela sempre se sentiu um pouco sem jeito por isso. Ouvir que Cristian gostava de " fartura" era como se ela estivesse levando

outro tapa.

— Cristian é meu primo! — Lilian disse, os l ábios tremendo. Ele não era primo de sangue, como Cassius e Ícaro, mas sim de coração.

Megan se aproximou mais de Lilian, feroz.

— Pois trate de lembrar disso sempre. Voc ê... — Megan olhou Lilian de cima a baixo — Não passa de uma loirinha aguada, quase que uma tábua! Nunca que um homem como Cristian iria te olhar! Se eu souber que você soltou a língua ou deu em cima dele de novo, eu vou quebrar você!

Megan deu alguns passos para trás e levou dois dedos aos olhos, indicando a Lilian que estava de olho nela, antes de se virar e se afastar rapidamente.

Cristian havia encontrado um outro colega da faculdade e, por isso, demorou mais do que o esperado. Assim que saiu, viu Lilian apoiada no carro, uma mão no peito e outra, no rosto.

— Edith, o que houve? — Ele perguntou e tirou a mão do rosto da moça. Os olhos dele escureceram — Quem fez isso?

A marca de dedos era visível ali. Lilian negou com a cabeça.

— Eu... Foi uma menina idiota do colégio — Lilian disse e olhou para baixo — Eu prefiro não falar sobre isso.

Cristian apertou os lábios e respirou fundo.

— Eu não quero me meter na sua vida, Edith, mas também não posso fingir que n ão aconteceu nada — Ele levantou o queixo de Lilian e a olhou nos olhos — Não quero ninguém te fazendo mal.

Lilian sorriu timidamente.

— Obrigada, Cristian. Se acontecer de novo, eu vou te deixar saber.

Ele sorriu.

— Ótimo — Ele passou o braço pelos ombros de Lilian — Ninguém mexe com você.

Cristian nunca foi próximo demais das gê meas Fernsby, mas ele sabia que Edith nã o costumava levar desaforo para casa. Por isso, ele só podia imaginar que fosse lá o que tivesse acontecido, era grave, ou Edith não ficaria ali, chorosa e magoada, com um tapa.

— Entre no carro — Ele disse e Lilian concordou com a cabeça.

Após passarem do cruzamento que levaria

para a casa dela, Lilian franziu o cenho.

— Cristian, você perdeu a saída...

— Não, eu sei onde estou indo.

— Mas...

— Edith, pelo amor... Você achou mesmo que eu ia te deixar ir pra casa com fome? — Ele perguntou e virou à direita, parando em frente a um restaurante de batatas. Cristian sorriu para ela — Você come batatas, não é?

Lilian revirou os olhos, sorrindo.

— Eu amo batatas!

Cristian abriu um sorriso mais largo e desceu do carro, abrindo a porta para Lilian.

— Se você não gostasse de batatas, eu nã o poderia mais ser amigo seu — Ele falou e os dois riram.

Depois de fazerem os pedidos, Lilian olhou curiosa para o rapaz.

— Você não precisa comer porque eu vou comer.

Cristian soltou uma gargalhada.

FMB

— Meu bem, eu fui um lorde no outro restaurante — Ele disse e sorriu de lado — Preciso de muito combustível pra fazer esse carrão aqui funcionar.

Ele apontou para o próprio corpo e Lilian corou.

— Imagino — Ela soltou, rouca.

Cristian não tinha falado com qualquer maldade, mas notou que Edith pareceu interpretar diferente. Ele achou aquilo divertido e, de certa maneira, ficou em conflito. As palavras de Megan, de novo, apareceram.

Mas aquela na frente dele era Edith, não Lilian.

"Ela é sua prima, idiota!", ele se lembrou, ao notar como Edith estava com o rosto corado e parecia ainda mais bonita.

Cristian não era cego, sabia que as gê meas eram bonitas. Mas para o espanto dele, só naquele momento ele se deu conta de que elas não eram mais aquelas garotinhas. Edith estava ali na frente dele e Cristian percebeu como ela era sexy.

— Cristian?

— Ah... — Ele limpou a garganta de novo,

recriminando-se por olhar para ela daquele jeito — Eu fiquei pensativo, coisas da faculdade. Perdão.

Cristian a olhou de uma forma diferente e deu esperanças a Lilian, mas ela lembrou então que ele pensava que era Edith e, depois de ele mencionar a faculdade, ela s ó conseguiu pensar na morena que a estapeou.

— Claro. Desculpe.

Ele franziu o cenho e levou a mão à dela, mas ao sentir de novo algo diferente, rapidamente puxou a própria mão para perto do corpo.

— Não tem motivo para você se desculpar.

A comida chegou e Lilian ficou mais contente com as batatas assadas.

Ao final, Cristian dirigiu até a casa dos Fernsby.

— Obrigada por hoje, Cristian. Eu me diverti.

— Mesmo? Eu ainda acho que fiquei deixando a desejar — Ele falou. Crian não sabia o porquê, mas queria sair de novo com Edith — Que tal pegarmos um cine, semana que vem?

EMB

FMB

— Ah... Certo! — Ela falou e então, lembrou que Edith iria para a Alemanha — É que... Talvez eu não possa na semana que vem. Lembrei agora.

— Hmmm... Amanhã eu não posso... Que tal depois de amanhã?

Lilian sorriu e mordeu o lábio. Cristian desviou os olhos para a boca dela e sentiu o corpo esquentando, mas tossiu de leve, para disfarçar.

"O que deu em você?", ele se perguntou.

— Depois de amanhã, então — Ela falou e colocou a mão na maçaneta, mas Cristian, por impulso, soltou:

— Não vai me dar um beijo?



FMB

Capítulo 33 Edith!

Lilian se virou para ele, o coração batendo mais forte e acelerado.

— Cla-Claro que sim! — Ela se inclinou na direção dele e, como ela tinha se apoiado na beirada do banco dela, a mão de Lilian escorregou e ela foi para frente mais rá pido do que gostaria.

Cristian a segurou pelos ombros, por reflexo, e os dois ficaram a centímetros de distância. Eles podiam sentir a respiração um do outro, nos rostos.

Ele se inclinou mais para frente, sem pensar muito, apenas mirando os lábios de Edith, quando o celular dele tocou, alarmando os dois, que deram um pulo.

— Eu... Eu...— Lilian disse, o rosto queimando, bem como os ombros, onde Cristian havia segurando o corpo dela — Boa noite, Cristian!

Ele segurou a mão dela e a puxou para perto, dando um beijo na bochecha de Lilian.

— Boa noite — Ele disse e, assim que ela saiu do carro, Cristian soltou o ar,

recostando a cabeça no assento do carro — Porra, o que foi isso?

Lilian correu para o quarto e Edith a esperava, esperançosa. Mas quando viu que o rosto da irmã estava marcado, ela sentiu o sangue fervendo.

— Antes de tudo, o que foi isso aí? — Ela perguntou e os olhos faiscavam de raiva.

— Isso o quê? — Lilian perguntou, atordoada. Ela ainda estava nas nuvens.

Edith apontou para o rosto de Lilian.

— Essa marca de dedos. Dá pra ver... — Ela cruzou os braços — Quem foi?

Lilian contou e Edith queria sair de casa e ir atrás da pessoa, já com o telefone nas mãos, pronta para ligar para Cristian.

— Não!

— Ela não vai bater em você de novo! Eu vou quebrar essa vagabunda!

— Edith!

— Lilian! — Edith exclamou de volta — Você tem que saber se impor! Como leva um tabefe desses e não faz nada? E o idiota do Cristian?

EMB

FMB

— Ele não é idiota!

Edith revirou os olhos.

— É bom ele controlar a namoradinha dele. Se é que ela é isso, mesmo — Edith falou, bufando — Eu duvido. Cristian não me parece do tipo que sairia com esse tipinho.

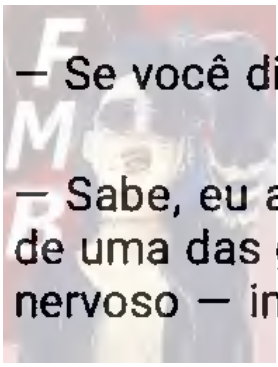
— Deixa pra lá, por favor... O meu fim de encontro foi bom e eu não quero manchar isso!

Edith relaxou mais e soltou o ar.

— Desculpe... Eu fui insensível. Me conta tudo.

Mais tarde, Cristian estava contando a Cassius sobre o que aconteceu e como ele se sentiu. Inicialmente, ele havia justamente feito o convite para provocar Cassius.

— Edith é mais charmosa do que eu me lembrava — Ele falou e Cassius puxou na memória a imagem de Edith.



— Se você diz...

— Sabe, eu achei que você pudesse gostar de uma das gêmeas — Cristian soltou e riu, nervoso — imagina que maneiro seria. Nós

somos melhores amigos, sairíamos com as gêmeas...

Cassius negou com a cabeça.

— Você pode ser primo de consideração, mas não se esqueça que elas são minhas primas de sangue, Cristian.

— Sua mãe é meia irmã da mãe delas.

— Não interessa! — Cassius retrucou — E eu ainda prefiro as ruivas.

— Se você diz...

— Por sinal, a sua "queridinha" talvez venha me ajudar, aqui.

Foi a vez de Cristian fincar a testa.

— Não entendi.

Cassius sorriu.

— Ela não te contou? Edith se ofereceu pra cuidar de mim — Cassius fez beicinho — Eu tô dodói.

Cristian apertou o telefone. Edith recusou sair com ele na semana seguinte por causa de Cassius?

Alguém bateu na porta de Cristian e ele

EMB

usou aquela desculpa para desligar o telefone.

— Entra!

Ariel entrou e viu a carranca do irmão.

— Nossa... Pensei que estaria de melhor humor. Fiquei sabendo que comeu bastante.

— O que quer, Ariel? — Ele perguntou, um pouco mais rude do que gostaria. A ruiva estalou a língua.

— Não seja estúpido! — Ela reclamou e abriu um sorriso — Eu vou para a Alemanha!

— Com a Edith? — Ele perguntou, apesar do nome de Lilian aparecer na mente dele. Estava sendo confuso ligar Edith a imagem que ela mostrou aquele dia, tão gentil e doce.

Ariel levantou a sobrancelha.

— Como sabe? — Ela perguntou.

— Cassius comentou — Cristian comentou e Ariel notou uma certa amargura ali.

— Sabe, se eu não te conhecesse, diria que tá incomodado com a ida da Edith — Ela

falou e levou a mão à boca — Você saiu com ela... Ah, minha nossa, Cristian, você quer a Edith?

— Não fale besteiras! — Ele retrucou.

Ariel soltou um suspiro de alívio.

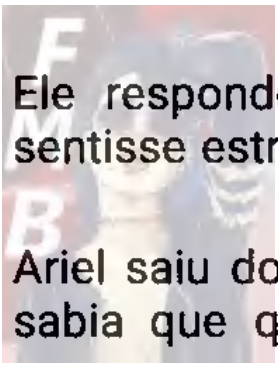
— Ah, ainda bem. Porque eu acho que ela gosta do Cassius. Nunca admitiu pra mim, mas... Ela não é do tipo que se ofereceria para ajudar desse jeito.

Ariel falou como se fosse despretensiosamente, mas sorriu internamente ao ver Cristian torcer o nariz.

— É, ainda bem — Ele soltou o ar — Eu to com algumas pendências da facul...

— Eu sei quando estou sendo expulsa... — Ariel falou e se virou para sair, mas não sem antes olhar para o irmão mais uma vez — Eles fazem um casal bonito.

— Eu não acho! — Cristian sussurrou, antes de olhar as mensagens de Megan, no celular dele — Que seja! Eu tenho a Megan.



Ele respondeu a garota, mesmo que se sentisse estranho ao fazê-lo.

Ariel saiu do quarto e franziu o cenho. Ela sabia que quem gostava de Cristian, era

Lilian.

"Isso não vai dar certo se Cristian colocar os olhos na gêmea errada", ela pensou e suspirou, voltando para o quarto dela.

No dia seguinte, ao questionar Edith como tinha sido o encontro com Cristian, essa disse que foi normal.

— Normal? Normal como?

— Ué, normal! — Edith respondeu — Saimos, comemos, conversamos. Nada de mais.

— Cristian não parecia diferente? — Ariel perguntou.

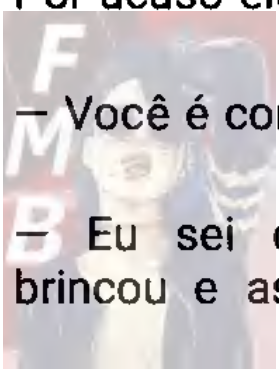
— Diferente? Não... — Edith não podia dizer nada, porque ela não estava lá e a irmã parecia viver nas nuvens. A percepção de Lilian podia estar equivocada — Ele estava mais cavalheiro.

— Hmmm, entendi...

— Por quê? — Edith perguntou e sorriu — Por acaso ele se apaixonou por mim?

— Você é convencida, heim?

— Eu sei que sou irresistível — Edith brincou e as duas riram. Por dentro, ela



esperava que sim, que Cristian tivesse gostado "dela", pois isso significaria que ele gostou de Lilian.

— Será? — Ariel perguntou — Será que voc ê vai ser a minha cunhadinha?

Edith fez careta.

— Acho que não. Cristian não faz o meu estilo.

As duas estavam falando por chamada de vídeo e Cristian, que estava pronto para perguntar a irmã se ela iria querer algo da confeitaria, ouviu a parte final da conversa. Ele fechou o punho e se afastou da porta.

"Eu nem gosto dela!", ele se recriminou. " Edith é uma enjoada! Mexeriqueira! Se fosse Lilian...". Ele suspirou e saiu balanç ando a cabeça. "Cristian, você deve ter enlouquecido!"

Mais tarde, ele estava com Megan e ele permitiu que ela tomasse mais liberdades, ainda que no fundo do cérebro dele ele estivesse louco para sair dali.

— Relaxa, amor — Ela falou e ficou por cima dele, no sofá da sala dela. Cristian recostou a cabeça e fechou os olhos. A imagem de Edith no encontro, dentro do carro, apareceu na mente dele e o corpo dele reagiu melhor ao toque de Megan.

FMB

FMB

Esta sorriu, satisfeita por Cristian estar mais receptivo. Ela colocou a mão na braguilha dele, arrancando um suspiro do rapaz, mas não foi só isso que saiu pelos l ábios dele.

— Ah, Edith...

